ANNO XLII. NUMERO 224

Por quartel pago dentro dos 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.os 10 dias do começo e dentro do quartel . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

SEXTA FEIRA 28 DE SETEMBRO DE 1866

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Francino Tavares da Costa; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho. Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados às 10 horas.
Fazenda: quintas às 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas às 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

1 Quarto ming. as 9 h., 49 m. e 29 s. da t.
8 Lua nova as 11 h., 55 m. e 17 s. da t.
18 Quarto cresc. a 1 h., 8 m. e 59 s. da m.
24 Lua cheia as 11 h., 46 m. e 24 s. da m.

DIAS DA SEMANA.

24. Segunda. S. Tyrso m.; S. Geraldo b. m.
25. Terça. As Chagas de S. Francisco.
26. Quarta. S. Cleofas; S. Firmino b.
27. Quinta. Ss. Cosme e Damião irs mm.
28. Sexta. S. Salomão b.; S. Eustaquio v.
29. Sabbado. S. Miguel arch.; S. Fraterno b.
30. Domingo. S. Jeronymo card. presb. e dr.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 7 horas e 42 m. da manhãa
Segunda as 8 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filhos.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

Conclusão da sessão de 29 de agosto de 1866.

SEGUNDA PARTE DA ORDEM DO DIA.

NAVEGAÇÃO DE CABOTAGEM.

Continúa a 3.ª discussão do projecto que permitte aos navios estrangeiros o transporte de mercadorias de qualquer origem de uma para outros portos do Imperio em que houver alfandegas ou mesas de rendas.

O Sr. Figueiredo: — Sr presidente, tenho de combater o projecto n. 55, que versa sobre a liberdade da cabotagem; mas antes de exhibir as razões que me levam a combate-lo, occupar-me-hei por alguns momentos em apreciar as qualificações com que o nobre autor do projecto me quiz mimosear.

Algumas considerações que, em uma das sessões passadas, fiz contra o projecto, levaram seu autor a irrogar-me qualificações taes, que cada uma dellas, se fossem reaes, bastaria para constituir-me como um homem incapaz de viver em boa sociedade.

O nobre autor do projecto, em resposta a essas considerações, não se occupou com o seu assumpto. Elle mesmo disse que não tinha ouvido as razões que me levaram a combater o projecto, e accrescentou, com certo ar de ironia, que talvez quando publicado o meu discurso apparecessem observações dignas de sua attenção. As poucas palavras que então proferi hão de sahir publicadas pelo *Jornal do Commercio* taes e quaes: nada supprimi, nada accrescentei.

Mas, Sr. presidente, o nobre autor do projecto, não reputando dignas do seu apreço as considerações que fiz, pelo que, como declarou, foi levado a occupar-se com o discurso do nobre deputado por Minas, que lhe offereceu *objecto serio* para sua meditação. Não tendo o nobre deputado ouvido, apezar de estar presente até ao fim do meu discurso, uma só das razões por mim proferidas, é admiravel que occupasse uma boa parte do seu discurso em qualificar-me da maneira por que o fez!

O nobre deputado, Sr. presidente, procurou definir o que eu era em politica, em religião, e em relação as questões economicas. E então disse: que se attendia as minhas idéas e à companhia em que eu vivia, achava-se em perplexidade para qualificar-me. Pelas minhas votações, pelos meus companheiros, quizera o nobre deputado qualificar-me como *liberal genuino*, hesitava, porém, attendendo as minhas doutrinas e às discussões em que eu me empenhara na casa; mas, resolvendo-se por fim, e à vista das idéas por mim emittidas, qualificava-me como *absolutista*; que, em religião, eu era *catholico rioccionario e intolerante, usando sempre de uma linguagem vehemente*; e que, em politica, me considerava *liberal de sambenito*, sendo, em relação as questões economicas, *proteccionista*.

Tudo isto, Sr. presidente, foi dito com um desdem, e um riso de escarneo, que eu não posso desenhar nem exprimir por palavras!

Sou absolutista, Sr. presidente! Se o nobre deputado medisse bem as suas palavras, e soubesse o que significa ser absolutista, não me teria dado essa qualificação. Se reflectisse, veria que os epithetos que jogava contra mim se destruiam uns aos outros, porque o nobre deputado deveria saber que um catholico não póde ser absolutista (apoiados.) O poder absoluto é um poder essencialmente anti catholico.

Sr. presidente, o que é ser absolutista? E' ser o sectario de um poder que não admitte regras nem limitação alguma, sectario de um systema que, ao mesmo tempo, ultraja a magestade de Deus e insulta a dignidade do homem. Na mente de um catholico nunca o poder soberano terá proporções illimitadas.

Na doutrina catholica o soberano não passa de um ministro que se empenha no serviço publico regulando se pela justiça, em bem do povo. Essa é a linguagem de S. Paulo, quando define o soberano *minister Dei in bonum*. Não póde o soberano ser ministro de Deus sem limitar a sua vontade pelas regras de justiça, prescriptas pelo mesmo Deus, e sem obrar de conformidade com os direitos do povo, a quem serve, e de quem é o primeiro ministro para a realisação da justiça. Tal é o verdadeiro titulo de sua elevada missão.

Portanto, bem vê o nobre deputado que eu sendo catholico, não posso ser absolutista.

Demais, Sr. presidente, o nobre deputado, se reflectisse na palavra *absolutista*, veria que o absolutismo, avassallando, degradando a dignidade humana, não é outra cousa mais do que uma idolatria. Nesse systema o subdito, servil, abate a sua dignidade em relação a um homem, adora o rei como um Deus, ao passo que o rei se adora a si mesmo. Sendo eu catholico, não podia portanto cahir nessa idolatria. Assim praticaria, se pensasse como o nobre deputado, porquanto, eu, como catholico, *adoro um só Deus em espirito, e em verdade*; e o nobre deputado tendo feito aqui a sua profissão de fé religiosa, *deu graças aos deuses*, como está escripto nos *Annaes*! A religião de quem dá graças aos deuses é o polytheismo. (Hilaridade.)

O Sr. Godoy: — Adora todos os poderes e todos os governos.

O Sr. Figueiredo: — Vamos agora aos epithetos de *catholico riaccionario, intolerante, vehemente em sua linguagem, liberal di sanbenito*.

Sr. presidente, sou catholico, prezo-me de o ser. Como o tal, ao entrar para esta casa, jurei defender os dogmas do catholicismo, suas leis, seus principios, sua disciplina, seus altares e seus ministros. (Muitos apoiados.)

Vozes diversas: — Todos nós o juramos.

O Sr Figueiredo: — Como catholico tenho levantado a minha fraca voz para defender doutrinas catholicas sem irrogar a menor injuria aos que as combatem. Recordo-me de ter-me empenhado em uma discussão religiosa com o meu nobre collega, o Sr. Pedro Luiz; tratei-o como a um cavalheiro (apoiados). Ainda hoje me honra com a sua amizade, e da qual me desvaneço.

Sim, Sr. presidente, como catholico procuro defender as instituições religiosas do meu paiz, e por isso não ha muitos dias tive uma discussão tão bem religiosa com o meu nobre amigo e collega deputado pela Parahyba. A camara foi testemunha da cortezia com que o tratei. Ainda hoje conservamos as relações de amizade e antigo collegnismo.

O Sr Corrêa das Neves: — Isto é verdade; não houve entre nós interrupção de relações.

O Sr Figueiredo: —Sou accusado, Sr. presidente de intolerante! E por que? Por haver tomado nesta casa a defeza dos capuchinhos, injustamente accusados, e mal apreciados em seus valiosos serviços ao paiz? Mas o facto bem recente de ter o governo mandado elogiar em uma ordem do dia especial os relevantes serviços, prestados por um desses religiosos ao exercito no campo da guerra, prova que não andei errado nessa defeza, e que esses bons religiosos continuam a ser muito uteis ao paiz, a menos que não seja igualmente intolerante o governo porque os elogia.

Serei intolerante por haver defendido as irmãs de caridade? Mas a conservação destas mulheres nos estabelecimentos de caridade prova ainda que o governo julga uteis os serviços que ellas prestam nesses estabelecimentos.

Serei intolerante por haver defendido o direito inauferivel dos bispos na questão da suspensão ex *informata conscientia*? Defendi esse direito firmado nas leis que regem a materia, e nesta discussão que muito me honra, procedi de tal modo que pude convencer, segundo a sua propria confissão, a um sabio, se sabios ha nesta camara, a uma das intelligencias mais robustas que eu conheço a um dos homens mais distinctos desta casa, e no qual não sei o que admire mais, se seu talento, se sua probidade, se seus relevantes serviços ao paiz.

Pois bem, Sr. presidente, fallo do Sr. C. Ottoni, o qual, depois que eu acabei de proferir meu discurso, dirigio-se a mim, e disse me éstas lisongeiras palavras: « Seu discurso convenceu-me, e des de ja' tem meu voto », e effectivamente votou.

O Sr. C. Ottoni: —Isso é exacto.

O Sr. Figueiredo: —Ora, se eu tivesse na discussão commettido inconveniencias, e em vez de raciocinar o discutir, só me servisse de phrases vehementes, teria operado convicções desta ordem?

Portanto, senhores em que pois consiste esse espirito de catholico reccionario com que o nobre deputado me qualificou? Sera' porque sou amigo das idéas catholicas? E' meu dever sê lo, é dever de todo o homem que presa uma religião, seja ella qual fôr, defender os dogmas, as idéas e as crenças de sua religião: isso é natural, Sr. presidente, isso é proprio do coração humano, e V. Exc. quer saber como procedem todos, quer sejam catholicos, quer sejam protestantes, todos os sectarios de qualquer religião? Di-lo-hei em poucas palavras.

Voltaire era um espirito forte, era seguramente um homem *desabusado*, como se diz; pois bem, Voltaire dizia:

« Eu não quereria ter por soberano um rei que não partilhasse as minhas crenças religiosas e que fosse um impio, porque receiaria que ella me fizesse moer em um gral, quando seus interesses o exigissem »

O Sr. Ratisbona: —Se elle fôra cortezão de um principe beato, cujo confessor lhe aconselhasse que o mandasse queimar.

O Sr. Figueiredo: —Esse mesmo Voltaire dizia: « Eu não quereria um criado impio para me servir, porque não poderia repousar tranquillo debaixo de meu proprio tecto. » Portanto, é natural. Sr. presidente, é um pendor do coração humano, que o homem procure defender suas crenças religiosas, procure encontrar naquelles, com quem se acha em relações, a consciencia e a honestidade, fortificadas por crenças religiosas, procure viver com aquelles que partilhem essas mesmas crenças.

Sim, Sr. presidente, nós só confiamos nossos interesses vitaes aquelles que commungam na mesma religião em que nós commungamos.

Ainda um exemplo, Sr. presidente, deste meu asserto, deste pendor que leva todo o homem, não só a defender as suas idéas religiosas, como a viver em communhão com aquelles que as seguem de uma maneira uniforme. Perguntando-se um dia a Rogier, liberal e grande estadista da Belgica, se eram uteis as divisões religiosas entre as universidades catholicas e as universidades heterodoxas, elle respondeu: « Em boa politica não sera' preferivel reunir em um só corpo os diversos membros de um paiz, do que perpetuar a divisão entre elles? Um corpo politico não se torna nação senão quando tem uma alma nacional. »

E' portanto uma verdade; é muito util que os homens sejam unidos por um só laço social. Um povo não é um grande povo senão quando tem uma alma nacional, e para ter uma alma nacional é necessario ter unidade de crenças, uma vez que o vinculo religioso é o laço mais poderoso que possa existir entre os homens.

Mas, senhores, sou criminoso, reaccionaeio porque sou catholico, porque defendo as idéas catholicas, porque procuro fazer proselytos nesta crença: isto é natural, como ja' provei, a todas as crenças, a todos quanto professão uma religião. E o nobre deputado, a frente da sociedade colonisadora, ou de emigração, não publica suas idéas de impiedade, não faz alarde de suas crenças, do seu indifferentismo religioso, não diz que todas as religiões são as mesmas, e que a unica questão entre ellas versa somente sobre seus dogmas, e que os dogmas são questões de pura forma?!

O nobre deputado vencido nesta sua crença religiosa não procura fazer proselytos a bem do seu systema religioso? Então que muito é que eu tambem procure defender a religião de meus pais, a religião porque nasci, em que vivo e em que desejo morrer? Não pararam aqui as classificações, o nobre deputado classificou-me de liberal de *sambenito*, e por fim disse com ar ironico: —afinal de contas o nobre deputado é um liberal *genuino*, como quereudo dizer que eu sou um *liberalão* —.

Sr. presidente, devo confessar a V. Exc. a camara e ao paiz uma verdade, e é que não sou esse *liberalão*, como me quiz figurar o nobre deputado; ao contrario eu sou em relação a politica, o que o nobre deputado por Minas-Geraes, meu nobre amigo, é em relação a engenharia: o nobre deputado é *engenheiro amador*, eu sou *politico amador*, não passo disto: sim, Sr. presidente, sou politico amador...

O Sr. Ottoni: — Eu desejaria ser engenheiro amador como o nobre deputado é amador em politico.

O Sr. Figueiredo: — ... e sou-o, porque as minhas idéas e as circumstancias em que me achei, no começo de minha vida, me levaram para o partido liberal; filiando-me a este partido tão naturalmente, como outros se filiam ao partido conservador. Era muito moço, senhores, e tinha havido uma grande revolução na minha provincia, revolução na qual não tomei parte: as perseguições feitas aos deputados liberaes e aos supplentes immediatos em voto fizeram com que eu, apenas com 90 votos, tomasse assento na assembléa provincial da minha provincia.

Entrei ahi sem compromissos com a politica, inteiramente desembaraçado, e ahi vi um nobre caracter, um ancião que era tão illustrado quanto homem de bem, defender a causa dos perseguidos, em luta com a assembléa inteira!

(Alguns deputados pronunciam o nome do desembargador Mendes da Cunha.)

Tão nobre exemplo dominou-me o espirito. Era bello, grandioso, sublime, o papel daquelle ancião defendendo os liberaes perseguidos! Os insultos dos vencedores, e de uma soldadesca que ainda tinha as armas quentes de uma luta fratricida, não o abalaram de seu proposito! Segui aquelle nobre caracter, defendido tambem os vencidos, e fiquei desde então no partido liberal...

Um Sr. Deputado: —E defendeu-os com muita honra e intelligencia.

O Sr. Figueiredo: — ... e desde então até hoje não tenho conhecido outra politica. Veio a liga não a quiz seguir, fiquei no meu posto, e sem pretenções, porque sou liberal amador, e como tal não quiz acompanhar o carro do progresso. Foi-se a liga, estou ainda no meu posto sem soldo, sem etapa, sem vencimentos.

O Sr Godoy: —Apoiado, outros só entram com as propinas.

O Sr. Figueiredo: —Portanto se sou liberal, sou o tão naturalmente como qualquer outro é progressista ou conservador; se sou liberal é porque amo a luta entre os partidos; porque é da luta, da contradicção entre cavalheiros bem intencionados, e não da luta de emboscada e ardis, que póde surgir a verdade; se sou liberal é porque julgo uma necessidade para o paiz essas duas grandes escolas de politica, uma attendendo mais para os interesses da liberdade, para os interesses democraticos, e a outra para os interesses conservadores; se sou liberal é porque desejo se conservem no meu paiz essas grandes escolas, aonde os mancebos e os cidadãos se reunam para aprenderem a bem servir o paiz debaixo da direcção de homens prudentes e experimentados, com essa dignidade, com essa nobreza, com essa fidelidade aos chefes, com esse espirito de disciplina e de tradição, que constituem os costumes viris de um povo livre; porque sem essa disciplina, sem essa fidelidade aos partidos e aos chefes não ha senão anarchia, não ha senão desordem, não ha senão confusão e ambições; se, finalmente sou liberal é porque reputo uma necessidade a existencia desses dous partidos, os quaes são como diz Guizot, os exercitos da ordem e da liberdade no seio da sociedade civil. E sera' um crime, meus senhores, ser liberal, e perseverar com dignade e sem ambição em um partido?

Ouçamos o que diz um estadista em relação aos partidos inglezes, e lamentemos que não se observe o mesmo nos nossos partidos. Diz o conde de Ficquelmont, acerca dos partidos politicos em Inglaterra, o seguinte: Se na Inglaterra a liberdade fórma as associações, e só o espirito de disciplina que as torna fórtes e duradouras. Os partidos politicos da Inglaterra são dominados por esse espirito de disciplina. Um Inglez póde não ficar contente com todas as medidas tomadas pelo seu partido; mas elle diz: eu nasci whig e não posso separar-me do partido a que pertence minha familia. Se elle é homem de grande capacidade procurara' chamar seu partido à sua opinião. Se elle não possue qualidades que dominem e imponham aos homens, seguira' seus chefes, apezar de sua convicção contraria. Emfim aquelle que, não querendo faltar a' fé e honra politica não póde tambem capitular com a sua consciencia, retira-se dos negocios publicos, e entra para a vida privada. »

O Sr. Godoy: —Apoiado, assim é que se deve proceder.

O Sr. Figueiredo: — Portanta, Sr. presidente, essa permanencia, essa minha adhesão ao partido liberal e influenciada por estas e outras doutrinas.

O Sr. Presidente: —Consinta o nobre deputado que lhe observe que ja' tem respondido alguma cousa em politica ao nobre deputado a quem se tem referido; peço-lhe que entre agora em materia.

O Sr. Figueiredo: —V. Exc. deve lembrar-se que fui muito aggredido, e que é necessario justificar-me para que aquelles que não me conhecem não façam de mim mao juizo

O Sr. Presidente: —O nobre deputado deve ter comprehendido que não o tenho interrompido mesmo por esta razão; mas tambem deve attender a' obrigação que me impõe o regimento.

O Sr. Figueiredo: —Sim, senhor; mas restame ainda dar uma breve resposta.

Não podendo deixar de pertencer a um dos partidos existentes ou liberal ou progressista, ou conservador nada tem de censuravel que eu permaneça no partido que conheci; e esta permanencia, Sr. presidente, é tambem motivada pelo receio de que em algum dia se me pudesse applicar o dito de um dos nossos estadistas em relação a um deputado volavel, e trefego, a quem eu não conheço e nem sei quanto seja. Dizia esse estadista referindo-se aquelle deputado. *E' um mosquito que vôa sempre em direcção do torrão de assucar aonde quer que o colloquem.*

Não quero incorrer em semelhante censura.

Mas, Sr. presidente, cousa admiravel! O nobre deputado a quem respondo não ouvio o meu breve discurso, porque não o achou digno de sua attenção; entretanto esse mesmo discurso servio de thema para todas as qualificações que lhe aprouve dar-me, e ainda tambem para attribuir-me o que eu não disse.

O nobre deputado respondendo-me disse: —eu não sou o culpado da guerra do Paraguay, o nobre deputado attribue me essa guerra?—Não havia eu tocado neste assumpto, e admira que o nobre deputado, que não ouvio o meu discurso, ouvisse entretanto o que eu não disse!

Sr. presidente, sera' certo que haja alguem culpado da guerra do Paraguay? Quem sera' esse culpado? O nobre deputado defendendo-se, sem que fosse accusado, declarou que não era elle; e eu não sabia que houvesse nessa guerra um culpado!

O Sr. Godoy: —Diz que não é o causador, mas não nega que outro o fosse.

O Sr. Figueiredo: —Sera' uma allusão? Sera' despeito de alguma fardazinha de ministro que se deixou de fazer por se ter malogrado a nomeação que talvez se esperava? Não sei.

O Sr. Tavares Bastos: —A camara esta' ouvindo a indecencia com que se responde.

O Sr. Godoy: —Esta' repellindo aggressões.

O Sr. Presidente: —Peço novamente ao nobre deputado que entre em materia.

O Sr. Figueiredo: —Sim, senhor Tenho respondido a todas as qualificações desairosas, injustas e immerecidas que me irrogou o nobre deputado, a quem sempre tratei com o respeito que me merece o todo o homem, e especialmente um moço de talento, esperançoso e applicado, como o é o nobre deputado. aos grandes interesses do paiz.

O Sr. Neri: —Apoiado; é uma justiça que lhe esta' fazendo.

O Sr. Figueiredo: —Não merecia, pois, essas qualificações injuriosas que o nobre deputado liberalisou-me.

E' verdade, Sr. presidente, que relendo as poucas palavras que então proferi, la' encontrei pouco mais ou menos, as seguintes: Que não sacrificava os interesses valiosos de meu paiz por um *americanismo fatuo e imbecil*.

O Sr. Tavares Bastos: —Ahi esta' a provocação.

O Sr. Figueiredo: —Ahi é que esta' a injustiça do nobre deputado.

Quando proferi essas palavras accentuei-as com uma certa inflexão na voz, e olhei para o nobre deputado como quem lhe pedia permissão para usar dellas. Era um innocente furto, uma pequena contrafacção Iguaes palavras eu tinha ouvido do nobre deputado em relação a mim com a maior injustiça, e alguem mais as ouvio

O Sr Godoy: —Apoiado.

O Sr. Figueiredo: —Julguei que as palavras— imbecil e fatuo—correspondiam bem àquellas outras que o nobre deputado empregou em referencia a minha pessoa.

O Sr Tavares Bastos: —Não proferi semelhantes palavras em discussão.

O Sr. Figueiredo: —Se as não proferio em discussão, proferio-as no recinto da casa em apartes trocados comigo, e eu gosto que se digam as cousas antes na tribuna do que ahi em apartes, ou pelas ante-salas e corredores.

Quando orava o nobre deputado o Sr. José Angelo a respeito da nomeação que o governo fizera de um presidente para a sua provincia exhibindo factos contra esse presidente, dei um apoiado, isto irritou o nobre deputado a quem tenho respondido, e então voltando-se para mim, com gesto iracundo disse-me: « Persuade se o nobre deputado que eu precise do presidente da provincia e da policia para eleger-me? » Respondi-lhe eu: « Tenho esta convicção. » E isto por estar convencido de que o systema representantivo entre nós é uma burla....

O Sr. Godoy: —Apoiado.

O Sr. Figueiredo: —... de que não ha eleição livre no nosso paiz, de que no Brasil a eleição é feita pela policia, e isto mesmo ja havia escripto em um folheto que publiquei; isso mesmo e no mesmo sentido, escreveram muitos outros, por exemplo, o Sr. Dr. Sarmento, o Sr. Dr. Silveira de Souza, o Sr. Dr. Feitoza, o general Abreu e Lima, etc.

O Sr. Godoy: —Apoiado.

O Sr. Figueiredo: —A policia arreda da tribuna por annos e annos a cidadãos muito distinctos, e para provar esta asserção citarei apenas este facto: o meu illustre amigo, o Sr. Dr. Urbano, distincto pela sua intelligencia, illustrado como é (apoiados) de reconhecida probidade e firmeza de principios politicos (apoiados), esteve arredado por 14 annos da tribuna, por que assim o quiz a policia de Pernambuco.

O Sr. Godoy: —Apoiado.

O Sr. Figueiredo: —Por tanto, repito, quando o nobre deputado perguntou-me se eu estava persuadido de que elle precisava do presidente da provincia e da policia para fazer-se eleger, respondi-lhe levado destas idéas, que tinha essa persuasão, sem querer com tudo dizer que o nobre deputado não tinha talento, não era digno de ter um assento nessa casa, como confesso que o é. Pois bem, ainda não tinha eu acabado a phrase, quando fui interrompido pelo nobre deputado por esta maneira: — *Se tem esta persuasão é uma fatuidade vã e uma imbecilidade da parte de V. Exc.* Eis por que, quando tive de occupar-me do projecto que ora se discute, usei daquellas expressões, sem com tudo servir-me da phrase — fatuidade vã, — como o nobre deputado a havia empregado a meu respeito, por que é um pleonasmo, seria o mesmo que se dissesse inflammação inflammada, etc. (risadas), disse apenas: *americanismo imbecil e fatuo*.

O Sr. Presidente: —Não posso deixar de lembrar ao nobre deputado que se deve cingir a materia.

O Sr. Figueiredo: —Vou cingir-me agora mesmo, ficando certo o nobre deputado que o juizo e conceito que faço de sua pessoa quanto às suas boas qualidades e elevado talento, é o mesmo que fazia d'antes; em meu coração não ha gota alguma de fel.

Vamos agora ao projecto.

Sr. presidente li com toda a attenção de que sou capaz este projecto, reflecti, meditei, consultei autores, e depois de algumas horas de reflexão e meditação, escrevi a margem as seguintes notas que deviam servir para guiar o meu discurso:

No art. 1.º § 1.º o projecto consagra a morte subita da cabotagem nacional. No § 2.º autorisa o contrabando na mais vasta escala. No § 4.º e seguinte facilita a invasão dos estrangeiros ao paiz. Nos outros paragraphos tem por fim desfalcar a renda publica em beneficio dos estrangeiros.

Eis a summa que fiz depois da leitura meditada do projecto.

O projecto do nobre deputado apadrinha-se, cobre-se com uma grande bandeira a liberdade de cabotagem. Liberdade de cabotagem, liberdade de commercio, liberdade de industria, liberdade de pensamento, liberdade de religião, são palavras muito sonoras, e que arroubam a muita gente! Tambem sou amigo da liberdade, Sr. presidente, e não hesitarei nunca em defender as idéas liberaes, em sacrificar me mesmo por essas idéas: sectario da liberdade, amigo das idéas liberaes, sou tambem amigo da livre concurrencia, nem posso deixar de sê lo.

Eu sei, Sr. presidente, que a livre concurrencia, seja qual for o assumpto economico de que se trate, produz beneficos resultados; e que só um espirito cegado por idéas falsas póde negar absolutamente esses beneficos effeitos. Sou amigo da livre concurrencia; por que, com effeito, a livre concurrencia produz innumeros bens; a livre concurrencia barateia os preços, activa o trabalho, desperta a actividade de capacidades industriaes arredadas pelo monopolio; sei que a livre concurrencia generalisa o consumo, difunde o bem estar, acoroçoa o commercio, tende a nivelar o preço das mercadorias abaixando este mesmo preço, e aperfeiçoamento os fructos industriaes. Sei de tudo isto, e é por sabê lo que sou amigo da livre concurrencia.

Mas, Sr. presidente, todos esses fructos, todos esses bons resultados produz livre concurrencia, quando é justa e adequada as circumstancias especiaes do paiz: por que, se ella não é applicada prudentemente e conforme as circumstancias do paiz, em vez de bens só produz males, e males muito sérios. A livre concurrencia, quando boa, não faz mal a ninguem, mas, quando má, prejudica e faz desgraças irreparaveis; reduz à miseria a uns em beneficio e em proveito de outros.

E é isto que dizia um douto fabricante de Londres a João Baptista Say: « Eu não temo a livre e boa concurrencia, eu a desejo (dizia elle), eu a quero para o meu paiz; por que se os meus collegas fazem bom negocio, applicando os seus capitaes com zelo e intelligencia, por que não colherei os mesmos resultados, empregando os mesmos meios? Mas o que temo (accrescentava) não é a boa concurrencia, é a má concurrencia; é a concurrencia daquelles que se arruinam temporariamente para causarem a ruina daquelles que estão já empregados na industria, afim de que ao depois façam bom negocio, isto é, depois de terem reduzido a miseria, a desolação aquelles que ja' estavam encarreirados na industria. »

A concurrencia, pois, Sr. presidente, póde ser tomada em dous sentidos, ou como boa, ou como ma' concurrencia; ou como justa e adequada as circumstancias do paiz, ou como imprudentemente admittida, sem se attender as circumstancias productoras do mesmo paiz.

Neste assumpto, Sr. presidente, em vez dos principios absolutos, que não sigo, em relação a assumptos economicos, quero principios, porém applicados com relação aos diversos paizes; nestas materias eu sigo a luminosa doutrina de Lamartine, tratando do mesmo assumpto na assembléa franceza: —em materia de concurrencia não convém nem sacrificar o principio ao tempo, nem o tempo ao principio; é mister attedder a uma e outra cousa. (Apoiados.)

Entretanto, Sr. presidente, ha homens no nosso paiz que, em materia de legislação, em todos os assumptos, economicos, politicos e sociaes, não attendem ao tempo, não querem attender às circumstancias do paiz; querem os principios absolutos em toda a sua extensão, sejam quaes forem as circumstancias em que se ache o paiz!

Pois bem, meus senhores; não ha legislador algum, não ha paiz algum que até hoje tenha seguido o principio da concurrencia illimitada, senão agora ultimamente a Inglaterra (e logo direi a razão porque); todos os paizes do mundo teem sido cautos na applicação do principio da livre concurrencia; todos teem ampliado ou restringido este principio, conforme as circumstancias em que se acham.

E, Sr. presidente, é este um procedimento de eterna verdade, de eterna justiça; essa limitação é necessaria, quér se trate de principios economicos, quér se trate de principios de moral, quér se trate de principios de justiça; o util, o justo é sempre relativo às circumstancias do tempo. E' o que fazia dizer a um sabio jurisconsulto, quando tratando de afforir a legislação de um paiz, em relação às suas circumstancias. A legislação justa (dizia elle) é aquella que se adapta às circumstancias do paiz; porque a humanidade é de tal ordem que até para querer o bem, para realisar a justiça, é mister esperar pelo tempo.

E pelo tempo, Sr. presidente, quér queiramos, quér não, havemos de esperar todos, assim como o proprio Deos esperou pelo tempo para completar a sua immortal legislação moral e social, os seus Evangelhos.

E quér V. Exc. saber como Deos esperou pelo tempo? Poderia citar muitos exemplos, escolherei o seguinte: Um dia disse Elle a Moysés que fizesse uma lei sopre o divorcio, uma lei que devia ser applicada ao povo hebreu naquella época; e Moysés, em consequencia do mandato divino, fez a lei que todos nós sobemos e lemos na Biblia.

Mas, que lei fez Moysés? Persuade-se alguem que elle estobelecesse logo para o povo hebreu um principio absoluto em materias de indissolubilidade conjugal, sem limitação, sem excepção? Nao; estabeleceu o principio da indissolubilidade conjugal, mas com excepção. E porque Moysés não quiz estabelecer o principio absoluto sem aquella restricção? E' porque Moysés sabia que devia esperar pelo tempo; que o povo hebreu então ainda não estava habilitado, não tinha chegado a um grão de civilisação tal que podesse admittir o principio em toda a sua extensão.

Correram os tempos, os seculos, muitos seculos, milhares de annos, e então já não foi Moysés, mas foi o proprio Deos quem veio completar a sua legislação: —*non veni solvere legem, sed adimplere eam*, disse elle; não vim destruir o bem que esta feito, vim aperfeiçoar, vim dar a ultima de mão à minha legislação.

A questão da indissolubilidade do matrimonio agita-se de novo, Sr. presidente, e os phariseus a propozeram nestes termos, interrogando à Jesus: —Sera permittido a um homem repudiar a sua mulher?—O que vos ordenou Moysés?—Moysés, respondem elles, permittio o repudio.—Foi por causa da dureza do vosso coração que Moysés legislou da maneira por que o fez.

Com estas palavras, Sr. presidente, —*ad duritiam cordis vestri*—o divino legislador quiz indicar aos phariseus que o tentavam, qual o motivo que tinha levado Moysés a permittir o divorcio, a ruptura do vinculo conjugal. O motivo não era deduzido de uma razão natural, fundamental, mas sim de necessidade passageira, accidental, relativa ao povo hebreu naquelle tempo.

A necessidade sendo temporaria tinha de desapparecer com o tempo; e chegado este, como chegou, o legislador divino formulou o principio de uma maneira absoluta, proclamando a indissolubilidade, como uma regra sem a excepção, ainda mesmo que fosse a infidelidade conjugal.

Com aquellas palavras, Sr. presidente, parece que o legislador divino como que dizia aos phariseus—a dureza da vossa cerviz, o atrazo da vossa civilisação, naquelle tempo, não toleravam legislação mais perfeita do que a que vos foi dada por Moysés; mas agora que o tempo o permitte, eu proclamo o principio da indissolubilidade, sem restricção alguma.

Eis aqui como Deos, para estabelecer um preceito de justiça, esperou milhares de annos; foi modificando a legislação moral a proporção que o estado de civilisação do povo já podia supportar a sublime doutrina evangelica que elle então annunciava ao mundo.

E, cousa notavel! Apezar de Deos ter proclamado, nessa occasião, o principio absoluto, sabe V. Exc. o que se aconteceu? Quasi houve um motim entre os discipulos, e rebellando-se contra aquella regra, disseram elles: *si ita est causa hominis cum uxore, non expedit nubere.* Se a condição de um homem é tal em relação à sua mulher, não é vantajoso casar-se. Rebellavam-se julgando que o tempo ainda não era proprio para formular-se um preceito absoluto sobre aquelle assumpto!

Mas o divino legislador os convenceu logo da conveniencia e sublimidade da doutrina, fazendo-lhes comprehender que o homem deve resignar-se a sua dura sorte por amor do dever, e que a infelicidade de um ou outro não póde autorisar a violação do preceito absoluto, que garante a santidade da familia e a ordem domestica, base da sociedade civil. Tal e a força da expressão: —*eunuchi propter regnun cœlorum!*

A'vista deste exemplo que nos dá o proprio Deus não devemos esperar pelo tempo para conseguirmos uma boa legislação juridica, moral e economica?

Sr. presidente, se eu, esquecido desta regra de prudencia (quero dizer isto em voz baixa, e felizmente, como observo, não ha pessoa suspeita nas galerias, todos são bons cidadãos); se eu. esquecido de que devemos esperar pelo tempo, sem attender às circumstancias melindrosas do meu paiz; sem attender ao perigo e susto de que ja' estão possuidos os proprietarios e agricultores; sem attender ao estado de guerra em que nos achamos empenhados e às difficuldades financeiras da actualidade; sem reflectir em nenhum desses graves interesses, que devem actuar, e actuam poderosamente sobre o meu espirito; se eu finalmente dando de mão a tantas e tão ponderosas considerações, levado por uma philantropia vaidosa, apresentasse nesta casa um projecto de manumissão, embora parcial, o que pensaria de mim V. Exc, Sr. presidente, como qualificaria o meu procedimento esta augusta camara, que juizo formariam do estado do meu espirito todos os collegas, inclusive o meu honrado amigo o Sr. Dr. Urbano?

Aposto, senhores, que o meu amigo o Sr. Dr. Urbano, que está aqui sentado ao meu lado, seria o primeiro a censurar o meu procedimento, e a exclamar: «Com effeito! desconheço agora o Figueiredo! (Risadas.) Pois o meu amigo que lê tanto a biblia não sabe o que nos diz o nosso Divino Mestre? Não sabe que cada dia tem seu trabalho proprio, suas dôres, difficuldades e afflicções, sem carecer, que as augmentemos com as do dia de amanhãa?» (Apoiados.)

Outros, Sr. presidente, que não tivessem para comigo as attenções que me tem o meu nobre amigo, seriam ainda mais severos, porém não menos justos. Entre outros alguns talvez dissessem: «Seguramente é um proletario; está visto que não tem escravos, e como tal pouco se lhe dá de destruir a propriedade alheia! Qual! diriam outros, escravos teve elle, mas vendeu-os; e vem agora, depois de haver posto em segurança o que era seu, de facho em punho, atacar fogo a propriedade do seu semelhante, sem dó, sem compaixão, sem caridade para com o proximo!»

Sr. presidente, V. Exc. ha de reconhecer que tanto em relação a esse objecto, a que acabo de me referir, como em relação a assumptos economicos e outros igualmente importantes, todos quantos são prudentes, todos quantos são levados pelas razões que indiquei, esperam pela acção vencedora do tempo. Sómente não esperam pelo tempo aquelles que seguem, escrevem e praticam doutrinas como as seguintes:

« O paiz sente necessidade de atirar-se ao desconhecido. A realidade é intoleravel, e elle começa a desprender-se inquieto dos braços da realidade, essa amante que tão cedo beijamos, como logo repudiamos.

« A impetuosidade arrebata-nos. Corremos para a luta, para o abysmo, sorrindo. Imaginamos a dous passos a victoria, e os louros e os regosijos Fantasia embora!! »

Não quero ser impetuoso; não me deixo arrebatar por doutrinas dessa natureza; não quero marchar para o desconhecido; não quero precipitar-me para o abysmo; porque essa carreira desenfreiada e cega, por caminhos desconhecidos, só conduz a um pelago de perdição, onde sómente se encontram miserias, ruinas lastimosas e decepções amargas, onde o corredor imprudente, em vez dos portentos fantasiados por sua imaginação enferma, em vez de imaginadas victorias sómente se abraça com o nada, triste resultado de sua fantasia!

Mas, Sr. presidente, não ha despropositos economico (e são despropositos economicos todos os principios, que, com o nome de verdades economicas querem applicar em absoluto, sem terem do tempo da pratica a sancção e a prova), não ha despropositos economicos que não se apadrinhem com especiosas apparencias, com idéas, lisongeiras. Os despropositos economicos do projecto são apadrinhados com esta idéa seductora—barateamento dos fretes, e, por conseguinte, favor ao commercio e aos consumidores.—

Não ha duvida, Sr. presidente, que quantos mais marinheiros tivermos em nossas embarcações de cabotagem e em nossos navios de longo curso, quanto maior fôr o numero de vasos que tivermos empregados nestas industrias, quanto mais faceis forem as construcções navaes, quanto mais ligeiros forem os direitos de importação e exportação sobre as materias primas destinadas ao trafego da navegação de cabotagem e longo curso, tudo quanto emfim tende a baratear os fretes e a estabelecer a concurrencia, produz muitos e muitos beneficos resultados. Mas não nos illudamos. Porquanto a livre concurrencia, se póde produzir a barateza dos fretes e occassionar muitas vantagens, tambem póde produzir a miseria de 14 ou 16,000 nacionaes, que se empregam na navegação de longo e pequeno curso, em nosso paiz. A bôa economia aconselha que não se aparte de repente de uma industria que abraçaram, por necessidade ou por gosto, milhares de nossos patricios, para entrega-la a outros tantos estrangeiros.

Se 14 ou 16,000 estrangeiros viessem auxiliar a nossa industria de cabotagem, sem soffrimento dos que se empregam nella, sem arredar dessa occupação a que estão affeitos, esses nossos conterraneos, eu, de bom grado, admittiria a livre concurrencia. Mas a livre concurrencia, applicada de chofre, de improviso, e sem garantias para os nacionaes, póde produzir, como necessariamente ha de produzir, funestos resultados.

Por que não se ha de esperar pelo tempo? Por que não se ha de ir habilitando a nossa marinha mercante a essa concurrencia, admittindo-a lenta e gradualmente, e como estimulo ao desenvolvimento da industria nacional?

Havemos nós, Sr. presidente, admittir o concurso illimitado da marinha estrangeira sem termos preparado os nossos nacionaes para lutar com ella? Não ha nisso uma crueldade? Não será substituir isso que se chama monopolio nacional pelo monopolio estrangeiro? Ouçamos o que diz um economista:

« Comprehende-se quanto é dolorosa a condição de um industrial, expellido pelo governo da industria em que se exercitou por vocação ou por necessidade da industria que é talvez o unico meio de vida que elle conheça e de que se tornou capaz. Um governo que tira ou dá, a seu arbitrio, a faculdade de trabalhar para viver, exerce a mais oppressiva tyrania. »

E a tyrania, Sr. presidente, seria tanto maior quanto mais desiguaes fossem os concurrentes.

Os marinheiros estrangeiros entram em concurrencia com os nossos debaixo destas condições: aquelles entram livres da guarda nacional, livres do recrutamento, livres de todas as pêas e embaraços de nossos vexatorios regulamentos das capitanias de portos; entram para a luta desembaraçados, são guerreiros que se apresentam completamente armados; e os nossos marinheiros como entram para essa luta?

Sujeitos aos innumeros vexames dos regulamentos, que lhes entorpecem o andamento de sua industria, entram sujeitos ao regulamento, sujeitos ao serviço da guarda nacional, e a outros muitos vexames. O marinheiro estrangeiro entra com o seu barco barato, com seus materiaes baratos, o nosso entra com seu barco caro, onerado de impostos; desiguaes debaixo de todos os sentidos, uns completamente armados e outros quasi inermes, não póde entre elles dar-se uma luta séria; e em vez de um duello nobre e igual de homem para homem, haverá para uns sacrificios e miseria, para outros commodos e a vida!

Um Sr. Deputado: —E' o sophisma da concurrencia.

O Sr. Figueiredo: —E depois que esses lutadores estrangeiros, completamente armados, tivessem aniquilado, Sr. presidente, a pequena marinha nacional, e a tivessem arredado da concurrencia, o que é facil, attenta a desigualdade entre uns e outros, expulsos os nossos, o que hão de fazer. a que industria se entragarão esses nossos patricios?......

O Sr. Godoy: —Serão soldados de policia, se houver ainda lugar para elles.

O Sr. Figueiredo: —Que tempo terão para applicarem-se a nova industria, que tempo para adquirirem novos conhecimentos de outras profissões? O que é isto senão uma tyrannia, como observa um economista, tanto mais oppressora, quanto mais liberal se ostenta?!

O Sr. Godoy: —Tem a industria de vender bilhetes de loteria e de ser soldado de policia; é o que lhe resta.

O Sr. Figueiredo: —Sr presidente, a Inglaterra concede e admitte hoje o principio da livre concurrencia; mas porque quer este principio hoje? Por que ella sabe que nenhum marinheiro estrangeiro pode competir com o marinheiro inglez; é porque sabe que nenhuma marinha estrangeira está debaixo de condições economicas mais favoraveis do que esta' a sua marinha; é porque ella pode lutar com qualquer concurrente, e que a luta entre a marinha ingleza e outra qualquer é uma luta igual, em que ella nada tem que temer.

Um Sr. Deputado: —Então não é uma homenagem a verdade, é um acto de velhacaria.

O Sr. Figueiredo: —E ja' que o nobre deputado proferio a palavra velhacaria, recordo-me de um apontamento do qual me ia esquecendo...

Um Sr. Deputado: —Os interesses da Grã-Bretanha é que guiam seus homens de estado.

O Sr. Figueiredo: —A respeito de velhacaria disse um economista que a liberdade da concurrencia, a monomenia da barateza do preço é muitas vezes uma refinada velhacaria de certos concurrentes, e chama a attenção da policia para esses velhacos e ladrões.

Diz este economista a que me refiro, o seguinte:

« Essa monomia de barateza faz nascer outro genero de concurrencia muito perigosa e que devemos indicar a attenção do governo. Alguns homens de uma insigne má fé, muitas vezes com capitaes emprestados, se lançam a um genero de industria, com o projecto bem assentado de fornecer bons productos, ao principio abaixo do preço ordinario, e por consequencia com perda certa; para depois augmentarem progressivamente os preços, realisando lucros consideraveis e sem temor de perderem os consumidores attrahidos ao laço pelo engodo da barateza.

« Debaixo deste ponto de vista a concurrencia não é das cousas mais honestas, mas sim uma boa capa para ladrões e velhacos; e como tal deve estar sujeita a activa e severa vigilancia da policia e da repressão do estado.»

E é justamente o que nos havia de succeder. Os marinheiros estrangeiros teriam, debaixo do auspicio de fretes baratos, facil entrada em nossos portos, porque ninguem ha de comprar um serviço mais caro havendo quem lh'o offereça mais barato; por consequencia offerecendo os barcos estrangeiros fretes e transportes mais baratos, a nossa pequena marinha seria desde logo afastada, e aniquilada em pouco tempo, e elles tomando conta do mercado, quando tivessem tirado toda a esperança a nossa marinha, quando a tivessem afastado da luta, imporiam então o preço; em vez do monopolio nacional se organisaria o monopolio estrangeiro.

Um Sr. Deputado: —Appareceriam outros estrangeiros.

O Sr. Junqueira: —E' a luta do gigante com o pigmeu.

O Sr. Figueiredo: —Mas, senhores, louvado seja Deus! por ter-me compenetrado dessas idéas por querer que o meu paiz, nessas materias, siga as lições de prudencia que lhe tem dado e estão dando constantemente todas as nações ainda as mais civi-

ILEGÍVEL

lisadas, sou liberal de *sanbenito*, sou retrogrado, protecionista!

Sendo assim, senhores, então tudo é retrogrado no mundo; sem exceptuar a assembléa constituinte da França em 1791, essa assembléa, que deu a liberdade a França, e dando a liberdade á França deu-a ao mundo inteiro, essa assembléa era retrograda, porque manteve a navegação de cabotagem nacional, e não quiz admittir a concurrencia estrangeira!

Sr. presidente, eu tomei tantos apontamentos para fallar sobre esta materia, que se usasse de todos elles fallava até a noite; por isso vou resumir o que tenho a dizer, e passo a occupar-me de outro artigo do projecto. Eu disse que o art. 1º e o § 1º consagravam o aniquilamento de nossa pequena marinha mercante, e disse tambem que o art. 2º autorisava o contrabando em larga escala, e como que importava o aniquilamento da nossa renda que é toda alfandegal.

Isto posto, Sr. presidente, eu vou ler o § 2º e depois farei sobre elle as reflexões que naturalmente decorrem de sua leitura. (Lê.)

Sr. presidende, no primeiro artigo concede-se a liberdade illimitada de cabotagem ao estrangeiro nos portos onde existem alfandegas e mesas de renda, no art. 2º e seguintes permitte-se a concurrencia de embarcações nacionaes ou estrangeiras em todos os portos não habilitados, quer maritimas quer fluviaes!

Imagine V. Exc. quantas centenas de portos temos nós na nossa longa costa e rios, imagine todas as *paragens invias e obscuras*, no nosso littoral; pois bem, em virtude dos §§ 2º e seguintes serão outros tantos portos aonde podem ser desembarcadas quaesquer mercadorias, conduzidas por navios estrangeiros, trazendo emigrantes.

O emigrante é a bandeira que cobre a carga! Ora, diga-me V. Exc., haveria fiscalisação possivel e que pudesse evitar o contrabando? Este artigo não produziria o aniquilamento da nossa principal receita?

Eu vou convencer a V. Exc. com uma breve e veridica historia succedida em uma das provincias do norte.

Havia uma casa importadora, Sr. presidente, de mercadorias estrangeiras (não direi o nome desta casa), cujo consumo se fazia no Ceará, para onde eram destinadas as fazendas: mas o negociante, em vez de despacha las no lugar do consumo, no Ceará, para onde eram destinadas as fazendas; desembarcava essas fazendas ou no Rio Grande do Norte, ou no Aracaty, e depois transportava-se com grande risco para o Ceará, e com dous ou tres dias de viagem. Um amigo dessa casa importadora perguntou a um dos socios que conveniencia havia em não desembarcar directamente essas fazendas no Ceará.

Sabe V. Exc. o que respondeu o negociante? Respondeu, com toda a franqueza, pela seguinte maneira:—E não será melhor, mais conveniente, que em vez de 100:000$ ou de 150:000 de direitos pague-se 20:000$ ou 30:000$? Ha na casa pessoa que sabe deste facto, e essa pessoa me esta ouvindo.

Pois bem, é isto o que aconteceria em todos esses portinhos, situados em lugares *invios* e *obscuros* onde não é possivel fiscalisação alguma. Não haveria um só contrabandista que, em lugar de levar suas fazendas para os grandes portos onde estão collocadas as grandes alfandegas, não as levasse para essas paragens *invias* e *obscuras* e depois então as reconduziria para os pontos de consumo.

Sr. presidente, eu não creio de modo algum que o nobre autor do projecto tivesse a intenção de querer proteger o contrabando em larga escala....

O Sr. Rastibona:—Apoia; é incapaz disso.

O Sr. Figueiredo:—Mas digo que se passasse semelhante projecto com este artigo tal qual está concebido, e eu fosse contrabandista, reuniria todos os contrabandistas do imperio, todos os introductores de cedulas falsas, todos os fabricantes de moeda falsa, todos os fornecedores de cavalhada para o exercito em operação contra o Paraguay (risadas), e lhes diria: amigos, ha agora uma empreza muito mais vantajosa do que todas estas, mais vantajosa mesmo do que o ultimo emprestimo brasileiro, contrahido em Londres...

O Sr. Godoy:—Apoiado.

O Sr. Figueiredo:—Qual é essa empreza, me perguntariam elles? Eu lhes responderia: é pôr barcos ao mar afim de conduzir emigrantes para os portos *invios* e *obscuros* do Brasil, tendo-se a cautela de encher os navios de mercadorias.

O Sr. Godoy:—Apoiado; e vinha logo a subvenção do governo.

O Sr. Figueiredo:—Extincta, Sr. presidente, a nossa marinha mercante, como se extinguirá, se passar a medida absoluta como quer o nobre deputado, impossibilitada toda e qualquer fiscalisação pelo § 2º, pois não é possivel que nesses lugares distantes das grandes alfandegas possa haver fiscalisação alguma, a quem aproveitariam esses favores de fretes baratos e desembarque em todos os portos? A' nação brasileira? aos nossos compatriotas? a' renda do paiz? Não, Sr. presidente; tudo isto seria em proveito do estrangeiro e com prejuizo nosso. (Apoiados.)

E quando nos cumpria tirar a marinha mercante nacional da oppressão em que vive, quando pela diminuição dos direitos fiscaes que ella paga, pela isenção do recrutamento, pela extincção de todos os vexames que a asphixiam, deviamos procurar desenvolvê la, é que ao contrario disto, se quer suffoca-la, mata-la em beneficio dos contrabandistas estrangeiros!

E depois que o paiz visse devassados todos os seus portos, todos os seus rios pelo estrangeiro, pois que o projecto autorisa a navegação e desembarques até nas lagôas e rios internos, quando tivessemos recolhido no interior do paiz esses *cavallos* de Troya...

O Sr. Godoy:—Apoiado.

O Sr. Figueiredo:— .... e extincta a nossa marinha mercante nacional, onde estaria o avisado Sinon para dizer-nos a nós illusos e imprevidentes Troianos: que naquellas machinas de madeira não encontraremos amigos nossos, e sim astutos Gregos invasores do nosso paiz inimigos de nossa nacionalidade?!

Os Srs. Rodrigues Junior e Godoy:—Muit bem.

O Sr. Figueiredo:—Sr. presidente, estou fatigado.

O Sr. Godoy:—Tem fallado muito bem. (Apoiados).

O Sr. Figueiredo:—Sinto não poder levar ao fim o meu discurso, pois não estou ainda nem na metade dos apontamentos que tomei; mas nesta materia, Sr. presidente, o que eu desejo que o meu paiz tome, como lição, é o que nos aconselha um douto economista, o qual se exprime assim:

« A verdadeira sabedoria do governo consiste actualmente em diminuir, tanto quanto fôr possivel, todos os obstaculos ao commercio estrangeiro, sem todavia quebra-los com imprevidencia, e sobretudo de uma maneira absoluta; em conservar certos privilegios, certos monopolios, como preservativos salutares contra os abusos ou as decepções da livre troca; em suspendê-los temporariamente quando as necessidades do paiz o exigem. Desta maneira, o poder social, na verdadeira linha de seus direitos e de seus deveres, sem fazer pesar sobre as industrias agricola, manufactureira e commercial, todo o peso de um monopolio esmagador, conservará essa suprema direcção, e esse poder de equilibrar todos os interesses: prerogativas providenciaes e sublimes, das quaes jamais se deve o governo desapossar.

« Se mais tarde os progressos das luzes, da moralidade, do aperfeiçoamento humano, tornassem a livre troca commum a todos os paizes, e como consequencia a paz universal de todos os povos; deveriamos acceita-los como o maior beneficio da terra; mas, para obter tão grandes, tão bellos resultados da civilisação, não devemos precipita-la em uma via perigosa por esforços e por meios para os quaes não encontrámos ainda nenhuma madureza no espirito e no coração dos homens.

« Todavia, admittindo essa sabia e consciencioisa reserva na emancipação industrial, todo o governo que preza a sua conservação e a prosperidade do paiz deve marchar com a civilisação nesta via, como em todas as outras, e não incorrer na censura séria que os homens sensatos não deixariam de fazer-lhe, se seus actos tivessem por fim arrastar a concurrencia e a livre troca por uma direcção falsa e retrograda. »

Portanto, Sr. presidente, de preferencia a's perigosas doutrinas, a's utopias lançadas neste projecto, eu sigo o conselho de prudencia que nos dá este economista, e que é o conselho que têm seguido todas as nações da Europa, conselho que não devemos ter a loucura de desprezar, porque este desprezo nos custaria, dentro de pouco tempo, muito caro.

Tenho concluido. (*Muito bem.*)

(*O orador é comprimentado por alguns Srs. deputados.*)

Não havendo mais ninguem com a palavra, fica encerrada a discussão.

Dada a ordem do dia, levanta-se a sessão a's 3 1/2 horas da tarde.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Teve hontem lugar a reunião do cabido para a eleição do vigario capitular, que tem de reger o bispado durante a vacancia da sé, e sahio eleito o Exm. Sr. deão Dr. Joaquim Francisco de Faria, que ha pouco exerceu este mesmo cargo com geral applauso.

O cabido de Olinda, compenetrando-se da alta missão que lhe cumpre desempenhar nas circumstancias anomalas, em que se acha a nossa infeliz diocese, mostrou mais uma vez que sabe aquilatar a probidade, illustração e tino administrativo do Exm. Sr. deão Dr. Faria, cujo governo esclarecido e prudente foi geralmente applaudido não só nas quatro provincias de que se compõe esta diocese, como em todo o Imperio.

Felicitamos pois ao Rvm. cabido por este acto de justiça, e damos os emboras aes nossos condiocesanos, que com esta eleição sentem attenuar-se um pouco a dôr que nos causa a prematura morte do Exm. Sr. D. Manoel de Medeiros.

— Reunio-se hontem o Instituto Archeologico e Geographico Pernambuco sob a presidencia do Exm. monsenhor Muniz Tavares, e com assistencia dos Srs. Drs. Joaquim Portella, Aprigio, Soares de Azevedo, Nascimento Feitosa, Witruvio Pinto Bandeira, Soares Brandão, Amaro de Albuquerque, Cunha e Figueiredo Junior, Seraphico, Cicero Peregrino, Silveira, Rodrigues Campello, major Salvador Henrique e padre-mestre Lino.

O Sr. secretario perpetuo dá conta do seguinte:

Um folheto impresso intitulado *A Regeneração e a Reforma*, offertado pelo respectivo autor o Sr. Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti.—Recebido com agrado, mandou-se archivar.

Outro do discurso sobre a *Historia da Philosophia* pelo Rvm. Sr. conego J. Rodrigues d'Araujo, offertado pelo consocio Dr. A. V. do Nascimento-sa.—Recebido com a agrado, manda-se archivar.

Varios numeros do *Diario de Pernambuco* offertados pelo consocio Dr. M. de Figueirôa Faria. — Recebido com agrado, manda-se archiivar.

O n. 24 do *Brasil Agricola*, offertado pelo respectivo editor o Sr. F. M Duprat.—Recebido com agrado, manda-se archivar.

O n. 8 do *Oriente*, offertado pela respectiva redacção.—Recebido com agrado, manda se archivar.

Vem a mesa duas propostas lembrando varios Srs. para socios correspondentes.—Vai a commissão de admissão de socios.

O Exm. monsenhor presidente põe em discussão o parecer adiado da commissão de *Revista* sobre algumas alterações dos estatutos; e abrindo se a mesma pelo § 1º, toma a palavra o Sr. major Salvador impugnando a idéa nelle contida por motivos que expendeu, e acaba por manifestar, que não lhe prestara o seu voto.

Seguem-se lhe o Sr. Dr. Soares de Azevedo que explica uma asserção do precedente orador, e o Sr. Dr. Aprigio Guimarães em sustentação da idéa do parecer, do que é o relator, concluindo por asseverar ao Instituto que aceitara a sua decisão, qualquer que seja ella, sem o menor incommodo, mesmo sendo em contrario do disposto no § 1º em discussão.

O Sr. Dr. Nascimento Feitosa, tomando a palavra pela ordem, nota que a materia em discussão sendo daquella natureza, de que trata o art. 22 dos estatutos, não podia ser discutida senão em sessão especial na conformidade do mesmo artigo, e que por força delles lhe estando commettida a incumbencia de zelar na observancia exacta das suas prescripções, offerecia a deliberação do Instituto o seguinte requerimento:

« Requeiro que, em cumprimento do art. 22 dos estatutos, seja designada sessão especial para a discussão da emenda ou reforma proposta para commissão de Revista.—Orador, *A. V. do Nascimento Feitosa.* »

Entra em discussão conjunctamente com o parecer este requerimento, e sobre a sua idéa falla o Sr. Dr. Aprigio Guimarães contestando a respectiva opportunidade, na supposição de que ha precedentes que autorisam a discussão immediata do parecer, accrescendo que essa especialisação da sessão resultava já do adiamento da discussão e publicação do parecer.

A esta argumentação oppõe o Sr. Dr. Nascimento Feitosa motivos, que assentam nos estatutos, cujos artigos lê; e depois de abundar em outros argumentos, e razões já expendidas e que vinham a bem de sua argumentação, conclue por declarar que o Instituto não podia dispensar nos estatutos tratando em sessão economica e ordinaria de materias consignadas a sua sessão especial.

O Sr. Dr. Aprigio Guimarães ainda offereceu outras considerações em sentido de sustentação do seu parecer.

Encerrada a discussão, e posto a votos o requerimento, e approvado, marcando então o Exm. monsenhor presidente o dia 11 de outubro proximo para a sessão de discução do parecer.

Procedendo a votação, são approvados socios correspondentes os Srs. Floriano Corrêa de Brito, Epaminondas Vieira da Cunha e Manoel Luiz Virães.

O Sr. Dr. Witruvio Pinto Bandeira manda a mesa o seguinte:

« Proponho que seja marcado o vencimento que deva perceber o amanuense deste Instituto, sendo-lhe contada desde 10 do corrente a respectiva percepção.—Sala das sessões do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, 27 de setembro de 1866.—Witruvio Pinto Bandeira. »

E' commettida a' mesa administrativa a providencia indicada no requerimento.

Na qualidade de thesoureiro, da' conta o Sr. Dr. Amaro d'Albuquerque de que varias verbas do orçamento da despeza se acham exgotadas, no entretanto que ha despezas urgentes por fazer-se; e que assim carecendo de autorisação, propunha a approvação do Instituto o seguinte:

« Proponho que seja o thesoureiro autorisado não só a pagar as despezas ja' feitas com os arranjos do Instituto, como outras que se vão fazendo visto não haver verba no orçamento, e estarem esgotadas as de expediente e de eventuaes.— Sala das sessões, 27 de setembro de 1866.— *Amaro de Albuquerque.* »

E' remettida a commissão de fundos e orçamentos, para dar parecer.

O mesmo Sr. Dr. Amaro d'Albuquerque faz sciente de que ja' effectuara o recebimento da quota votada pelo corpo legislativo a favor do Instituto.

O Sr. major Salvador, como relator da commissão de trabalhos historicos e archeologicos, scientificando ao Instituto de que a commissão medica composta dos Srs. Drs. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, Alexandre de Souza Pereira do Carmo e Francisco Pires Machado Portella, já fora officialmente convidada para dar principio aos seus trabalhos relativos ao exame dos ossos presumidos de Fernandes Vieira, que foram transferidos para a igreja do Paraizo desta cidade, declara que não obstante ainda não havia a mesma commissão medica designado o dia da primeira reunião, como lhe fora pedido nos officios que a cada um desses Srs. foram dirigidos.

Fica o Instituto inteirado.

E não havendo nada mais a tratar, levanta-se a sessão.

— Sem duvida alguma devemos ter pelo proximo vapor do sul as noticias mais satisfactorias a respeito da campanha, vindo a confirmação da tomada de Curupayti pelo exercito alliado. Ora, para solemnisar este facto notavel, consta-nos que se preparam festejos populares em escala, que revela bem o patriotismo que alimenta o peito pernambucano.

E' effectivamente esta uma manifestação, que faz o elogio de nossos brios.

—Tem occupado nestes dois ultimos dias a attenção publica uma moça de 18 annos de idade, filha de Maceió, que, accompanhada de sua pobre mãi anda a' recorrer a' caridade publica, com o fim de ir a' Paris praticar uma operação que lhe dizem ser impossivel que possa praticar-se aqui.

Bella que seria enferma, a' julgar-se pela metade sã de seu rosto, e sem que manifeste pelo lado de seu estado geral alguma outra enfermidade menos apreciavel, como o indica sua bôa côr e o estado da lingua; accarreta ella na face uma massa enorme de medonho aspecto tuberculoso, cuja origem lhe vem de nascença e que, interessando-lhe completamente toda a pelle do lado direito a' partir da tempora correspondente, estende-se por toda a circumferencia do olho, inclusive as palpebras até metade do nariz para diante, avizinha se do ouvido para traz, comprehende toda a bochecha, maçãa e toda a face externa, base e angulo da maxilla inferior, onde termina como que pendente de um modo horrivel, apresentando no todo, sinuosidades, fendas, durezas, etc., etc.

Aute-hontem tendo sido a doente examinada por um dos mais distinctos de nossos medicos operadores o Sr. Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, opinou elle contra a operação como inexequivel e arriscadissima, consistindo ella na estirpação do vasto cancro da pelle de toda metade do rosto, visto como a' natureza reproductiva do mal e a' sua extensão liga-se a necessidade de extrahir-se, não só toda a pelle morbida, que reveste o lado direito do rosto e parte do craneo, mas tambem os tecidos subjacentes alterados taes como toda a espessura da bochecha até a mucosa da bocca, as duas palpebras e tudo quanto proteje o globo do olho. Deu-a tambem o mesmo doutor como inexequivel pela impossibilidade de encontrar-se na vizinhança do mal, pelle sã bastante para cobrir a vasta ferida que deve resultar da extirpação completa do mal; impossibilidade que, expondo a ferida a' uma cicatrisação por demais morosa se não irrealisavel, dara' lugar a' que o vicio cancroso determine a reapparição do mal.

Asseverou mais o illustre doutor que, mesmo no caso de proficuidade na operação, a misera moça não escaparia a' uma deformidade que ser-lhe hia muito mais dolorosa do que a actual, cuja impressão ainda não póde eclipsar os lindos traços com que a natureza com mão firme desenhou a parte sã daquelle rosto.

Aguardemos porém que o juizo dos medicos de Paris ácerca de tão importante caso, digno dos serios estudos dos discipulos de *Vésale*, venha dar mais luz a sciencia para bem da humanidade soffredora.

— O Gremio Scientifico annullou por irregularidades no respectivo processo as eleições procedidas a 6 e 7 do corrente, prevalecendo apenas a do presidente e vice presidente; e o resultado da nova eleição foi o seguinte na parte administrativa.

1º secretario—Antonio dos Passos Miranda.
2º dito—Manoel Pinheiro de Miranda Osorio.
Adjunctos:
Francisco da Cunha Castello Branco.
Basilio Mendes da Rocha.
Thesoureiro—Duarte Estevão d'Oliveira.
A commissão de redacção compõe-se dos Srs.:
Augusto Gurgel, presidente;
Fabio Nunes Leal, secretario;
Torquato Mendes Vianna,
Simplicio Coelho de Resende,
Aristides Augusto Coelho de Souza,
Benedicto Raymundo da Silva.
Na parte judiciaria o resultado foi o seguinte:
Juiz de direito—Antonio Antero Alves Monteiro.
Juiz municipal—Francisco Gomes Parente.
Auditor de marinha e guerra—Antonio Estevão de Oliveira.
1º promotor—José Lustosa de Souza.
2º dito—Francisco José de Medeiros.
1º delegado—Manoel Varella do Nascimento Junior.
2º dito—Henrique de Alencastro Autran.
Escrivães dos delegados:
Samuel Wallace Mac Donell.
Sigismundo Antonio Gonçalves.
Escrivão do jury—Manoel Messias de Gusmão Lyra.
Commissão de correição:
José Januario Pereira de Carvalho.
José Pires da Fonseca.
José Jansen Ferreira Junior.
José N. Tolentino de Carvalho.
Francisco Cornelio da Fonseca Lima.
Reinaldo Gomes de Oliveira.
Theophilo Domingos Alves Ribeiro.

— A sociedade recreativa *Bella Harmonia* da' amanhãa a sua partida mensal, devendo este serão ser bem aprazivel pela concurrencia de uma sociedade escolhida.

Correspondencias

Srs redactores. — Não posso por muito tempo guardar silencio, quanto aos feitos do Sr. Dr. juiz de direito desta comarca o Sr. Marcos Corrêa da Camara Tamarindo, uma vez que o mesmo senhor é tão amigo de censurar e de jactar-se de justiceiro e recto, sem lembrar-se, que a sua chronica offerece muitos dados a' censura. No tempo, em que o Sr. Dr. Tamarindo esteve de juiz municipal do termo de Tacaratú, e que era juiz de direito interino da comarca de Villa-Bella (a cuja comarca pertence o termo de Tacarato) o Dr. Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão, o qual tendo aberto o jury em Tacaratu' em cuja sessão devia ser julgado o tenente José Alexandre Gomes de Sa' e seu mano alferes Gabriel Gomes Barboza, criminosos de morte, no dia em que o Dr. Castor foi com alguns amigos em passeio a' Cachoeira de Paulo Affonso, e passou o exercicio da vara de direito ao Sr. Dr. Tamarindo, este senhor, longe de cumprir os seus deveres de presidir o tribunal, deu parte de doente, de commum accôrdo com os seus amigos e passou o exercicio da vara a um homem quasi analphabeto, para que sem responsabilidade sua se livrassem ditos criminosos. Porventura esse procedimento do Sr. Tamarindo seria estranho ás pessoas desta comarca? Não por certo; porque por tal motivo muitos homens do lugar o censuraram: convém que o publico saiba que um dos réos que em tal sessão foi absolvido pelo manejo acima dito e que foi protegido pelo Sr. Dr. Tamarindo é o mesmo que como vereador fez parte da camara desta villa e representou ao Exm. Sr. presidente da provincia a maneira pela qual o mesmo juiz de direito da comarca desrespeita as leis, abrindo correição n'um povoado, onde não era cabeça do termo e comarca, chamando os empregados da sede do mesmo termo para dita correição em Tacaratu'; e agora compara-se o Sr. Tamarindo contra elle por ter o vice presidente da provincia particularmente mandado lhe a copia do officio da camara!!

O Sr. Dr. Tamarindo ja' esta' habituado nesse vicio, não obstante ter chegado a esta comarca com fumaças de recto e apregoando-se de justiceiro: porquanto não hesitou de retirar-se da comarca para a cidade do Recife no tempo que devia funccionar o jury e que tinha de responder nelle Francisco Vicente da Cunha Valpassos, o que não ignorava o mesmo juiz de direito, pois sabia, que o Sr. Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira tinha vindo ao sertão para tratar de sua saúde e encarregar-se da defeza do dito Valpassos, tendo o mesmo Sr. Dr. Bandeira escripto a respeito ao Sr. Dr. Tamarindo perguntando quando era. o jury; ao que respondeu ao Sr. Tamarindo marcando o tempo, o que se provara', se fôr preciso. Accresce que chegando o Sr. Dr. juiz de direito a esta comarca quando ja' havia sido transferida a sede do termo e comarca de Tacaratu' para esta villa pela lei provincial de 9 de maio de 1865, lei competentemente sanccionada, não trepidou em desrespeita-la, abrindo a correição em Tacaratu', obrigando as autoridades desta villa a comparecerem na audiencia geral da abertura da mesma correição, calcando aos pés a predita lei provincial e o disposto no art. 204 do regulamento de 31 de janeiro de 1842, dando nesta mesma correição provimentos escandalosos, afim de proteger a um concessionario dos impostos provinciaes da freguezia de Tacaratu', mandando cobrar 5 por cento sobre o arbitramento das fianças crimes, cingindo-se a uma lei ha muito revogada, e porque foram apparecendo algumas censuras dos Florestanos a esse modo de proceder do Sr. Dr. juiz de direito, entendeu este senhor que devia por isso hostilisar a todos os Florestanos, como fez em presença do seu collega o Sr. Dr. Bandeira em Tacaratu', dizendo, que não podia frequentar a sede do termo por ser um termo de ladrões e assassinos, além de outras expressões grosseiras atiradas contra os habitantes deste lugar: tirem, portanto, os leitores a consequencia se é possivel que não hajam na Floresta homens honestos? Se porventura assim fosse, não seria do rigoroso dever do Sr. juiz de direito a bem da ordem publica, residir na sede da comarca para activar as autoridades desta localidade afim de melhorar as cousas, mórmente sendo este povo desordeiro (como diz o Sr. Dr. juiz de direito)? Quem mais precisa de remedios? Serão os sãos, ou os enfermos? Onde se torna mais necessaria a autoridade, onde ha homens pacificos e honestos, ou nos lugares que abundam de criminosos ou turbulentos? pois sómente porque o Sr. Dr. juiz de direito não gosta desta localidade, é necessario hostilisar a quem nunca o offendeu? Sera' porque o Sr. Dr. aqui não fara' bom negocio com a venda dos cuscús? Em tal caso pódem ficar os seus seus escravos em Tacaratu' occupados nessa mercancia.

Muito sentio se o Sr. Dr. juiz de direito por ter a camara desta villa officiado ao Exm. Sr. vice-presidente da provincia dando parte de seu modo de proceder, não se lembrando que é um dever da camara assim obrar, e se ella se exhorbitou do que devia, o Sr. Dr. juiz de direito justifique-se.

Por ora pararei aqui, aguardando occasião opportuna para voltar ao prelo.

Sou, Srs. redactores, seu constante leitor.

Villa da Floresta, 29 de agosto de 1866.

João Gomes de Menezes.

Reconheço ser verdadeira a firma supra. Villa da Floresta 30 de agosto de 1866.

Em fé e testemunho de verdade — O tabellião publico interino, *Tito dos Passos Almeida Reis.*

Publicações a pedido

Illm. Sr. coronel commandante superior.—Manoel Teixeira Carioca, precisa que V. S. mande passar por certidão, qual a ordem que teve o Sr. commandante do 1.º batalhão de artilharia para a guarda de honra da festa do Senhor Bom Jesus dos Passos, que teve lugar na igreja matriz do Corpo Santo, no dia 23 do corrente.—Nestes termos pede a V. S. lhe defira.—E. R. M.—Recife, 26 de setembro de 1866.—Manoel Teixeira Carioca.—Passe.—Quartel do commando superior interino da guarda nacional do Recife, 26 de setembro de 1866.—Nery Ferreira, coronel commandante superior interino.—Certifico que a certidão pedida é do theor seguinte:—Quartel do commando superior interino da guarda nacional deste municipio, 21 de setembro de 1866.—Illm. Sr. Expeça V. S. suas ordens, afim de ser postada em frente da igreja da matriz do Corpo Santo, uma guarda de honra do batalhão sob seu commando, para assistir a festa e Te-Deum do Sr. Bom Jesus dos Passos, que se tem de celebrar n'aquella igreja, no dia 23 do corrente. Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. Joaquim José Silveira, tenente-coronel e chefe do 1.º batalhão de artilharia da guarda nacional do Recife.—Domingos Affonço Nery Ferreira, coronel commandante superior interino da guarda nacional.—E nada mais se continha no registro do officio, a que me reporto.—O secretario *Firmino José de Oliveira.*

Parece que a ordem não foi cumprida, visto na occasião do Te-Deum não estar presente a dita guarda.

Um Carolla.

Uma palavra aquelles que padecem de Phisica.

A expectoração de mucosidades, tosse fatigadora e continuada, pulso pricipitado e pulmões inflammados, são symptomas desfavoraveis; porém nem por isso deveis desesperar, se acaso depositardes toda a vossa confiança no pulmonico o mais poderoso e admiravel entre todos os mais conhecidos, isto é o *Peitoral de Anacahuita de Kemp.*

Em milhares de casos semelhantes, os enfermos se restabeleceram e adquiriram a sua saude. Assim como o azeite abranda as ondas de embravecido mar, pela mesma forma, este remedio aplaca e acalma os symptomas febris que acompanham a tosse, constipação, bronchites, pleuresia, asthma e catarrhos.

Usai-o pois, o mais breve que vos seja possivel, e ainda mesmo embora que a enfermidade já tenha feito terriveis progressos, com tudo isso não tenhais mêdo que já seja demasiado tarde para usardes deste grande e impagavel remedio, o restaurador da vida e saude dos mortaes. Felizes daquelles que o usam e o sabem verdadeiramente apreciar.

Acha-se de venda em casa de A. Caors e de J. da C. Bravo & C.

COMMERCIO.

Cotações officiaes,

PRAÇA DO RECIFE, 26 DE SETEMBRO DE 1866.

A's 3 horas e meia da tarde.

Hontem.

Algodão.—Da Parahyba 1ª sorte 17$600 por arroba posto a bordo.

Hoje.

Cambio sobre Londres 90 d/v e 25 d. por 1$000.

Desconto 7 0/0 ao anno.

Dobourq,
Presidente.
Silveira,
Secretario.

Novo banco de Pernambuco.

O novo banco desconta letras de prazo até quatro mezes a 8 por cento ao anno, e de maisr prazo a 10 por cento.

O novo banco de Pernambuco faz o segundo dividendo de vinte por cento das massas de Mesquita & Dutra e Francisco Antonio Correia Cardozo.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco aos 13 de julho de 1866.

De ordem da directoria se faz sciente aos senhores accionistas que o thesoureiro está autorisado a pagar o 25º dividendo das acções desta caixa a razão de 10$.

O guarda livros.
Ignacio Nunes Correia.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco 13 de julho de 1866,

A caixa saca sobre a caixa filial na Bahia.

Novo Banco de Pernambuco.

O Novo Banco faz o 17º dividendo de 5$ por acção.

Caixa filial do Banco do Brasil em Pernambuco, 25 de setembro de 1866.

A directoria convida aos Srs. accionistas a virem receber nesta caixa as acções que lhes competem, restituindo os mesmos Srs. os recibos das duas ultimas prestações, e bem assim as cautelas que representam as mesmas acções.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 26......	634:748$418
Idem do dia 27..................	29:572$438
	664:320$856

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes sahidos com fazendas...	174	
« « com generos...	704	
		878

Descarregam hoje 28 de setembro.

Brigue nacional—*Olinda*—charque.
Barca nacional—*Santa Maria*—idem
Polaca hespanhola—*Prompta*—idem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES.

Rendimento do dia 1 a 26......	26:692$713
Idem do dia 27..................	8:56$557
	27:549$270

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 26.......	81:834$286
Idem do dia 27..................	7:811$638
	89:645$924

MOVIMENTO DO PORTO

Navio entrado no dia 27.

New-York—42 dias, brigue inglez *Peccadilly*, de 163 toneladas, capitão D. G. Sims, equipagem 10. carga mercadorias: a Johnston Pater & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio Grande do Sul pelo Assú—Patacho nacional *Adelino*, capitão Julio Augusto de Carvalho, em lastro.

EDITAES.

O Dr. José Ricardo Gomes de Carvalho, juiz de orphãos nesta cidade da Victoria e seu termo, da comarca de Santo Antão, da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Senhor D. Pedro II que Deus Guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que depois dos pregões da lei, se procede a arrematação por via de venda a quem mais der, nos dias 5, 6 e 8 de outubro do corrente anno, das nove horas da manhãa, as tres da tarde, e a porta da casa de minha residencia, pelos escravos creoulos sadios e de bonitas figuras, Francelino de 23 annos de idade pouco mais ou menos por 1:000$000, Anna de 20 annos de idade, mulher do mesmo por 800$, Guilhermina de 18 mezes de idade pouco mais ou menos, sadia, filha dos mesmos por 50$, Joaquina de 7 annos de idade pouco mais ou menos, avaliada por 300$, Joanna de 5 annos de idade pouco mais ou menos, sadia por 150$, Sebastiana de 11 annos de idade, pouco mais ou menos por 500$, José de 25 annos de idade pouco mais ou menos por 1:000$, Lourença de 20 annos de idade pouco mais ou menos, mulher do mesmo por 800$, Josefa de 9 annos de idade pouco mais ou menos, filha dos mesmos por 400$, Antão de 40 annos de idade pouco mais ou menos por 500$, Josefa de 30 annos de idade pouco mais ou menos, mulher do mesmo 300$, Florinda de 7 annos de idade, filha dos mesmos por 200$, Luiza de 8 annos de idade, filha dos mesmos por 500$, José de 16 annos de idade por 800$, Agostinho de 30 annos de idade pouco mais ou menos por 1:000$, Lucas de 25 annos de idade pouco mais ou menos por 1:000$, José de 26 annos de idade pouco mais ou menos por 800$, Felix de 24 annos de idade pouco mais ou menos por 1:000$; os quaes são pertencentes em partes iguaes aos orphãos Chrispim e Constantino, filhos legitimos do fallecido tenente coronel Manoel Duarte da Costa, e vão a praça ex-officio por interesse dos ditos orphãos e cautela dos seus direitos.

E para que chegue a noticia de todos fiz passar o presente, que se afixará no lugar publico do costume, e mais dous de igual theor para serem publicados, nos dous jornaes mais lidos da capital.

Dado e passado sob o signal e sello deste juizo, que ante mim serve, ou valha sem sello ex causa.

Cidade da Victoria, 25 de setembro de 1866.

E eu Antonio Ludgero da Silva Costa, escrivão de orphãos que o subcrevi.

José Ricardo Gomes de Carvalho.

O Dr. José Ricardo Gomes de Carvalho, juiz de orphãos nesta cidade da Victoria e seu termo da comarca de Santo Antão da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Senhor D. Pedro II que Deus Guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que depois dos pregãos da lei nos dias 17, 18 e 19 de outubro do corrente anno, das dez a doze horas da manhãa, e a porta da casa de minha residencia se procede a arrematação em praça publica por via de venda a quem mais der pela propriedade Riacho do defunto ou Piabas, coberta de mattas virgens e ao sul deste termo avaliada por 10:600$ e por uma parte da quantia de 5:481$217 do engenho Minhocas deste termo moente e corrente de animaes e muito bem obrado avaliado por 100:000$ as quaes propriedades e parte de engenho são pertencentes aos orphãos Chrispim e Constantino, filhos do tenente-coronel Manoel Duarte da Costa, e vão a praça ex-officio por ser de interesse aos ditos orphãos.

E para que chegue a noticia de todos fiz passar o presente que se afixará no lugar publico do costume e mais dous de igual theor para serem publicados nos dous jornaes mais lidos da capital.

Dado e passado sobre o signal e sello deste juizo que ante mim serve ou valha sem sello ex-causa.

Cidade da Victoria, 24 de setembro de 1866.

E eu Antonio Ludgero da Silva Costa, escrivão de orphãos o subcrevi.

José Ricardo Gomes de Carvalho.

DECLARAÇÕES.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que no dia 28 do corrente se finda o prazo marcado para a arrecadação dos impostos cobrados por lançamento pertencentes ao anno financeiro findo de 1865 a 1866 ficando sugeitos todos os devedores que não pagarem seus debitos até aquelle dia a serem ajuizados.

Mesa do consulado provincial 1º de setembro de 1866.

Antonio Carneiro Machado Rios,
Administrador.

— O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar para o presidio de Fernando, o seguinte:

30 arrobas de polvora grossa.
1 barrica de rôxo terra.
1½ arroba pós preto.
1 barril oléo de linhaça.
1 dito blak verniz.
24 garrafas alcool inglez.
12 alicates chatos sortidos.
12 ditos redondo dito.
2 bandeiras brasileiras de fileli.
1 pincel para sombriar fingidos.
24 cadinhos sortidos.
500 cordas para andames.
1 caixa folha de flandres grossa.
1 dita dita singela.
2 peças cabo de linho de tres pollegadas.
6 compaços de chaves sortidos.
1 arroba cobre em lençol de grossura de 1 1½ pollegada.
4/0 carmim.
1 espanador de pennas de ema.
24 libras estanho em verguinha.
1 arroba latão em lençol de grossura de 1 1½ pollegada.
4 duzias limas triangulares de 3, 5, 7 e 9 pollegadas.
1 maleta para moer tinta.
8/0 nacar.
24 paz de ferro.
18 resmas papel pautado.
50 peças de poitas de embira para jangadas.
8 pedras de amolar.
8 milheiros de pregos ripaes.
2 ditos de dito de guarnição.
2 ditos de dito de meia guarnição.
2 ditos de dito bateis pequenos.
12 pinceis finos sortidos.
12 pinceis de penna sortidos.
1 libra parafusos de ferro de 1½ polegadas.
2 ditas de dito dito de 3¼ dita.
4 ditas de ditos dito de 1 dita.
4 ditas ditos de 2 ditas.
8/0 sombra de colonia.
4 tornos de mão sortidos.
2 pinceis chatos.
2 arrobas tinta branca em massa.
12 libras verniz copal.
6 garrafas de verniz de pincel.
8 libras verde montanha em pé.
8 ditas dito francez.
16 ditas zarcão.

As pessoas que quizerem vender ditos artigos apresentem suas propostas na sala do dito conselho as 11 horas do dia 29 do corrente.

Conselho de compras do arsenal de guerra 26 de setembro de 1866.

Manoel José Azevedo Santos.

— O administrador de recebedoria de rendas internas geraes, faz publico que em comprimento de portaria n. 102 da thesouraria de fazenda de 18 do corrente, a que acompanhou por copia, a ordem do thesouro de 24 de janeiro ultimo, tendo sido multados a fazenda provincial e João Carneiro Machado Rios, na quantia de 360$000 cada um, pela falta de pagamento da siza da adjudicação a mesma fazenda provincial, do sitio e casas no lugar do Manguinho, pertencentes ao referido João Carneiro Machado Rios, fiador de Francisco Cavalcanti de Albuquerque, de conformidade com o disposto no art. 12 da lei n. 939 de 26 de setembro de 1857, a qual multa foi na razão de 10 por cento correspondente a 7:200$000 preço da ajudicação; e visto o mencionado Machado Rios achar-se ausente desta cidade, pelo presente que sera' publicado nas folhas diarias, é avisado, afim de que venha pagar a referida multa no praso de um mez, contado da publicação deste.

Recebedoria de Pernambuco, 27 de setembro de 1866.

Attenção.

O abaixo assignado, administrador da recebedoria de rendas internas geraes, convida a pessoa a quem pertencem tres letras da terra que hontem 24 do corrente foram selladas, na importancia cada uma de 5:300$, a traze-las ou manda-las a esta repartição, afim de se conferirem as verbas com o lançamento da receita, da qual consta que duas unicamente foram lançadas, sendo que em uma dellas deve faltar a assignatura do thesoureiro ou do fiel; o que feito serão sem demora restituidas.

Recebedoria de Pernambuco, 25 de setembro de 1866.—Manoel Carneiro de Souza Lacorda.

Obras Publicas

Pela repartição das obras publicas, se faz publico para conhecimento de quem possa interessar, que o concurso para prehenchimento dos lugares vagos de praticantes, fica transferido para o dia 20 de novembro proximo vindouro.

Secretaria da repartição das obras publicas, 25 de setembro de 1866.

João Joaquim de Siqueira Varejão.

EXPOSIÇÃO

DOS

Productos agricolas, industriaes, e obras de arte em Pernambuco

A commissão directora informa aos Srs. industriaes e mais pessoas que tiverem de concorrer com os seus productos á exposição provincial, que esta terá lugar no dia 14 de outubro proximo.

Sala da commissão, 26 de setembro de 1866.—Buarque de Macedo, secretario.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade, se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 30 do corrente pelo vapor francez *Guienne*. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que fôr marcada para a sahida do vapor; e os jornaes até 3 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco, 20 de setembro de 1866.—O administrador, Domingos dos Passos Miranda.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade, se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procedera' o consummo das cartas existentes na administração, pertencentes ao mez de setembro de 1865, no dia 3 de outubro proximo as 11 horas da manhaa na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde ja' exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco, 22 de setembro de 1866.—O administrador, Domingos dos Passos Miranda.

— Pela secretaria da camara municipal desta cidade se faz publico que continuam em praça nos dias 29 do corrente, 1 e 3 de outubro proximos vindouro, para serem arrematadas por quem maior preço offerecer as rendas municipaes annunciadas para hoje, devendo os que pretenderem nas mesmas licitar, apresentar suas fianças de accordo com a lei da fazenda nacional, que manda especialisar os bens afiançados; os que assim não praticarem deixarão de ser admittidos na arrematação.

Secretaria da camara municipal do Recife 17 de setembro de 1866.

O secretario,
Francisco Canuto da Boaviagem.

Capitania do porto de Pernambuco, 27 de setembro de 1866.

O Illm. Sr. capitão do porto, em virtude de ordem superior, manda publicar os arts. 2º, 3º e 4º do decreto n. 3427 de 23 de março de 1865, que concede certas vantagens a's praças de marinha que, tendo concluido o tempo de serviço, ainda nelle continuam, bem como a's reformadas, ou que houverem tido baixa, que de novo se alistarem, e declarár que não só taes praças serão recebidas com as mesmas que tinham quando deixaram o serviço, mas ainda promovidas a's classes superiores, segundo seu merito, além de que em novo alistamento só as obriga ao serviço durante a actual guerra, finda ella, obterão, logo que peçam, a respectiva escusa. São, portanto, convidados todos os que estiverem nas circumstancias especificadas, e se quizerem alistar para o serviço da armada, a dirigir-se a esta capitania do porto nos dias uteis das 9 horas da manhãa a's 3 da tarde.

Decreto n. 3427 de 23 de março de 1865.— Concede certas vantagens a's praças de marinha, que, tendo concluido o tempo de serviço, ainda nelle continuam, bem como a's reformadas, ou que houverem tido baixa, que de novo se alistarem.

Hei por bem decretar o seguinte:

Art. 1.º . . . .

Art. 2.º Os individuos, que, havendo obtido baixa dos corpos de marinha e marinhagem, assentarem novamente praça na armada, terão direito, além do respectivo soldo, a uma gratificação igual a' metade deste.

Art. 3.º A doutrina do artigo precedente é extensiva a's praças do corpo de imperiaes marinheiros, que, sendo reformadas, em virtude do disposto no art. 29 do regulamento e decreto n. 411 A, de 5 de junho de 1845, de novo se alistarem no serviço da armada,

Art. 4.º As disposições do presente decreto somente terão vigor durante o actual estado de guerra.

Francisco Xavier Pinto Lima, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 23 de março de 1865, 44º da independencia e do imperio. — Com a rubrica de S. M. o Imperador. — Francisco Xavier Pinto Lima.

O secretario,
Decio de Aquino Fonceca.

Correio gerál.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade, para os abaixo declarados:

Dr. Ayres d'Albuquerque Gama, Amaro Rodrigues d'Albuquerque Figueiredo, Antonio A. de Souza, padre Antonio da Cunha Figueiredo, D. Emilia Cavalcante de Oliveira, Firmino Theotonio da Camara Santiago, José d'Amorim Lima, padre Tranquillino Cabral Tavares de Vasconcellos.

THEATRO

DE

S. ISABEL.

EMPREZA—COIMBRA.

Recita extraordinaria a favor da familia do finado tenente-coronel e Sr. João Paulo Ferreira.

Sabbado 29 de setembro

Representar-se-ha o muito applaudido drama em 3 actos

A CONDESSA DE SENECEY

Seguir-se-ha a muito importante comedia em 1 acto

Sempre são primos.

Dara' fim ao espectaculo o muito engraçado dueto

O ESTUDANTE E A LAVADEIRA

Principiara as 8 horas.

Findo o drama uma commissão ira' aos camarotes a gradecer as pessoas que tão generosamente se prestaram aceitar bilhetes para este espectaculo.

ILEGÍVEL

lo, e nessa occasião receberá' dos mesmos senhores as esportulas que se dignarem dar.

AVISOS MARITIMOS

Para o Assu'

O palhabote *Garibaldi* pretende em poucos dias seguir para aquelle porto; a tratar-se com Tasso Irmão, para o engajamento de carga.

Para Lisboa.

Seguira impreterivelmente até o dia 2 de outubro a barca portugueza *Marianna II*, por ter seu carregamento prompto: para o resto e passageiros trata-se com os seus consignatarios Thomaz de Aquino Fonceca & C., rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

COMPANHIA DAS Messageries Imperiales.

Até o dia 30 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Estramadure*, commandante H. de Somer, o qual depois da demora do custume seguira' para Bordeaux, tocando em S. Vicente e Lisboa.

Em S. Vicente ha um vapor em correspondencia com Gorée.

Para condicções, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Rio de Janeiro.

Pretende seguir para o indicado porto, com muita brevidade, o veleiro e bem conhecido brigue *Adelaide*, por ter a maior parte de seu carregamento tratado; e para o pouco que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

Companhia de paquetes a vapor entre os Estados Unidos e o Brasil.

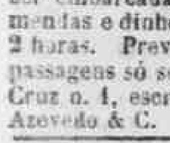
Até o dia 2 de outubro é esperado dos portos do sul o vapor americano *South America*, commandante Tinklepaugh, o qual depois da demora do costume seguirá para New-York, tocando no Pará e S. Thomaz. Para frete e passagens trata-se com os agentes H. Forster & C., rua do Trapiche n. 8.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR

Dos portos do norte é esperado até o dia 1 de novembro o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante Alcoforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia da sua chegada; encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida a 1 hora da tarde. Previne-se aos Srs. passageiros que as passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do sul é esperado até o dia 30 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor puder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia da sua chegada; encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas. Previne-se aos Srs. passageiros que as passagens só se receberão nesta agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Rio-Grande do Sul

Vai sahir com muita brevidade a barca nacional *Norma*, por ter prompto parte do seu carregamento: ainda recebe um resto de carga a frete barato, a tratar no largo do Corpo-Santo n. 19, com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, ou com o capitão. Recife, 21 de setembro de 1866.

Para a Ilha de Fernando.

Pretende seguir nestes 8 dias o veleiro e bem conhecido palhabote nacional *Dous Amigos*, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisbôa.

Segue em poucos dias, o veleiro e bem conhecido brigue portuguez *Constante I*, por ter a maior parte do seu carregamento prompto; ainda recebe alguma carga a frete commodo, e passageiros, para o que trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão na praça.

Para o Aracaty.

Pretende seguir com muita brevidade o palhabote nacional *Dous Amigos*, para o restante da carga que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz Martins de Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1, ou com o Sr. Quintal, no trapiche de algodão.

United States and Brasil Express Company.

Qualquer encommenda de ou para os Estados-Unidos, Mexico e West Indies pelos vapores. a fretes modicos. Agente em Pernambuco A. Du Mont. Rua do Trapiche n. 48, primeiro andar.

Rio de Janeiro.

Pretende sahir com muita brevidade para o indicado porto o veleiro brigue *Santa Cruz*, por ter a maior parte da carga engajada e para o resto que lhe falta e escravos a frete trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

LEILÕES.

LEILAO

De 50 barris e 50 1[2 ditos com potassa Segunda-feira 1° de outubro.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 50 barris e 50 1[2 ditos com potassa marca J M P., vindos de Hamburgo na escuna hollandeza «Vindelino Jacoba» e desembarcados de bordo da mesma escuna em 14 de setembro, o leilão será effectuado em presença do Illm. Sr. consul hamburguez: segunda-feira 1° de outubro pelas 10 1[2 horas da manhãa no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

AVISOS DIVERSOS

Club Pernambucano.

Domingo 30 do corrente haverá reunião familiar.

— Precisa-se de uma ama na rua Nova n. 5.

Aluga-se

o segundo andar do sobrado da rua de Aguas Verdes n. 48, muito fresco e com bastante commodo: quem pretender dirija-se ao terceiro andar do mesmo sobrado onde se acham as chaves.

— Precisa-se de 1:000$000 a premio pelo tempo de 6 mezes com os juros que se convencionar com segurança em 3 escravos peças: quem quizer fazer este negocio deixe carta nesta typographia com as iniciaes A. B.

— Precisa-se de uma negrinha de 10 a 12 annos de idade, para andar com uma menina dentro de casa: na rua da Cadeia do Recife n. 52 3° andar.

CASA DA FORTUNA.

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da matriz de S. José do Recife, os seguintes premios:

N. 1103 um meio com a sorte de 6:000$.
N. 2056 bilhete inteiro com a sorte de 1:200$.
N. 2438 um meio com a sorte de 500$.
N. 391 dous quartos com a sorte de 200$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$ e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna a' rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 2ª parte da 5ª loteria (85ª), a beneficio do Gymnasio, que se extrahira' terça-feira 2 de outubro.

Preço.

Bilhetes	6$000
Meios	3$000
Quartos	1$500

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes	5$500
Meios	2$750
Quartos	1$375

Manoel Martins Fiuza.

AVISO

Antonio de Souza Brito

Avisa-se aos freguezes e mais pessoas que compram pão na padaria de Santo Amaro, que não paguem ao Sr. Antonio de Souza Brito quantia alguma que possam dever a elle ou a padaria, tendente de pão, bolaxa ou outros generos do mesmo estabelecimento, visto elle ter-se ausentado clandestinamente (felizmente) de vinte e tantos dias, ficando devendo a ella, sob pena de pagarem segunda vez. Recife, 25 de setembro de 1866.

— Na rua da Imperatriz n. 50 padaria Franceza, precisa-se de alugar um preto para entregar pão, e mais serviço de casa, paga-se bem.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel corpo do commercio que despedio seu caixeiro Victorino José de Almeida, no dia 12 do corrente. Recife, 25 de setembro de 1866.

Antonio José Pereira da Cunha.

— Da rua de S. Gonçalo sobrado n. 29, voou um papagaio, levando no pé um cordão de prata, quem o achou, querendo restituir, muito se agradecerá.

Copeiro.

Precisa se de um bom copeiro: na rua larga do Rosario n. 37, hotel Traviata.

ATTENÇÃO

Roga-se ao Sr. Antonio de Magalhães vindo ha poucos dias do Rio de Janeiro, o favor de chegar a rua larga do Rosario n. 32, para tratar de negocio que lhe diz respeito.

— Na rua do Queimado n. 33 A loja Esperança, precisa-se fallar ao Sr. Antonio Manoel Pereira Vianna de Gravatá', a negocio que o mesmo senhor não ignora.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 26, o pretendente dirija-se a loja do mesmo, unicamente para escriptorio.

Cozinheiro

Precisa-se de um bom cozinheiro; a tratar na rua Nova n. 28.

Olinda

Aluga-se um sobrado em Olinda rua de S. Pedro Martyr, pelo tempo de festa, ou por anno: a tratar na rua do Imperador n. 16 2° andar.

— Offerece-se uma mulher para cosinhar e engommar, preferindo casa de homem solteiro: a tratar na rua da Praia n. 69, 1.° andar.

— Aluga-se o segundo andar do pateo do Paraizo n. 29.

AMA

Precisa se de uma ama secca, para tratar de um menino: a tratar na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

— Precisa-se de uma ama: na rua das Trincheiras n. 40 1° andar.

— Precisa-se de um amassador: na rua Imperial n. 179.

— Precisa se de um caixeiro que tenha pratica de taberna: na rua das Cruzes n. 41.

Aluga-se

na cidade de Olinda na rua do Bom Sucio, duas casas terreas proprias para a festa, com banhos salgados de ns. 4 e 5, com grandes commodos para familia: para ver as chaves defronte na venda.

Ama

Precisa-se alugar uma ama forra ou escrava, para o serviço interno e externo de uma casa de pequena familia: a tratar na rua Formosa n. 8.

— Precisa se de um menino de 14 a 16 annos, para caxeiro em Pedras de Fogo: a tratar na rua do Queimado n. 48.

— Francisco Xavier da Silva, commerciante em Pedras de Fogo, por haver outro de igual nome assignar-se-ha de hoje em diante Francisco Xavier da Silva Arão.

Auf Anregung der koenigl Preusschen Regierung, ersuche ich Alledieienijen Deutschen, welche noch Anspauch auf den Schutz irgend eines deutschen, Steats haben, sich bis zum 8ten october auf dem diesseitigen Consul i zu menden—

Pernambuco, 26 ten September 1866.

Der koenigl. Preuss. Consulats-Verwe-ser, Constantin Noppel.

PARIS

La compagnie Lyonnaise.

BOULEVARD DES CAPUCINES N. 37.
Entre o grand hotel e a madeleine
Rue St-Armaud n. 7.
E
Rue Neuve des Capucines, n. 16.

Sedas, manteletes, visitas, mantos, etc., cassas impressas, rendas, chales da India, chales francezes, pannos e tecidos do gosto o mais novo enxovaes para casamentos.

A compagnie Lyonnaise estabeleceu manufacturas em Lyon, Cachemira, Alençon, Chantilly e Bruxellas para a fabricação das sedas, rendas e cachemiras; porém é só, em Paris que tem a sua casa de venda.

A compagnie Lyonnaise nunca cessa de tratar particularmente da escolha, do bom gosto, e das qualidades superiores dos seus artigos.

Até agora, é a unica casa em Paris que possa offerecer o maior sortimento das fazendas e modas da primeira ordem.

Por meio de suas manufacturas, a companhia póde fabricar e tambem comprar os artigos os mais ricos e elegantes, nas épocas mais favoraveis, com preços excepcionaes, e, por isso vende nas melhores condições, emquanto a qualidade e aos preços.

NOTA. — As officinas de costura da compagnie Lyonnaise, para a confecção immediata dos vestidos do melhor gosto, e cortados sobre os padrões os mais elegantes, são as mais afamadas em toda a capital

— Precisa-se de uma ama para cosinhar: na rua nova de Santa Rita n. 69 junto a fabrica de sabão ou na rua do Imperador n. 20, loja.

— Antonio Ferreira Pinto, retirando-se desta cidade, deixa por seus bastantes procuradores em primeiro lugar ao Sr. Mauricio José dos Santos Ribeiro, em segundo ao Sr. Gabriel Antonio de Castro Quintaes e em terceiro ao Sr. Joaquim Jacintho.

—Aluga-se a loja da rua da Senzalla Nova n. 51; a tratar nesta typographia.

— Aluga-se ou vende-se uma casa na rua do Jardim n. 19, propria para qualquer fabrica, escola, etc., por ter muitos commodos, com dous quintaes e cacimbas: a tratar na rua da Cruz n. 54, das dez horas da manhãa as quatro da tarde.

José Sá Leitão Junior, tendo de mandar celebrar uma missa e memento por alma de sua pesada esposa, no dia 28 do corrente primeiro anniversario de seu fallecimento, convida a seus parentes e amigos para que se dignem de assistir a esse acto que terá' lugar na capella do cemiterio publico as 7 horas da manhãa d'aquelle dia.

LOTERIA

AOS 6:000$000

Corre terça feira 2 de outubro.

Acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Crespo n. 15, os bilhetes meios e quartos da 2ª parte da 5ª loteria a beneficio do Gymnasio Pernambucano (85ª), sendo a extracção no lugar e hora do costume.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

— Precisa-se de uma ama: na rua das Cruzes n. 35.

Programma da festa da gloriosa Santa Rita de Cassia.

Domingo 30 do corrente terá logar a festa da gloriosa Santa Rita de Cassia.

Na vespera ao meio dia gyrandolas de foguetes e diversas peças executadas pela banda de musica do 3° batalhão de infantaria da guarda nacional annunciarão a desejada solemnidade.

Quando a aurora annunciar o dia 30 as portas do templo serão abertas e haverá uma missa, que será acompanhada por diversas peças executadas pela banda de musica.

Terminada a missa uma salva de 21 tiros saudará o festivo dia.

As 10 horas deste dia depois que a mesma banda de musica tiver executado algumas peças, começará a festa. A orchestra será executada sob a direcção do eximio professor Chagas.

Orará no Evangelho o Rvd. pregador da capella imperial Lino do Monte Carmello Luna.

Concluida a festa tocara a musica marcial e ao som della subira um magestoso e difficultoso balão, offertado pelo seu fabricante o Sr. João Ignacio de Avellar já muito conhecido entre nós pelo gosto e aperfeiçoamento do seu trabalho, havera uma salva de 21 tiros e diversas gyrandolas de foguetes.

A tarde pelas 4 horas sahirá em procissão a imagem da gloriosa Santa Rita de Cassia e percorrera as ruas mais adjacentes ao seu templo, e ao recolher-se haverá a benção do Santissimo Sacramento, terminando este acto com outra salva de 21 tiros e diversos balões subirão acompanhados por foguetes de ar.

A banda de musica tocara' no interior do templo durante a subida dos balões.

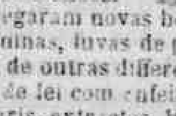
A noite depois que a musica militar tiver executado algumas peças terá lugar a celebração do Te-Deum Laudamus sendo orador o Rvd. padre mestre Antonio de Albuquerque Mello, terminado o acto tocara' ainda a mesma musica marcial tanto no interior como no exterior do templo e diversos balões subirão acompanhados por muitas gyrandolas de foguetes.

Durante o dia desta festividade serão expostas a veneração dos fieis christãos nas sacristias da igreja as imagens do Filho da Santissima Virgem quando descido da Cruz e a de sua Santissima Mãi, assim como tambem a de Santa Rita de Cassia recebendo as chagas que em sua fronte lhe esereveu o Salvador do Mundo, e a da mesma Senhora quando morta cercada pelas suas companheiras que celebraram as suas virtudes.

A mesa actual da veneravel confraria de Santa Rita aproveita a occasião para pedir aos moradores da rua se dignem illuminar as frentes de suas casas na vespera e dia da festa.

O escrivão,
Antonio Dias da Silva Cardeal.

Sortimento escolhido de calçado francez. **Grande variedade** de brinquedos para crianças.



Chegaram novas botinas para homens, senhoras e meninas, luvas de pelica de Jouvin brancas, pretas e de outras differentes côres, brincos de ouro bom de lei com enfeites de crystal, ultima moda de Paris, extractos, banhas, bengalas, chicotes, espelhos, quadros, molduras, esterioscopo com grande sortimento das mais pittosescas vistas, realejos, accordions, lindas bonecas, carrinhos, cabriolets para conduzir crianças, cavallinhos de andar por molas para meninos montar e outros muitos objectos francezes que estão expostos a vista dos compradores; na loja do vapor rua Nova n. 7.

NOVO SALÃO DE CABELLEIREIRO.

Georges, previne ao respeitavel publico que acaba de abrir uma casa a' rua do Imperador n. 71, primeiro andar, e que esta' sempre a disposição dos seus freguezes; prompto a fazer penteados em senhoras, cortar os cabellos e encarrega-se de qualquer trabalho tendente a sua arte. Sabbado 22 estara' aberta a' concurrencia dos que de seu prestimo se quizerem utilisar.

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pequena familia: na rua das Cruzes n. 9, 2° andar.

SOCIEDDE Bella Harmonia.

A partida do corrente mez terá' lugar na noite de 29; os Srs socios procurarão os seus ingressos na casa da sociedade.

Secretaria da sociedade Bella Harmonia, 25 de setembro de 1866.

B. Nogueira,
Secretario.

Mocidade e tristeza

Poesias
DE
Victoriano Palhares.

A' venda na livraria franceza de Garraux de Lailhacar & C: a rua do Crespo.

AMA.

Precisa-se de uma para cosinhar em casa de familia: na rua da Moeda n. 17, no Forte do Mato.

Unico deposito de louça do Barbalho no Cabo.

Pateo do Terço n. 12.

Grande sortimento de quartinhas de todas as qualidades, ditas para meninos, garrafas grandes e pequenas, ditas para meninos, vasos para plantar flores proprios para varandas e jardins, jarras bordadas finas, jarrões para 5 canecos d'agua, potes para 1 1[2 caneco d'agua, resfriadeiras, moringues, tem mais um grande sortimento de louça vidrada, canos tanto vidrados como por vidrar, o melhor que ha neste genero; encarrega se de qualquer encommenda que lhe seja feita, as amostras estão no pateo do Terço n. 12, tudo isto é vendido por menos do que em outra parte, por ser só quem recebe toda a louça feita na olaria do Barbalho no Cabo.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou escrava' que engomme bem para uma familia pequena; na rua da Cadeia n. 52 3° andar.

Empreza de illuminação a gaz.

Por ordem dos emprezarios se previne a todos os devedores, quer por apparelhos, quer por consumo, que hajam de saldar seus debitos até 30 de setembro proximo, na certeza de que, os que o não fizerem, terão de ver as suas contas entregues ao procurador, e posto em execução o art. 8° do regulamento.

Scientifica ainda a mesma empreza aos Srs. consumidores, que os registros só podem ser abertos na fabrica do gaz, aonde ha sempre pessoal prompto a examina-los com a maxima promptidão, e que, se algum for encontrado, que, n'outras condições haja sido, fica por isso sujeito ao artigo acima citado; outro sim, por pessoa de confiança deverá ser comprado o material, afim de que os preços não sejam sobrecarregados, acerca do que tem esta empreza recebido reclamações.

— Precisa-se alugar um moleque de 10 a 12 annos: quem o tiver dirija-se a rua estreita do Rosario n. 21, segundo andar.

AMA

Precisa se de uma ama para comprar, cosinhar e engommar para uma pessoa: na rua de Hortas n. 16, 2° andar.

— Precisa-se de uma ama de leite, paga-se bem: na rua Imperial sobrado que foi do major Gusmão.

— Arrenda-se o engenho Caramurú moente e corrente, distante da Ilha uma legua e com todas as lavouras em estado de colheita: trata-se no engenho Santo André com o rendeiro.

Furto de cavallos.

Na madrugada de domingo 19 do corrente mez furtaram se dous cavallos de estribaria do sobrado n. 2 defronte da estancia: um rodado, alto, ossudo, bom passeiro e esquipador, com muitos ferros nos quartos. O outro é russo com clinas, cauda e pés escuros, ferrados nas maos, com a letra L na coixa esquerda, trota e gallopea bem. Ambos andam bem em cabriolet: quem os pegar os traga ao sobredito sobrado que será generosamente recompensado.

Chapéos de manilha branca

a 14$, 16$, 18$ e 20$.

Na praça da Independencia n. 24 e 26.

Aluga-se

Uma casa em Beberibe: a tratar com J. S. de M. Rego, a rua do Trapiche n. 34.

— Um rapaz de bom comportamento offerece-se para caixeiro de cobrança ou de assucar, dand fiador a sua conducta; a tratar na travessa Concordia n. 61.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para comprar e cozinhar para uma pessoa só. na travessa de S. Pedro n. 10 2° andar, entrada pela rua do Fogo.

Trocam-se

Notas das caixas filiaes do banco do Brasil: na praça da Independencia n. 22.

— Precisa-se fallar ao Sr. Dr. Lourenço Avelino: na loja de livros da Praça da Independencia n. 8.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 27 primeiro andar, precisa-se fallar aos Srs. abaixo declarados a negocio que lhes diz respeito.

Manoel Francisco Codiha Junior.
João Marinho Paes Barreto.
Joaquim de Oliveira Maia Junior.
Antonio Nunes de Azevedo Campos.
Manoel Corrêa da Silva Lobato.
João Pereira da Silva.
José Lopes Tavares.
Sebastião Antonio de Albuquerque.
Antonio Serafim de Deus.
Felippe Borges Leal.
Custodio José de Carvalho.
José Francisco Rodrigues.
Francisco Antonio Vieira da Silva.
Domingos José Affonso Alves.
Antonio Oliveira Moura.
João Sabino da Silva.
Eduardo Joaquim Pereira Bastos.
Joaquim Francisco Moreira.
Vicente Ferreira Neves.
Miguel Archanjo Ferreira.
José Francisco da Silva.
João Ribeiro da Costa.
Joaquim Francisco da Silva.
Francisco de Aguiar Junior.
Sebastião José de Barros Barreto.
Targino S. S. Magalhães.
João Xavier de Fonseca Capibaribe.
João Gomes Pereira.
Francisco Gomes dos Santos.
Manoel José de Serpa.
Pedro Duarte Rodrigues França.

— José de Borja Caminha Rapozo da Camara, residente em Macau, no Rio Grande do Norte, e advogado provisionado, incumbe se, mediante ajuste prévio, de liquidações commerciaes, não só naquella provincia, como fóra della. As pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, podem dirigir-se a' rua da Aurora n. 78, até o dia 25 do corrente, e deste dia em diante poderão entender-se com os Srs. Dr. Gabriel Soares Rapozo da Camara, ou negociantes Bernardino José Monteiro & Irmão, dos quaes se informarão acerca das habilitações e capacidade do annunciante.

Potassa da Russia

Chegada ultimamente a rua do Trapiche n. 13 armazem de M. T. Bastos, por preço commodo.

— Precisa se de uma ama forra ou escrava para comprar, cosinhar e engommar para casa de pequena familia estrangeira; na mesma casa precisa-se tambem de um criado portuguez de idade 16 a 20 annos: na rua Nova n. 50, loja.

— Precisa-se de uma ama de leite, paga se bem, na rua Imperial, sobrado que foi do major Gusmão.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

(A RUA DO VIGARIO N. 17—1° ANDAR)

Sacca por todos os paquetes sobre o Banco do Minho em Braga, e sobre os seguintes lugares, em Portugal.

A saber:

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vez.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famelicão.
Lamego.
Lagos.
Covilhãa.

Casa para alugar.

Manoel Luiz Virães, aluga o segundo andar da casa que foi do fallecido dezembargador Rocha Bastos: na rua da Aurora.

— Precisa-se de um pequeno portuguez ou brasileiro para caxeiro: a tratar no Hospicio n. 28.

LOJA DE ♥ JOIAS

N. 2 D — N. 2 D.

CORAÇÃO DE OURO.

A loja n. 2 D intitulada Coração de Ouro na rua do Cabugá, acha-se d'ora em diante offerecendo ao respeitavel publico com especialidade as pessoas que honram a moda os objectos do ultimo gosto (a Paris) por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo se a qualidade e a solidez das obras.

O respeitavel publico avaliando o desejo que deve ter o proprietario de um novo estabelecimento que quer progresso em seu negocio deve chegar immediatamente ao coração de ouro a comprar aneis com perfeitos brilhantes, esmeraldas, rubins e perola; verdadeiras em agarras, modernas pelo diminuto preço de 10$, brincos modernos de ouro e coral para menina pelo preço de 3$, maracás de prata com cabos de marfim e madreperola obra de moderno gosto (o que o encontrarão no coração de ouro) voltas de ouro com a competente crusinha ricamente enfeitada pelo pequeno preço de 12$, brincos de um trabalho perfeito por um modico preço, cassoletas, trancelins, pulceiras, alfinetes para retratos e outros modelos tudo de alto gosto, aneis proprios para botar cabello e firma, dito para casamento, no artigo roseta tem o Coração de Ouro um completo e bem variado sortimento de diversos gostos, butões para punhos com diamante, rubins e esmeraldas, obra esta importante ja' pelo seu valor ja' por gosto do desenho, brincos a forma da delicada mãosinha de moça com pingente contendo esmeraldas, rubins, brilhantes, perolas, o gosto é sublime, alfinete para gravata no mesmo gosto, relogios para senhora cravados de pedras preciosas, ditos para homem, diversas obras de brilhantes de muito gosto, crusinhas de rubins, esmeraldas, perolas e brilhantes, aneis com letras, caç letas de crystal e ouro descoberta para retrato (a ingleza) o outros muitos objectos que os pretendentes encontrarão no Coração de Ouro que se conserva com toda a mabilidade aos concorrentes deixando-se de aqui mencionar preços de certos objectos porque (desculpem a maneira de fallar) dizendo-se o preço talvez alguem faça máo juizo da obra, por ser tão diminuta quantia a vista do seu valor.

Na mesma loja compra-se, troca-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem recebe se concertos, por menos do que em outra qualquer parte, e dão-se obras a amostra com penhor, conservando-se o Coração de Ouro aberto até as 8 horas da noite.

CONTINUA A GRANDE LIQUIDAÇÃO DE CANDIEIROS A GAZ

Rua da Imperatriz armazem de fazendas n. 28.

No armazem de fazendas rua da Imperatriz n. 28, vende se ricos e elegantes candieiros a gaz muito bem preparados, de bom machinismo a dar uma luz brilhante e clara, boa cheminé de balão, um bonito globo de crystal com gravura apparelhado de uma escova franceza, um lindo abat-jourt para occultar a luz da vista e seis pavios, tudo comprehendendo uma só peça a 6$, 7$ e 8$ e os dourados que se venderam a 25$, só custa 12$ e 14$.

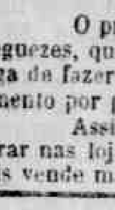
Depositos de crilcloridos para cima de mesa (lamparina) 2$, candieiros de suspensão para lojas de negocio ou salas 20$, lampedas para igreja ou capellas 18$000 sortimento de globos, boccaes, cheminés e pavios, lavam-se chapéus de palha para senhora e do Chili para homem e se informam pelo systema moderno.

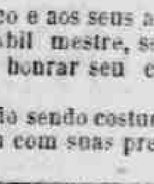
Madapolões finos, avariados quasi limpos á 7$, e de forro limpos a 4$.

Idem largos e finos a 360 rs. a vara.

Percales finas com listras gosto moderno covodo 440 rs. e mais fazendas em liquidação.

ARMAZEM DE FAZENDAS E ROUPA FEITA NACIONAL DE OLYMPIO GONÇALVES ROSA





Rua do Livramento n. 14.

O proprietario deste estabelecimento faz sciente ao respeitavel publico e aos seus amigos freguezes, que tem augmentado a sua officina de alfaiate, e é dirigida por um habil mestre, se encarrega de fazer com promptidão qualquer encommenda, das pessoas que quizerem honrar seu estabelecimento por preços mais baratos.

Assim como tem um completo sortimento de fazendas finas (as quaes não sendo costume procurar nas lojas do Livramento) espera que seus amigos e freguezes o honrem com suas presenças, pois vende mais barato que outro qualquer.

PREPARADOS DE JURUBEBA

DA PHARMACIA DE BARTHOLOMEO & .

Preparados simples.	**Preparados compostos.**
PARA USO INTERNO.	PARA USO INTERNO.
Xarope de jurubeba.	Vinho de jurubeba ferruginoso.
Vinho de jurubeba.	Xarope de jurubeba ferruginoso.
Pilulas de jurubeba.	Pilulas de jurubeba ferruginosas.
Tintura de jurubeba.	
Extracto hydralcoolico de jurubeba.	

PARA USO EXTERNO.
Oleo de jurubeba.
Pomada de jurubeba.
Emplasto de jurubeba.

A JURUBEBA.

Esta planta é hoje reconhecida como o mais poderoso tonico, como um excellente desobstruente, e como tal applicada nos engorgitamentos do figado e baço, nas hipatites propriamente ditas, ou ainda complicadas com anazarchas, nas inflammações subsequentes a febres intermittentes ou durezas, nos abcessos internos, nos tumores especialmente do utero e abdomen, nos tumores glandulosos, na anazarcha, nas hydropezias, erysipellas; e associada as preparações ferruginosas é ainda de grandes vantagem nas anemias, chloroses, faltas de menstruação, leucorrheias, desarranjos atonicos do estomago, debilidade organicas, e pobreza de sangue etc.

O que dizemos affirmam os mais distinctos medicos desta cidade, entre os quaes podemos citar os Illms. Srs, Drs. Silvá Ramos, Aquino Fonseca, Sarmento, Seve, Pereira do Carmo, Firmo Xavier, Silva etc. etc. Todos elles reconhecem a excellencia d'este poderoso medicamento sobre os demais até hoje conhecidos para todos os casos citados, tanto que todos os dias fazem d'elle applicação.

Apresentando aos medicos e ao publico em geral diversos preparados da jurubeba, tivemos por fim generalisar mais o uso d'este vegetal, fazendo desapparecer a repugnancia que até hoje sentiam os doentes de usar dos preparados empiricos d'elle, o mais das vezes repugnantes a tragarem-se, e que tinham ainda a desvantagem de não ser calculada a dose conveniente a applicar-se, o que torna muitas vezes improficuo um medicamento, que poderia produzir optimos resultados.

Os nossos prepados só foram apresentados depois de havermos convenientemente estudado a jurubeba, fazendo as experiencias precisas para bem conhecer as propriedades medicamentosas d'esta planta em suas raizes, folhas frutas ou bagas, e a dose conveniente a applicação, tendo além d'isto procurado levar os nossos preparados ao maior grão de perfeição possivel, para o que não poupamos esforços, não nos importando o pouco lucro que possames tirar

Por tanto os que se dignarem recorrer aos nossos preparados podem ter a certeza de que elles offerecem a garantia, de que se pode encontrar a prompta e infallivel cura de qualquer dos soffrimentos, que deixamos innumerados, se forem em tempo applicados, tendo além d'isso, medico ou doente a vantagem de escolher nas nossas variadas preparações, aquella que melhor lhe pode convir, já pela facil applicação, e já pela complicação das molestias, idade, sexo, ou ainda natureza de cada individuo.

As nossas preparações ferruginosas são feitas de forma que se tornam completamente soluveis nos succos gastricos, porque procuramos os compostos de ferro que como taes estão hoje reconhecidos.

Para aquelles que mais minuciosamente queiram conhecer as propriedades da jurubeba, e saberem a applicação de nossos preparados, destribuimos gratuitamente em nosso deposito um folheto, onde tratamos mais extensamente d'esta planta e dos mesmos preparados.

Deposito geral de todos os preparados
Botica e drogaria
34—Rua larga do Rozario—34

AMA

Quem precisar de uma mulher portugueza de bons costumes para o serviço interior de casa de familia: dirija-se a rua do Rangel n. 3.

— No Corredor do Bispo n. 15 tem para se alugar um criado para casa de homem solteiro a tratar a qualquer hora: na mesma casa vende-se uma linda mucamba parda recolhida, com 14 annos de idade, optima para se fazer um presente a uma noiva, é muito carinhosa para meninos, por está a isso acostumada.

— Offerece-se uma senhora estrangeira para cosinhar em casa de homem solteiro: a tratar no hotel da rua das Larangeiras n. 10.

Sem igual.

Fornece-se comidas para fora, e recobe-se assignantes por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a perfeição das comedorias, cujos levarão todos os temperos de que é dado levar e com limpeza, não é como muitos outros que não botam nada e não se pôde comer, pede-se aos freguezes do bom e barato que venham vêr, por ser como de casa particular; na rua Direita n. 72 e rua das Cruzes n. 41.

— Precisa-se de trabalhadores de padaria que entenda o trabalho de pão e bolacha: na rua larga do Rosario n. 18.

— Precisa-se de um trabalhador na padaria da rua do Rangel.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Irritação dos pulmões, anginas, tosse, escarros de sangue, crupo ou garrotilho, catarro, rouquidão e todas as innumeraveis molestias que affectão aos orgãos da respiração DESAPPARECEM mediante a acção balsamica e irrev...

ANACAHUITA

PEITORAL DE KEMP.

a anacahuita mexicana que dá o nome especial á este incomparavel remedio, é uma arvore, cuja madeira por muito tempo se ha usado no Tampico para a cura das enfermidades acima mencionadas. Foi tambem ensaiada e approvada pela academia medica de Berlim. O peitoral de Kemp é um xarope delicioso inteiramente livre de opio, acido hydrocyanico e outros ingredientes nocivos.

A' venda nas drogarias de Caors & Barboza, Bravo & C. e em todos os estabelecimentos pharmaceuticos do imperio.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n.22 em casa de Caros

---

FAC SIMILE D'ETIQUETTA COR DE ROSA.

100 carlile's PAISLEY

Os Srs. James Carlile, Sons & C., Bankend Mills, Paisley, Scotland, teem a honra de chamar a attenção dos consumidores de linha em novellos, que elles obtiveram medalhas de premio das exposições de Paris e Londres, por suas excellentes linhas para coser, e que, todos os nove los feitos por elles, para este mercado, tem no fim de cada maço, uma etiquetta branca, na qual acha-se gravado o nome da firma em cheio, uma vista da sua fabrica, assim como desenhos das acima mencionadas medalhas, e que cada novello tem uma etiquetta cor de rosa com o numero, e as palavras Carlile's, Paisley, e tambem, que qualquer linha de Tambour, manda da a este mercado, trazendo outra qualquer etiquetta do que acima mencionada, não é de sua propria fabrica.

Southall, Mello & C., unicos agentes em Pernambuco.

Mellor, Southall & C., unico agente na Bahia.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continúa a morar na rua do Imperador n. 17, segundo andar, tendo aliás seu gabinete de consultas medicas, logo ao entrar, no primeiro.

O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações como das molestias internas, presta-se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

Precisa-se

de um menino de 12 a 14 annos que seja portuguez ou brasileiro para um estabelecimento: a tratar na rua do Nogueira n. 49.

O Peitoral de Cereja,

DO DR. AYER,

PARA A CURA RADICAL E CERTA de todas as molestias do peito e da garganta, tosses, constipações, Bronchite, asma, defluxos, roquidão, Coqueluche, angina, Diptheria.

Este xarope peitoral é o resultado de longos annos de estudo por um dos primeiros medicos da America do Norte, e de experiencias minuciosas nos principaes hospitaes do mundo; *é receitado pelos medicos mais distinctos deste seculo* na sua clinica particular, portanto é digno de toda confiança, 1º, *por ser efficaz*, alcançando com uma certeza infalivel o assento da molestia e arrancando lhe as raizes, assim dando aos orgãos affectados uma acção natural e sã: — 2º, *por ser innocente e applicavel a qualquer pessôa de qualquer idade ou sexo*, ao homem robusto ou á criança da mais tenra idade, cada frasco sendo acompanhado de dirrecções minuciosas: — 3º, *e ultimo, por não ser um remedio secreto*, pois qualquer medico ou pharmaceutico póde obter a formula da sua composição, dirigindo-se pessoalmente ou por carta ao agente geral, H. M. LANE, a rua Direita No. 15. Rio de Janeiro.

Muitos casos que tinhão zombado de todos os recursos da sciencia tem sido curados radicalmente com o uso do

Peitoral de Cereja.

As pessoas atacadas de *tosse*, defluxos, *Dôr da garganta*, *Bronchite, asma, etc.*, e outros symptomas da *tisica primaria* geralmente fazem pouco caso do seu padecimento até que seja tarde para cura-lo. Não descuideis d' uma tosse porque agora parece de pouca importancia; uma tosse descuidada chega a ser chronica e induz a formação de *Tuberculos nos* pulmões.

Nenhuma casa de familia deve estar sem um frasco déste xarope á mão; pois nos ataques repentinos de *Angina*, de *Croup*, e nos paroxismos do *Coqueluche*; ou *tosse comprida* a que estão sujeitas as crianças, não ha tempo de chamar um medico, nem de fazer remedios, e este xarope alivia immediatamente e põe o filho querido são e salvo, fóra de perigo.

As molestias que estão ao alcance das virtudes curativas do *PEITORAL DE CEREJA* são

Defluxos, Tosses, Asma, Esquinencia, Bronchite, Coqueluche, Tosse ferina ou convulsiva. Roquidão, Todas as molestias do peito e garganta. Consumpção dos Pulmões ou Tisica pulmonar.

Acha-se em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

Pilulas Catharticas do Dr. Ayer

CURÃO

Prizão de ventre, Indigestão, Constipação, Rheumatismo, Hemmorrhoidas, Dôr de cabeça, A Nevralgia, mal do estomago, Enxaqueca, mal do Figado, Gastrite, Febre gastro-hepatica, Lombrigas. Erysipelia, Hydropsia, Incremento do baço.

Todas as molestias que provém do uso excessivo de Quinino.

O mélhor purgante até hoje conhecido.

Estas pilulas assucaradas são puramente vegitaes.

PURGÃO E PURIFICÃO SEM MERCURIO.

A venda em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

AGENTE GERAL.

H. M. LANE, Rua Direito No. 15, Rio de Janeiro.

Vende-se em Pernambuco: na

PHARMACIE FRANÇAISE DE P. MAURER & Cie RUA NOVA Nº

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO.

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 9 horas da manhão, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica.

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras, tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes:

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tudos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jar dous grandes volumes com diccionario	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000
Diccionario de termos de medicina	3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saude para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

BOTICA E CONSULTORIO HOMEOPATHICO

DO

DR. SABINO O. L. PINHO.

Rua Nova n. 43 (loja de marmore.)

A experiencia tem demonstrado com a maior evidencia que os medicamentos homeopathicos preparados por meio do *agitador dynamico* são os que desenvolvem acção mais prompta, mais segura e mais efficaz.

E' sem duvida pelo conhecimento destes resultados que constantemente recebe esta botica encommendas do Rio Grande do Sul, do Rio de Janeiro e da Bahia, apezar de haver nessas provincias mui bem sortidas e acreditadas boticas, d'onde se poderiam talvez obter remedios mais baratos, attendendo as despezas de porte.

A seguridade da acção dos medicamentos assim preparados se manifesta até mesmo quando os globulos se acham reduzidos a massa.

Boticas de 24 tubos.	18$ a 20$
» de 36 tubos.	25$ a 30$
» de 48 tubos.	35$ a 40$
» de 60 tubos.	45$ a 50$

Caixas de medicamentos em globulos e tinturas.

De 24 tinturas e 48 tubos. . .	60$ a 70$
36 » e 60 tubos. . .	75$ a 85$
48 » e 88 tubos. . .	95$ a 100$
60 » e 110 tubos. . .	115$ a 120$

Vende-se igualmente o THESOURO HOMEOPATHICO, obra essencialmente popular pela clareza com que ensina a conhecer as molestias e a empregar os remedios (2ª edição) 20$000.

O Dr. Sabino O. L. P. dá consultas todos os dias uteis desde 11 horas da manhãa até 2 da tarde. Das 2 horas em diante visita os enfermos em seus domicilios.

Em casos urgentes e repentinos as consultas e visitas serão feitas a qualquer hora.

As consultas por escripto serão respondidas com a maior brevidade, precedendo sempre o tempo necessario para maduro exame e reflexão.

FABRICA NACIONAL Á VAPOR

99 RUA DO MONDEGO 99

Deposito principal na rua Nova n. 50 loja de relojoeiro.

Delouche dono deste estabelecimento partecipa ao respeitavel publico que tem montado uma machina de fazer gelo, e que sua fabrica de chocolate poderá funccionar sem interrupção, e para mais facilitar aos Srs. compradores de chocolate tem organisado um serviço de carro, que andará em todas as ruas da cidade, os compradores poderão chama-lo.

PREÇO.

Meia libra.	400
Uma libra.	800
Uma arroba	19$000

GELO

As pessoas que quizerem gelo para soiré ou bailes, poderão dar suas encommendas ao caixeiro da casa, ou na rua Nova n. 50 aonde tem um deposito. As pessoas moradoras nos arrabaldes da cidade querendo levar gelo pela manhãa, poderão deixar um caixão na taberna junto ao portão da fabrica, que acharão na volta suas encommendas promptas.

Na mesma fabrica fazem-se cadeiras franceza de todas as qualidades, e vende-se mais barata que aquellas que vem da Europa.

O NOVO DESTINO DO ARMAZEM CONSERVATIVO

23 Largo do Terço 23.

Sortimento completo dos melhores e mais bem escolheidos generos pertencentes a molhados; o propriatario deste bem conhecido armazem de molhados denominado Conservativo participa aos amigos do bom e barato, tanto desta praça como do mato, que venhão comprar a primeira vez para verem a grande differença que ha dos generos comprados em outra qualquer parte, garantindo-se a superior qualidade de qualquer genero sahido deste estabelecimento.

Café de 1.ª e 2.ª sorte a 240 e 200 rs. a libra, e a 6$ e 7$ por arroba.
Queijos do reino de diversos vapores a 2$200, 2$000 e 1$800,
Manteiga ingleza flor mandada vir por conta propria a 800, 900 e 1$ rs. a libra.
Idem franceza de 1.ª qualidade a 560 e 600 rs. a libra,
Sabão amarello maça de 1.ª, 2.ª e 3.ª sorte a 240 220 e 200 rs. a libra.
Vinho de diversas marcas J A A e B & F. a 400 e 500 rs. a garrafa e 3$500 a canada.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa e a 4$500 a canada ou 3$000 o galão.
Vinho branco de superior qualidade a 640 rs. a garrafa, e a 4$ e 4$500 a canada.
Bolachinha de soda de diversos gostos a 1$200 e 2$000 a lata.
Chá miudinho de superior qualidade a 2$700 a libra.
Idem para negocio a 1$800, 2$ e 2$200, a vista faz fé
Banha de porco refinada muito alva a 560 e em barril a 500 rs. a libra.
Phosforos do gaz a 2$300 a grosa e 200 rs. em maço.
Sevada muito nova a 160 rs. a libra, em porção se fará abatimento.
Frasqueiras com genebra de Hollanda a 6$000 e 540 rs. um frasco.
Cerveja de diversas marcas a 560 e 500 rs. e 5$000 e 6$000 duzia.

além destes generos ha outros muitos assim como: arroz, batatás, maças para sôpo, passas, cominhos, erva doce, alhos, fumo, feijão, e outros muitos que enfadonho seria mencionа-los, a dinheiro a vista.

TINTURARIA AO GRANDE S. MAURICIO

PROCESSOS APERFEIÇOADOS

PARA

Tingir, limpar e lustrar a vapor.

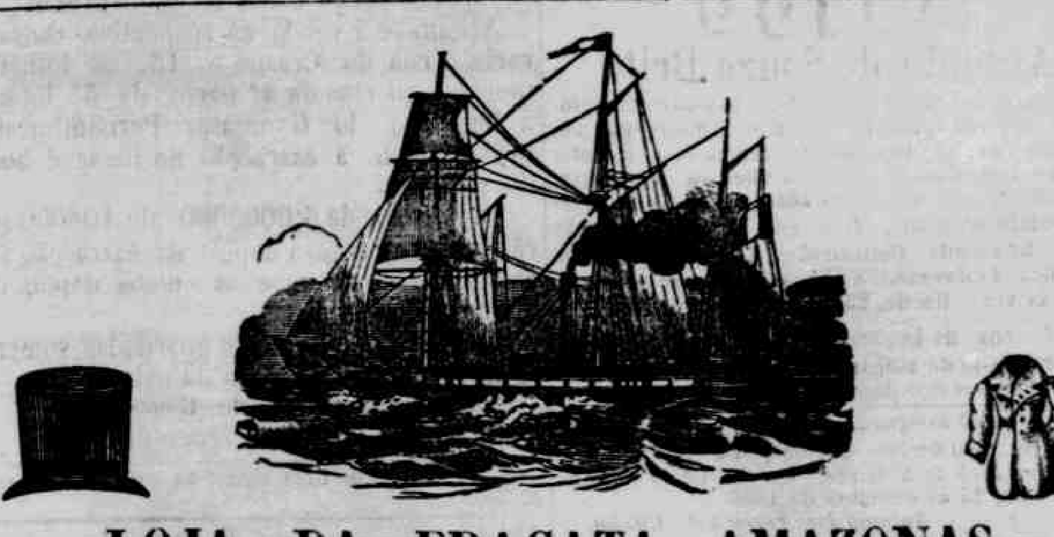
F. A. SALINGRE & C.

29 Rua 7 de setembro 29

Defronte da rua nova do Ouvidor (Rio de Janeiro)

Os proprietarios deste estabelecimento, o primeiro no seu genero no Brasil, por trabalhar com as machinas mais aperfeiçoadas para tingir e lustrar, de que se faz uso na Europa, e ajudados por alguns dos melhores officiaes de Paris e Lyão, podem assegurar á seus freguezes uma perfeição no trabalho, a qual senão póde chegar pelos processos ordinarios.

Tingem, lavam, limpam e demofam com a maior perfeição e brevidade qualquer qualidade de fazendas, tiram nodoas e limpam á secco sem molhar as sedas e as vestimentas de senhoras e de homens.



LOJA DA FRAGATA AMAZONAS

N. 5 Rua do Queimado n. 5

Monteiro & Guimarães partecipam a todos os seus amigos e freguezes que recebem de conta propria por todos os vapores da Europa, fazendas da grande moda, e novidades, para grande e pequeno toilete, e bem assim adôrnos proprios para casamentos; pois seu correespondente de Paris, na escolha de taes mercadorias tem merecido a approvação das encantadoras Pernambucanas.

Luvas de pelica do afamado Jouvim.

A Fragata acaba de receber pelo vapor francez *Estramadure* um rico sortimento de objectos de gosto, como seja soutembarquer de grós, ricamente bordados e de uma elegancia tal que as Exmas. senhoras que os tem visto, não tem deixado de comprar; cortes de seda para todos os preços, foulard de seda em cortes de mui lindos padrões, grosdenaple de todos as côres, fazenda superior e das côres seguintes — azul, claro escuro, verde francez, branco, Havana, violeta.

Leques de madrederola o melhor possivel.
Idem de sandalo tambem novidade.
Meias de seda para criança.
Idem para senhora.
Idem de Laya para sacerdote.
Chapéos de palha enfeitados para senhora.
Rotondas de seda (fazenda chique.)
Chapéos de de seda para senhora.
Cintos o mais moderno possivel.
Chapelinhas enfeitadas para senhora.
Cortinados bordados finos.
Colchas de finissimo damasco de seda.
Saias á Maria Pia, com barras coloridas.
Peças de entremeios bordados.
Tiras bordadas, com differentes larguras.
Transparentes para janellas com mui lindas paisagens.
Adereços de cristal o mais moderno possivel.
Ricos vestuarios bordados para baptizado.
Coeiros bordados para criança.
Enfeites para coque o melhor possivel.
Manguitos e gollas bordados para senhora.
Balões de arcos e musselina.
Toalhas bordadas de cambria de linho.
Fronhas idem idem.
Lenços idem idem.
Bramantes de linho etc.

A PREVIDENTE

Sociedade portugueza de seguros mutuos sobre a vida, fundada e administrada pelo

BANCO ALLIANCA DO PORTO.

Todo o pai que desejar acautelar o futuro de seus filhos deve quanto antes, fazer inscrever os seus nomes na lista dos socios da — Previdente — por que, com uma pequena quantia que, todos os annos para alli fôr applicando, tirada do fructo das suas economias, no fim de 25 annos alcançar-lhes-ha uma fortuna, que por nenhum outro meio e com tão pequeno desembolso poderá obter.

Os exemplos praticos de outras sociedades analogas tem mostrado que:

100$000 pagos annualmente podem produzir.

	Em 5 annos.	Em 10 annos.	Em 15 annos,	Em 20 annos.	Em 25 annos.
Por um menino de 1 dia a 1 anno..	1:100$	4:000$	9:000$	20:000$	47:000$
» » de 1 a 2 annos....	900$	3:000$	7:500$	17:000$	37:000$
» » de 2 a 3 »	860$	2:900$	7:200$	16:000$	35:000$
» » de 3 a 4 »	860$	2:800$	7:100$	15:600$	34:000$
» » de 4 a 15 »	860$	2:700$	7:000$	15:500$	33:300$
Por uma pessoa de 15 a 20 annos ...	860$	2:700$	7:000$	15:400$	33:300$
» » de 20 a 30 »	860$	2:700$	7:100$	15:600$	34:000$
» » de 30 a 40 »	860$	2:700$	7:200$	16:000$	37:000$
» » de 40 a 50 »	900$	3:000$	7:500$	18:000$	50:000$

Admittem-se subscripções annuaes de 8$ para cima.

Quem pretender subscrever para a Previdente ou desejar quaesquer esclarecimentos e informações, póde dirigir-se á sua direcção, no banco Alliança, estabelecido na rua Bellomonte, ou a José Ferreira Moutinho, inspector geral da mesma sociedade, morador na rua da Fabrica do Tabaco n 19, no Porto, e aos agentes do mesmo banco e sociedade na capital e provincia, que tambem darão prospecto *gratis* a quem os pedir.

Achando-se de passagem nesta cidade o inspector geral da referida sociedade, promptifica-se, durante o pouco tempo que aqui tem de demorar-se, a dar os esclarecimentos que se lhe pedirem, todos os dias até as 10 horas da manhãa na rua da Cruz n. 1, em casa do Illm. Sr. Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, onde se acha hospedado.

A NACIONAL

Companhia geral hespanhola de seguros sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid: Rua de S. Agostinho n. 10**

Situação da companhia em 15 de julho de 1866.

Apolices 19:700 Capital Rs. 127:144$670 ou moeda brasileira Rs 12,714:476$000

A Nacional abraça todas as conbinações do seguro de supervivencia e n'ella pode fazer-se a subscripção de modo que em nenhum caso se perca o capital imposto nemos lucros correspondentes.

Uma fiança depositada nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

Os fundos da companhia se invertem em titulos do estado e se depositam no banco de Hespanha com intervenção do delegado do governo e do cónselho administrativo.

A companhia é estranha a toda a empreza ou espiculação perigosa, e os titulos em que se invertem os fundos impostos na mesma, não correm o menor risco, pois estão garantidos pelo governo, pode-se dizer por toda a nação.

Prospectos e mais informações serão prestados n'esta provincia rua da Cadeia loja n. 52, rua da Imperatriz n. 12 e rua do Imperador n. 32, primeiro andar, pelo S a.D. Nnarciso Francisco de Vidal.

Preparados americanos

a venda NA Botica e drogaria DE **Bartholomeu & C.**

Salsa parrilha de Bristol.
Salsa parrilha d'Ayer.
Xarope peitoral de anacauhita de Kemp.
Xarope peitoral de sereja do Dr. Ayer.
Pilulas assucaradas de Kemp.
Pilulos catharticas do Dr. Ayer.
Pilulas reguladoras de Rodoway.
Pastilhas assucaradas de Kemp.
Agua florida de Kemp.
Tonico de Kemp.
Prompto alivio.
Resolutivo.
E muitos outros preparados já conhecidos n'esta cidade.

Novos preparados francezes

a venda na Botica e drogaria DE **Bartholomeu & C.**

34 — Rua larga do Rosario — 34

Biscoitos com iodureto de potassa preparados por Gagriere.
Chocolate purgativo de magnezia de Desbriere.
Idem peitoral de musgo de Minier.
Idem com iodureto de ferro de Minier.
Idem com lactato de ferro de Minier.
Cigarros anti-asthmatico de Jay.
Idem idem de Lavasseurr.
Oleo de figado de bacalhão desinfectado e ferruginoso de Chevrier.
Xarope sulfo-bronco iodurado de Boudet e Robeguet.
Idem de hypophosflito de cal e soda de Grimault & C.
Idem de quina ferruginoso de Grimault.
Idem anti-scrobutico de Lisber e de Portal,
Quina de Laroche.
Vinho de quina ferruginoso de moitier.
Idem de quina cobombo de Bellim.
Pilulas purgativas de Dehaut.
Pastilhas assucaradas de gomma arabiaca, de musgo, de jujuba, de gomma de angico, e de Alcassus.
Idem de pepecina.
Granulas de Digilatina, atorpina, stuchinina e de bismutho composto.
E muitos outros preparados já conhecidos n'esta cidade.

— O abaixo assignado participa ao respeitavel publico que com consentimento dos seus credores vendeu a sua taberna n. 49, sita na rua do Rangel. Recife 27 de setembro de 1866.

José Antonio dos Santos Vieira.

Casa no Monteiro.

Aluga-se uma casa no Monteiro a margem do rio, com bons commodos para familia: a tratar na rua do Queimado loja n. 46, de Goes & Bastos.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e engommar: na rua do Apollo n. 14, armazem de assucar.

Criado.

Na rua estreita do Rosario n. 32, terceiro andar, precisa-se ds um criado.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba bem cosinhar: na rua da Cadeia do Recife casa n. 14.

Do engenho Bento-Velho fugiram:

Os escravos, Eduardo, a 23 do corrente, crioulo, de 45 annos, official de carpina, baixo, muito pouca barba, pernas finas, côr um pouco fula, dedos dos pés curtos, muito ladino, rosto redondo, suppõe-se ter ido para as partes d'Agua Preta ou Rio-Formoso, leva roupa, calça, jaqueta, palitot, rede e baêta.

Jorge em meado de agosto, crioulo, alto, e corpolento, de 32 annos, bem preto, olhos brancos e pequenos, cara cheia e queixos grossos, bem fallante e sem barba, traja roupa grossa de algodão.

Paschoal, em principio de agosto proximo passado, de 32 annos, de Angola, pés grossos, pouca barba, umbigo grande, houve pouco e é muito estupido, por ter soffrido de gotta.

José, ha seis mezes, de 56 a 60 annos, de Angola, côr fula, secco do corpo e pernas, olhos vivos, suppõe-se andar pelo lado da Matriz da Varzea, onde foi outr'ora preso, traja roupa grossa, tem marcas de feridas nas pernas.

Roga-se as autoridades e particulares, que prendam ditos escravos e os mandem conduzir a seu senhor no referido engenho onde se compensará' devidamente.

— O Dr. Sarmento filho, continúa a residir na rua do Imperador n. 19 segundo andar, onde será' sempre encontrado pela manhãa antes das 7 horas, e depois até a's 10 no hospital Pedro II, em que todos os dias da' consultas aos pobres, que podem além disso procura-lo em sua casa para qualquer mister de sua profissão. O referido doutor prefere os casos de medicina operatoria, a que se ha dedicado, mormente nas molestias dos olhos e vias urinarias, e presta-se a chamados para o interior.

— Precisa-se de um homem de meia idade para feitor de uma olaria perto desta praça, que tenha perfeito conhecimento deste negocio, e que dé conhecimento de sua conducta: na rua larga do Rosario loja n. 22.

— Na rua larga do Rosario, loja n. 22, se precisa de um homem de idade ou moço que goze de bôa nomeada e que tenha alguma pratica de padaria, para ser empregado no lugar de segundo caixeiro, de uma e que tenha as habilitações necessarias para occupar o lugar de primeiro caixeiro no impedimento deste por doença ou por outro qualquer accidente, o que se achar nestas circumstancias póde dirigir-se a mesma casa acima que achará' com quem tratar.

Costureiras.

Precisa-se de costureiras que saibam cosêr qualquer obra: na rua do Crespo n. 25, loja de Manoel Dias Xavier.

Ao commercio.

Uma pessoa de bons costumes, dispondo de algumas horas encarrega-se de fazer a escripta de alguma casa commercial por partidas dobradas, para cujo trabalho além da pratica reune a circumstancia quasi indispensavel de boa letra: quem pois de seu prestimo quizer utilisar se dixe carta as iniciaes A. B. C. na rua do Queimado n. 18, para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama para lavar e engommar: na rua do Sebo n. 35.

N. 17.

Rua da Cruz casa de banhos, sorvete diariamente a 240.

Ama

Na rua do Sol n. 11, precisa-se de uma ama que seja escrava; não se duvida de pagar bem.

Devoção de Nossa Senhora do Rosario no convento do Carmo.

São convidados todos os irmãos desta devoção para comparecerem domingo 30 do corrente pelas 9 horas da manhãa no convento do Carmo, afim de se elegerem os novos candidatos que hão de reger esta devoção no seguinte anno de 1867.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de taberna que tenha pratica da mesma: na rua de S. José n. 2.

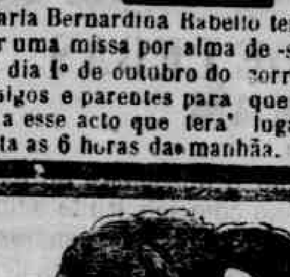
MUTILADO

ILEGÍVEL

Na rua do Trapich
acham-se os seguintes depositos
De R. B uninghaus em Nuits.
Bourgogne.
Vinho Pommard tinto.
» Corton tinto.
» Santo Georges tinto.
» Chambertin tinto.
» Richebourg tinto.
» Clos de Vougeot tinto.
» Chablis branco.
De M. A. Woef em Francfort:
Rheno.
Geisenheimer.
Liebfraumilch.
Marcobrunner.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes:
St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Graud vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

D. Maria Bernardina Rabello tendo de mandar celebrar uma missa por alma de seu presado marido no dia 1º de outubro do corrente, convida a seus amigos e parentes para que se dignem de assistir a esse acto que tera' logar na matriz da Boa-Vista as 6 horas da manhãa.



José Joaquim da Silva, manda dizer algumas missas no dia 4 de outubro na igreja do Espirito Santo as 7 e meia horas da manhãa por alma do alferes Victaliano Cordeiro Lins morto no ataque de 18, roga portanto aos seus amigos e aos d'aquelle finado assistirem a este acto de caridade e religião pelo que desde ja' se lhes confessa muito agradecido.

AMA

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e fazer o mais serviço de uma casa composta de uma só pessoa: quem pois se quizer sugeitar a semelhante serviço pode dirigir-se para tratar na rua do Trapiche hotel do Universo, no segundo andar, quarto n. 1, certo de que se pagara' bem.

Precisa-se

alugar um escravo que seja sadio e robusto; a tratar na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

COMPRAS

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosa em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife cja de ourives no arco da Conceição.

— Compram-se libras sterlinas: na praça da Independencia n. 22.

— Compram se moedas de 20$: na rua do Crespo n. 16, 1º andar.

Compra-se

libras sterlinas: na praça da Independencia n. 22

LIBRAS.

Compra-se libras esterlinas: na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz Martins de Azevedo.

— Compra-se um escravo de meia idade porém robusto que possa prestar serviço; na rua da Santa Cruz n. 52.

— Compra se uma escrava engommadeira, agradando paga-se bem: na rua da Cadeia do Recife armazem de Ferreira & Matheus.

— Compra-se uma banda para major tendo uso: no largo da Matriz n. 2.

— Compra-se uma escrava preta que saiba bem cosinhar: na rua do Apollo armazem n. 12.

VENDAS

— Vende-se na livraria n. 8 da praça da Independencia: Vatel, droit des gens, dous volumes à 4$000 cada exemplar; Martens, manuel diplomatique, um volume, à 2$000 o dito; Danjon, des prissons, um volume, à 2$000 o dito; H. Blair, rhetorique, dous volumes, à 2$000 o dito; Gall, fonctions du cerveau, seis volumes, à 14$000 o dito; Ferreira Borges, Economia Politica, um volume, à 2$000 o dito; Fieldings, Tom Jones, dous volumes, à 4$000 o dito; Repertorio das Ordenações, quatro volumes, à 10$000 o dito; Ravoux, des conflits, dous volumes, à 4$000 o dito.

Relogios americanos

50--Rua Nova loja de relojoeiro--50

Acaba de chegar a' casa de E. A. Delouche o mais bonito e grande sortimento de relogios americanos para sala, escriptorio, cima de mesa, para navio, de corda de um até 8 dias: vende-se por preço razoavel, por ter grande porção.

— Vende-se na fundição da Aurora tijolos inglezes para fornalha (fire bricks) de superior qualidade e por preço commodo.

— Vende-se duas carroças, sendo uma d'agua com bois, ambas são novas e bem construida: na rua do Jasmim n. 21.

— Vende-se uma armação e sede-se tambem casa em boa localidade para qualquer negocio: na pateo do Terço n. 1 se dirá.

— Superior potassa nova: vende-se na rua do Apollo n. 36.

— Vende-se a armação e aluga-se a mesma loja na rua larga do Rosario n. 42: quem a pretender póde procurar a chave na mesma rua loja n. 38, que achará com quem fazer negocio.

— Dedier, relojoeiro, na rua das Larangeiras, se retira desta provincia brevemente, previne as pessoas que tem concertos em sua mão de os vir buscar até o dia 10 de outubro proximo; e tambem vende dous balcões na mesma loja.

Potassa da Russia
a 260 rs. a libra.

muito nova e de superior qualidade: vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Brilhantes a 8 e 10,000

bonitos e verdadeiros brillantes em aneis se vendem na loja do Malheiro, rua do Cabugá n. 2 B.

— Vende se a taberna dos Coelhos n. 17 confronte o hospital Pedro II, sortida e bem afreguesada: a tratar na mesma.

— Vende-se uma casa terrea na rua Augusta n. 193: os pretendentes dirijam-se a rua da Palma confronte a venda n. 7, esquina junto ao chafariz.

RIVAL SEM SEGUNDO
Rua do Queimado n. 49, loja de miudezas
DE
José Bigodinho

Continua a queimar tudo quanto tem em seu estabelecimento.
Sylabarios com estampas para meninos a 320 rs.
As missões abreviadas a 1$500.
Memento da roupa de lavar a 100 rs.
Cartilha da doutrina christãa 320 rs.
Novas cartilhas para meninos a 160 rs.
Duzias de meias muito finas para senhora a 4$500.
Ditas brancas e cruas para homem a 3$ e 4$.
Agulhas francezas a balão (papel) a 60 rs.
Pedras de lousa (pequenas) muito finas a 160 rs.
Pares de sapatos de trança e tapete a 1$500.
Peças de fitas de lãa de todas as côres a 600 rs.
Grozas de botões de porcelana prateados a 160 rs.
Ditas de ditos de madreperola muito finos a $600 réis.
Caixas com colchetes francezes a 20 e 60 rs.
Duzias de colchetes de ferro em cartão a 40 rs.
Caixas com alfinetes francezes a 80 rs.
Caixas de 100 envelopes muito finos a 600 rs.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 400 rs.
Pregos francezes de todos os tamanhos (libra) 240 réis.
Resma de papel de peso branco liso a 2$.
Frasco com superior tinta a 100 rs.
Grosas de phosphoros de gaz a 2$200
Pares de botões de punho muito bonitos a 120 rs.
Linhas em cartão de 200 jardas a 100.
Caixa de superior linha do gaz com 50 novellos a 700 rs.
Caixas de pós de arroz muito fino a 800 rs.
Pulceiras de conta para meninas a 320 rs.
Taiheres para meninos a 240 rs.
Caixa com superiores iscas para charutos a 20 rs.
Masso com superiores grampos a 30 rs.
Grosas de pennas de aço muito finas a 320 rs.
Bonets para meninas a 1$.
Pentes com costa de metal a 400 rs.
Capachos compridos e redondos a 500 rs.
Caixas com superior papel amisade a 600 rs.
Realejos para meninos a 100 rs.

Calçado barato

Na praça da Independencia n. 39, vende-se o seguinte calçado barato:

Borzeguins de cordavão, de bezerro e couro de lustre para homem a . . .	7$000
Borzeguins para senhora a	1$000
Sapatos de trança e tapete a	1$000

Collares

Superior e verdadeiro vinho Collares da bem conhecida marca Dejante & C., em caixas de 2 duzias de garrafas.

Os apreciadores desta excellente qualidade de vinho o acharão no unico deposito a rua da Cadeia n. 49.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:
Pechincha.
Peças de madapolão fino enfestado pelo baratissimo preço de 9$.

PORTO

Vinho do Porto engarrafado:
Rainha Estephania garrafa 3$000.
Lagrima Christy garrafa 3$000.
Malvazio garrafa 2$500.
Postwein garrafa 2$500.
Porto engarrafado a 2$, 1$500, 1$, 800 e 640 a garrafa.
Rua Nova n. 60, armazem da Liga.

Grande liquidação de biscoutos inglezes

... latas com principe Alberto a 1$500, ditas ... bolachinhas perolas de 2, 4, 6 e 10 libras a 1$500, 2$400, 3$ e 5$500, ditas com mixide, oval, victoria, crichle, cracnel, lemon e outras muitas marcas a 1$: isto só na Liga rua Nova n. 60.

LUVAS

Novo sortimento de luvas de Jouvin brancas, pretas e das mais importantes cores da actual moda de Paris, chegadas pelo vapor francez de 12 do corrente, a ellas em quanto estão frescas e sortidas: na loja do vapor rua Nova n. 7.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade, o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outr qual quer parte.

— Vende se uma parte do sitio edificado na estrada do Monteiro, que tocou ao Dr. Francisco de Assis da Silva Ferreir, por herança de seu pai Manoel da Silva Ferreira, na qual se procedeu a inventario; cujo sitio tem uma bella casa de pedra e cal com nove quartos, cosinha fóra, cacimba com bomba e tanque; o sitio é todo murado com portão na frente, e muitas arvores de fructos: os pretendentes dirijam-se a rua Direita sobrado nº 10 primeiro andar, ou no cartorio do escrivão Silva Rego.

Bolacha a 1,600.

No armazem do largo da Assembléa n. 1, vende-se bolacha para bichos a 1$600 a arroba, assim como barricas de farinha de trigo a 6$ a barrica.

Salazater.

Vende-se o mais novo vindo dos Estados-Unidos a 400 rs. a libra: na padaria da rua Direita numero 84.

Vinho colares.

O vinho colares é o mais superior de todos os vinhos e preferivel neste paiz pela sua fresquidão e agradavel paladar, vende se a 6$000 a duzia: no armazem da Liga, rua Nova.

— Vende-se o engenho de agua denominado—Potosi—sito na freguezia d'Agua-Preta, distante da estação da estrada de ferro 1¼ legua, moente e corrente, com capacidade para grandes safras, terras muito productivas, bôa casa de vivenda, todas as obras de pedra e cal, alambique, serra d'agua, formas de ferro, etc., etc., os pretendentes dirijam-se ao major Gusmão, que lhes dará qualquer informação e tratará da venda, a rua Augusta n. 97 ou rua Direita n. 137.

CAL DE LISBOA

da mais nova e superior: vende-se mais barato do que em outra qualquer parte, no largo do Corpo Santo n. 19, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

GAZ GAZ

a 400 rs. a garrafa: só na Liga.

Discursos parlamentares
DO TALENTOSO ORADOR PORTUGUEZ
Dr. José Cardoso Vieira de Castro
com o retrato do autor.
A' venda na livraria de Guimarães & Oliveira, rua do Imperador n.

— Vende se um mulatinho de 10 annos bonita figura, proprio para qualquer officio: a tratar na rua das Trincheiras n. 26.

— Vende se a taberna da rua das Nimphas n. 8, com poucos fundos para um principiante e faz bom negocio: a tratar na mesma.

Retratos do bispo.

Na photographia Eugenio & Mauricio esta' a venda o retrato do Exm. Sr. bispo.

Palha de carnaúba.

Vende-se uma porção na rua da moeda n. 45, armazem.

— Na rua de S. José n. 2 vende se superior vinho de cajú a 800 rs. a garrafa.

Grande liquidação
DE
FAZENDAS BARATAS
Rua da Imperatriz n. 56
Loja e armazem da Arara
DE
Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Chitas 200 rs. o covado.
Vende-se chitas finas para vestidos a 200 e 240 réis o covado, cortes de 10 e 12 covados a 2$000 e 2$400. Rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Madapolão francez a 400 a vara.
Vende-se peças de madapolão francez de 24 varas a 400 rs. a vara ditas em peças a 9$600 e 10$. Rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Algodãosinho da Arara a 3$.
Vende-se peças de algodãosinho a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$; assim como se vende peças de madapolão de 12 jardas a 4$. Rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende as colchas a 2$.
Vende-se colchas de listas para cama a 2$, ditas de damasco a 4$, ditas de fustão a 6$. Rua da Imperatriz n. 56.

Madapolão da Arara a 3$500.
Vende-se peças de madapolão enfestado a 3$500 4$, ditas de 24 jardas a 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ e 10$. Rua da Imperatriz n. 56.

Chitas francezas a 240.
Vende-se chitas francezas a 240, 280, 320 e 400 rs. o covado. Rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Lãasinhas da Arara a 200.
Vende-se lãasinhas para vestidos a 200, 240, 320, 400 e 500 rs. o covado. Rua da Imperatriz loja n. 56.

Arara vende cortes de calça a 1$120.
Vende-se cortes de calça para homem a 1$120 e 1$600, ditos de cassemira de cores com pequeno toque de mofo a 2$ e 2$500. Rua da Imperatriz n. 56.

Muçambique de cores a 500.
Vende-se muçambiques de cores com palmas de seda para vestidos, fazenda nova a 500 rs. o covado, lãasinhas novas estampadas e finas a 400 e 320. Rua da Imperatriz n. 56.

Lenços brancos a 2$.
Vende-se peças de lenço branco a 2$, ditos de cores a 3$, ditos de linho a 5$ a duzia. Rua da Imperatriz n. 56.

Bramante a 2$500.
Vende-se bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500 e 2$600 a vara.—Rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende a 3$.
Vende-se cortes de cassa de papel para vestido a 3$, ditos de cambraia de cores e barras a 3$ e 3$500, cortes de tarlatana abertos a 3$ e 3$500 ditos de cambraia bordada a 5$. Rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende fazenda para luto a 440.
Vende-se lãasinha preta para luto a 440 e 500 rs. o covado, ditas pretas a 200 rs., ditas largas a 320 rs. cassas pretas a 320 e 360 rs. o covado, al paca preta a 500, 640, 800 e 1$ o covado. Rua da Imperatriz n. 56.

Roupa feita nacional.
Vende-se fraques de alpaca muito finos a 5$, ditos de casemira a 9$ e 10$, palitots inglezes de casemiras de cores a 14 e 16$, palitots de panno preto a 5$, 8$ e 10$, ditos de brim a 1$ e 3$, calças escuras a 6$, 7$ e 8$, coletes de casemira a 3$500 e 4$ e outras muitas obras que se vende muito barato para apurar dinheiro, tambem se manda fazer qualquer obra por medida. Rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os balões a 2$000.
Vende-se balões de arcos a 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditos saias azuladas para senhora a 6$ e 7. Rua da Imperatriz n. 56.

Os oito mil covados de muçambique.
Vende-se muçambiques para vestido fazenda nova com palmas de seda por ser grande porção se vende a 500 rs. para liquidar depressa. Rua da Imperatriz n. 56.

Os mil cortes de cambraias e tarlatanas.
Vende-se cortes de cambraia com barras e cores e tarlatanas a 3$, 3$500 e 4$. Rua da Imperatriz n. 56.

Os seis mil covados de lãa estampada a 400 rs.
Vende-se uma grande porção de lãa estampada para vestidos a 400 rs. só para acabar. Rua da Imperatriz n. 56.

Os dous mil cortes de casemira para calça.
Vende-se cortes de casemira para calça de cores e preta, por ser grande porção se vende por 4$500 e 5$. Só na loja da Arara, e outras muitas fazendas que se vende por preço o mais barato que é possivel. Rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Rival sem segundo.
Rua do Queimado n. 49.
Quer acabar com as fazendas abaixo mencionadas.

Queiram vir ver o que é bom e baratissimo.
Toalhas de labyrintho com bico, fazenda boa a 3$500.
Carreteis de linha com 100 jardas a 30 rs.
Gravatas pretas e de côres muito finas a 500 rs.
Escovas de cabo branco para dentes a 200 rs.
Baralhos francezes muito finos a 200 e 320 rs.
Caixas de lamparinas para tres mezes a 40 rs.
Caixas de obreias de massa muito novas a 40 rs.
Enfiadores para espartilho de cordão e fita a 60 réis.
Pessas de fitas de cós estreitas com 10 varas a 320 réis.
Ditas largas a 500, 600 e 800 rs.
Cartas de alfinetes francezes muito superiores a 100 rs.
Carreteis de linha Alexandre com 400 jardas a 200 réis.
Pares de luvas de algodão de côres a 320 rs.
Resmas de papel almaço muito bom a 2$500.
Frasco com superior agua de Colonia a 400 rs.
Ditos de oleo babosa a 320 e 500 rs.
Ditos de dito higienique verde a 900 rs.
Ditos dito falso a 600 rs.
Ditos de macaçar perola a 200 rs.
Ditos de banha muito fina a 200 rs.
Caixas com 12 frascos de cheiro a 1$ e 1$500.
Sabonetes muito finos a 60, 160, 200 e 320 rs.
Ditos de bolla muito finos a 240 e 320 rs.
Frascos com cheiros muito finos a 240 e 500 rs.
Caixas para rapé com bonitas estampas a 100 rs.
Lãa para bordar a melhor do mercado (libra) a 7$000.
Babado do Porto da melhor qualidade a 100, 120 e 160 rs.
Pessas de entremeios muito bonitos a 800 réis e 1$000
Caixas de palitos a balão a 40 rs.
Miadas de linha froxa para bordar a 20 rs.
Varas de cordão para espartilho a 20 rs.
Frascos com tinta rôxa muito boa a 240 e 320 rs.
Ditos de dita preta a melhor que ha a 320 rs.
Duzia de faccas para sobre-mesa a 4$.
Dita de dita de cabo preto cravado a 3$.
Varas de franja branca larga a 240 rs.

— Vende se o engenho—Parnaso—sito na freguezia d'Agua-Preta, distante da estação do caminho de ferro 1¼ legua, moente e corrente, com bôa casa de vivenda, obras de pedra e cal, terras mui productivas, etc., etc.: assim como um terreno na freguezia da Varzea no principio da estrada de S. João, a margem do rio, ja beneficiado e plantado com diversos arvoredos de fructos: os pretendentes dirijam-se a rua Direita n. 157, que acharão com quem tratar.

Chapéos de padre e para senhora e meninos.

Do ultimo gosto de Paris: nas lojas de José Barbosa o Pequeno na praça da Independencia ns. 23 e 25, junto do funileiro.

LISBOA

Vende-se superior vinho de Lisboa em barris de 5º, de uma nova marca preparada particularmente para o nosso clima, por conter uma pequena quantidade de alcool é com paladar macio e agradavel. O preço e commodo que muito convirá aos pretendentes, a rua da Cadeia escriptorio n. 49.

— Em casa de João da Silva Faria & Irmão, a rua da Cruz n. 66, vende-se o seguinte:
Vinho branco Santernes.
Dito tinto Bordeaux em barris e quartolas.
Kerschenwasser.
Champanhe em meias e garrafas inteiras.

Collares Royer
OU

Anodinos electro-magneticos contra as convulsões, e para facilitar a dentição das crianças. A aguia-branca na rua do Queimado n. 8 recebe-os por todos os vapores francezes.

Ja estão tão conhecidos, e tanto se tem espalhado a fama desses prodigiosos collares Royer, que se torna desnecessario dizer mais alguma cousa em abono de seus bons e efficazes effeitos: basta o testemunho de milhares de pessoas, que têm visto e aproveitado o feliz resultado desses tão uteis, quão necessarios collares Royer. A quotidiana e crescida extracção, que vão tendo, mostra ainda que o numero dos prodigios se eleva como o dos compradores. A aguia-branca, porém, desejando concorrer para um fim de tanto aproveitamento, tem feito os necessarios pedidos, para que por todos os vapores francezes lhe seja remettida certa quantidade de ditos collares, para assim tornar-se infallivel o sortimento delles, na loja d'aguia-branca, rua do Queimado n. 8.

Elixir dentifrico e odontalgico.

Pós dentifricos.

Para conservação dos dentes e gengivas, uma das cousas que mais cuidado merece a todos, é sem duvida a perfeição e conservação dos dentes e gengivas. Para isso se conseguir é necessario o uso do elixir e pós dentifricos que pela segunda vez acabam de chegar para a loja d'Aguia Branca. Esse elixir é odontalgico e antiscorbutico, precioso para todas as affecções da bocca. O emprego diario desse elixir com agua, previne a caria dos dentes, cura as aphtas das gengivas e as fortifica, acaba o máo halito, e faz desapparecer o cheiro desagradavel que deixa o charuto; assim como applicado puro, acaba rapidamente a dor de dentes. Os pós servem perfeitamente para dar aos dentes a necessaria brancura e polidez, conservando as gengivas a côr rosada. O impresso que acompanha a cada frasco melhor scientificará ao comprador que se dirigir a loja d'Aguia Branca a rua do Queimado n. 8, onde se vendem um frasco do elixir e outro de pós por 3$000, e separadamente, este por 1$500 e aquelle por 2$000

Fitas de chamalote

para a irmandade do Bom Conselho e cartas de bachareis.

A Aguia Branca na rua do Queimado n. 8 recebeu excellente fita de chamalote propria para a irmandade do Bom Conselho e cartas de bachareis

Bonitos pentes

dourados com pedras e aljofares para meninas.

Vendem se na rua do Queimado loja d'Aguia Branca n. 8.

Agulhas

de osso e marfim para crochet.

Linhas para ditas. Estes objectos chegaram de novo para a loja d'Aguia Branca rua do Queimado n. 8.

Novos enfeites crespos e outras qualidades.

A loja d'Agua Branca recebeu nova porção de enfeites crespos para coques, alguns dos quaes são de moldes inteiramente novos e agradaveis, vindo esses cobertos com filets de vidrilhos lisos; assim como recebeu outros para o meio da cabeça, enfeitados ao ultimo gosto—Bonoiton—, e outros no coque. Os pretendentes que se dirijam a rua do Queimado loja d'Agua Branca n. 8.

Luvas de camursa

brancas e amarellas para montaria.

Vendem-se na loja d'Aguia Branca rua do Queimado n. 8.

Escovas finas

para unhas, dentes, roupa, chapéos cabellos e pentes.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber um grande e variado sortimento de escovas finas, sendo de cabos de osso, marfim, baleia e madreperola para dentes e unhas, ditas com costas de madeira, bufalo e baleia, com baixos e altos relevos e algumas marchetadas com madreperola e cobertas de velludo para roupa, chapéos e cabellos, e outras finalmente com cabos de madeira e madreperola para limpar pentes. Os differentes e commodos preços de todas ellas estão em relação a superioridade das mesmas, e vendem-se na loja d'Aguia Branca rua do Queimado n. 8.

Véos bordados para chapeos de senhoras.

Vendem-se na loja de miudezas: a' rua do Queimado n. 16.

Pentes dourados travessas para meninas.

Na loja de miudezas: a' rua do Queimado n. 16 vendem se bonitos pentes dourados para meninas, tendo enfeitados com aljofares e pedras.

Lãa fina para bordar, novo e bonito sortimento de cores vivas.

Vende-se na loja de miudezas, a' rua do Queimado n. 16.

Bonitas caxinhas com musica e sem ella.

Na loja de miudezas a' rua do Queimado n. 16, vendem-se bonitas caxinhas com musica, e sem ella, e todas com arranjos para costura, e por preços tão commodos que o comprador não tera' que exitar.

Para montaria, superiores luvas camursa amarellas e brancas.

Vendem-se na loja de miudezas: a' rua do Queimado n. 16.

Enfeites crespos, e outros do ultimo gosto.

A loja de miudezas, a' rua do Queimado n. 16, recebeu bonitos enfeites crespos, o que de melhor tem vindo nesse genero; assim como outros modernissimos com fitas, bicos e aljofares, obra de muito gosto proprios para bailes, theatros, passeios etc. os pretendentes que se dirigirem a' loja de miudezas, a' rua do Queimado n. 16, gostarão de comprar tão boas obras, e por preços razoaveis.

Bom papel pequeno e envelopes.

A loja de miudezas, a' rua do Queimado n. 16, esta' bem provida de papel de todas as qualidades, sendo: almasso, greve, liso, e pautado com 33 linhas, dito de peso tambem liso e pautado, dito em caxinhas, sendo: liso, pautado, de quadrinhos de cores, de beira dourada, e tarjado de preto; assim como envelopes proprios para esses papeis: os pretendentes que se dirijam a' dita loja, a' rua do Queimado n. 16, que serão bem servidos pela boa qualidade de papel, e commodidade dos preços.

Superior fita encarnada e chamalotada por ambos os lados, propria para cartas de bachareis, e a irmandade do Bom Conselho.

Vende-se essa superior fita na loja de miudezas: na rua do Queimado n. 16.

Novos e bonitos cintos para senhoras.

Na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, vendem se novos e bonitos cintos para senhoras.

Tintura inglesa para fazer os cabellos calvos.

A apreciavel tintura bem conhecida por Hould Water, a apreciavel de L. Marques, e a apreciavel de Chromacome: vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Novidade

Chegou a loja de Paredes Porto os ricos e bem enfeitados sentembarque com cintura, de grosdenaple preto por preço commodo: junto a padaria franceza n. 52, a rua da Imperatriz.

Novidade.

Cambraia de côr de ricos desenhos e de fitas de duas cores: na rua da Imperatriz n. 62 junto a padaria franceza.

Palha nova de carnaúba

Vend se palha de carnaúba da safra nova a 480 rs. o molho de 100 palhas: na rua do Vigario n. 24, escriptorio.

BORDEAUX

Vinho francez mais superior que tem vindo ao mercado vende-se no grande armazem da Liga rua Nova n. 60.
Medoc duzia 7$000.
St. Estephe duzia 8$000.
Chateux la fitte duzia 12$000.
St. Emilion duzia 14$000.
Chateux Larose duzia 18$000.
Pichon Longueville duzia 20$000

— Vendem-se dous escravos um mulato claro marceneiro, idade de 30 annos pouco mais ou menos, e outro cabra escuro, sem officio, idade de 20 annos, ambos sadios e de bom comportamento: a tratar na rua das Cruzes n. 11.

ILEGÍVEL

O ARMAZEM
UNIÃO MERCANTIL
53 RUA DA CADEIA 53
PASSANDO O ARCO DA CONCEIÇÃO.

Tem alem do maior e mais variado sortimento de escolhidos generos, os seguintes directamente recebidos pelos ultimos vapores :

Queijos londrinos.
Linguiças já preparadas em latas de 2 libras.
Os muitos superiores queijos do alantejo.
Presuntos para fiambre inglezes.
Gomma de milho branco americana.
Salmon e lagostim em latas.
Quartos de marmello.

Bolaxinhas. perola', principe Alberto e outras qualidades.
Vinhos os verdadeiros de Collares, Rheno, Muscatel de Setubal e porto fino.
Queijos flamengos.
Idem de Minas.
Tudo pelos mais commodos preços.

MANTEIGA INGLEZA de superior qualidade a 1,280 e 1,100 rs. a libra, em barril se faz abatimento.

IDEM FRANCEZA a mais nova que ha no mercado a 640 rs. a libra, em barris ou meios a 600 rs.

CHÁ HISSON de primeira qualidade a 2,800 rs. a libra, além desta ha muitas outras proprias para vender a retalho, que se vendem de 1,600 a 1,800 rs. a libra.

IDEM PRETO o mais especial que tem vindo a este mercado a 2,200 rs a libra.

IDEM regular de 1,600 a 1,800 rs. a libra.

QUEIJOS DO REINO ultimamente chegados pelo vapor 2,400 : ditos do vapor passado a 2,000 rs.

LATAS DE CHOURIÇAS com 6 libras ermeticamente fechadas, a 4,500, de barril a 640, a libra.

ESTRELINHA para sopa em caixas sortidas de 8 libras, por 4.000 rs.

VINHO VERDE do verdadeiro sumo da uva, e o mais proprio para se beber n'este imperio, pela sua extraordinaria fresquidão e agradavel gosto a 640 rs. a garrafa.

AMEIXAS FRANCEZAS em frascos de 4 e 2 libras, a 2,800, e 1,400 rs. em caixinhas muito enfeitadas com diversas estampas a 2,000, 1,800, 1,500 e 1,300, reis.

BISCOITOS INGLEZES em latas contendo diversas qualidades a 1,000 e 1,200 rs. a lata.

PRINCIPE ALBERTO bolachinhas as melhores presentemente conhecidas a 1,600 rs. a lata.

SALAME HAMBURGUEZ chegados no ultimo navio a 1,600 a libra.

PREZUNTOS verdadeiro de Lamégo, a 640, rs. a libra, e 560 inteiro.

TRAQUES n. 1. em caixas de 40 cartas, por 8,500. e 240 rs. cada uma.

MARMELADA em latas de 1, 1 ½ e 2 libras a 600 reis a libra.

JALEA DE MARMELLO em latas, a 800 rs.

FRUCTAS EM CALDA pera, pecego. alperce, rainha Claudia, e ginja a 640 reis a lata.

MOLHO INGLEZ de diversas qualidades, a 720 rs. o frasco.

MOSTARDA INGLEZA muito nova, a 800, rs. o frasco

IDEM FRANCEZA a 640 rs. o frasco.

SALMÃO E LAGOSTIN chegado ultimamente, em latas de 2 libras, a 1,600. rs.

ARENQUES em latas a 640 rs. cada uma.

SARDINHAS DE NANTES em latas e meias a 600 e 360 reis.

VINHO DE COLLARES o legitimo vinho desta localidade, muito superior e sem confeição alguma, a 800 rs. a garrafa.

IDEM MADURO o verdadeiro do alto Douro em barris de 10 em pipa por 35,000 cada um.

VINHO DO PORTO de diversas qualidades engarrafado, inclusive o maisfino que ha n'este genero, por 800, 1,000, 1,200, 1,400 e 1,500 rs. a garrafa.

FEIJÃO verde e carrapato em latas ermeticamente fechadas a 600 rs.

CHOCOLATE francez em pacotes de 1 libra por 500 reis.

AZEITONAS das chegadas ultimamente de Lisbôa a 1,200 rs. a ancoreta, e 300, a garrafa.

CAFÉ lavado a 240 rs. a libra, e 7,000 rs. a arroba, e regular a 220 a libra, e 6 500, a arroba.

VINHO CHERRY do mais superior do mercado a 1,500 rs. a garafa, e 15,000 rs. a duzia.

MUSCATEL o verdadeiro de Setubal, a 1,800 rs. a garrafa, e 20,000 a duzia.

VINHO BORDEAUX das mais acreditadas marcas, S. Emilion. Sant Julien Haut Brion a 700 e 800 rs. a garrafa, e em caixa de duzia, a 7,500 e 8,000 rs.

VINHO BRANCO de Lisbôa de excelente qualidade, e proprio para missa, a 800, rs. a garrafa, ou 8,000 rs. a caixa de duzia.

MADEIRA SECO a 1,200 a garrafa, e 12;000 rs. a duzia.

VINHO DO RHENO superior, a 2,000 a garrafa, e 22,000 rs. a duzia.

VERMOUTH de superior qualidade em caixas de 12 meias garrafas por 12,000, e garrafas por 1,200 rs.

LOJA DO BALÃO
DE
AZEVEDO & FLORES
RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 47

Não leiam

Chapéos de sol de seda a balão que valem 12$ a 10$, em porção terá abatimento de 10 por cento.

Balões

do ultimo gosto em Paris, que é estreito em cima e largos em baixo, a 3$, 4$, e 5$, dam-se para a mostra.

Sobre-casacos de panno

Superiores, que valem 25$ a 15$, só o Balão vende por este preço, paletots saccos de panno finos que valem 15$ a 10$, tambem se vende calças de brim branco finas, ditas pardas, ditas de casemira, colete de casemira, paletots de alpaca branca, e muitas outras roupas feitas que se vendem barato.

Agora vejam os preços das fazendas.

Chitas para cobertas, cores fixas, a 320 rs , dam-se amostras
Lãas com lindos desenhos a 320 rs. o covado.
Cambraias de cores, lindos padrões, a 320 rs. o covado.
Chitas escuras e claras para vestidos —diversos preços—
Cambraia para vestidos.
Dita larga para forro de vestido.
Madapolão que val 10$ a 7$, só o Balão vende por este preço.
Camisas inglezas superiores que valem 4$, a 3$000.
Quem duvidar venha ver na loja do Balão.

Chegou novo madapolão.

Este madapolão val 10$, porém o Balão continúa a vender por 6$500.
Idem muito fino que val 12$ a 9$: quem precisar aproveite emquanto é tempo

NOVO DEPOSITO
DE
MACHINAS
PARA DESCAROCAR ALGODÃO
Manoel Bento de Oliveira Braga.
53—Rua Direita n.—53

Neste estabelecimento se encontrarão as verdadeiras machinas americanas chegadas ultimamente, as quaes são feitas pelo mais afamado fabricante da America, por isso avisa a todas as pessoas que precisarem comprar, de se dirigir a este estabelecimento que comprarão das mais perfeitas neste genero, assim como mais barato do que em outra qualquer parte, por isso que se recebe por conta propria, bem como cannos de chumbo e moinhos para moer milho, e grande sortimento de ferragens e miudezas em grosso e a retalho.

PORCELANAS CRYSTAES LOUÇA E VIDRO

João Maria Cordeiro Lima, estabeleceu-se com armazem de louça de sociedade com Joaquim Thomaz da Cunha, na rua do Imperador n. 46, com a firma de Lima & Cunha, os quaes pedem aos seus amigos e ao respeitavel publico em geral que, quando precisem de alguma louça, não deixem de procurar o dito estabelecimento, onde acharão um explendido sortimento de ricos apparelhos para chá, ditos para jantar de porcelana branco, de côres e dourados, guarnição de porcelana para lavatorio, de 5$ a 25$; e tudo o mais que pertence a este genero de negocio, louças, vidros, etc., etc.

A divisa deste novo estabelecimento é

Vender barato para vender muito
Vender muito para vender barato.

BOM SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS

Gros de napoles preto a 1$500, 1$600, 2$, 3$, 3$500 e 4$ o covado.

Gorgurão preto de superior qualidade a 2$500, 2$800, 3$ e 4$ o covado.

Superiores moreantiques a 2$500, 2$600, 3$, 3$500, 4$ e 5$000 o covado.

Bons cortes de moreantique.
Idem de gorgurão adamascados.
Bons pannos e casemiras.
Sup riores alpacas, princetas, merinós e bombazinas.
Bons villudos pretos.

Grande variedade de chales de filó preto e de guipure a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$, de 16$ a 20$, e de 25$ a 80$ cada um.

Superiores retondas de filó preto e de guipure a 8$, 10$, 12$ e 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.

Superiores algerienes de filó preto e de guipure de 12$ a 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.

Bons chailes de seda preta.

Ditos de Merinó preto bordados e outras muitas fazendas pretas que seria enfadonho enumerar, na

LOJA DAS COLUMNAS
DE ANTONIO CORREIA DE VASCONCELLOS & C.
RUA DO CRESPO N. 13

PHOSPHATO DE FERRO DE LERAS
DR. EM SCIENCIAS
INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIS.

Não existe medicamento ferruginoso tão notavel como o phosphato de ferro de Leras; as summidades medicas do mundo inteiro adotaram-no com solicitude sem igual nos annaes da sciencia. As cores pallidas, dores de estomago, digestões penosas, anemia, convalescenças difficeis, idade critica das senhoras, irregularidade na menstruação, pobresa do sangue, lymphatismo são curados rapidamente ou modificados por este excellente composto. É o conservador por excelencia da saude e declarado superior nos hospitaes e pelas academias a todos os ferruginosos conhecidos, ao idoreto e ao citrato de ferro, porque é o unico que convem aos estomagos delicados, que não provoca constipação unico tambem que não enegrece a bocca e os dentes.

Em Paris na rua da Feuillade n. 7.
Á venda em casa de Maurer, e A, Caors.

PECHINCHA SEM IGUAL

Ricos cortes de gorgurão de seda pretos adamascados para vestido com 13 metros ou 18 a 20 covados cada corte, largura de chita franceza, pelo baratissimo preço de 50$ cada corte : na loja das columnas da rua do Crespo n. 13 de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

RICOS CORTES DE VESTIDOS DE SEDA.
A' loja de fazendas de Augusto Porto & C.
11—Rua do Queimado---11

A' loja de fazendas de Augusto Porto & C. chegaram ricos cortes de vestidos de seda das mais lindas côres,

Camisas inglezas para homem, peito, punhos e colarinhos de linho superior.

Vestidos de Blond com manta e capella para noivas.
Finissimos cortes de cambraia branca bordados.
Cortinados bordados de diversas qualidades, para camas e janellas.
Colxas de seda, e de lãa e seda para camas, de diversas côres e lindos dezenhos.
Creton superior para colxas de cama de diversas côres a 1$120 o covado.
Vestidos bordados para baptizados de 10$000 a 20$000
Moireantique branco e preto, e gresdenaple branco, de cores e preto dos melhores.
Bons pannos pretos e azues, e sortimento de casemiras preta e de cores.
Malas grandes e pequenas para viagens nos vapores á Europa
Cambraias de côres, lãasinhas e percales dos gostos mais modernos.
Tapetes grandes e pequenos para sofá, piano e cama.
Espartilhos, balões, saias bordadas, meias finas, camisas, camisinhas, gravatinhas, e manguitos para senhoras.
Bonets, e chapéos de palha da Italia para senhoras.
Bramante, Brilhantina, Bretanha, silesias, esguião e cambraia de linho superiores.
Brins de linho branco e de côres o que ha de mais moderno.
Neste estabelecimento ha sempre su timento de camisas e ceroulas francezas, as melhores e mais baratas.

Esteiras da India para for ar salas
11—Rua do Queimado—11

O TRIUMPHO DA VERDADE.
E' O BARATEIRO.
Junto ao Arco de Santo Antonio.

O gerente deste estabelecimento querendo grangear uma numerosa freguezia, está determinado a vender seu grande sortimento de fazendas de escolhidos gostos e superiores qualidades por preços que ninguem pode vender, para sustentar seu capricho, assim faz o Barateiro.

Attenção Attenção Attenção!

Chales de guipure a 5$, ditos de merinó com bonitas barras a 5$, 5$500 e 6$00$.

Cambraias brancas e de cores.

Cambraias brancas de 4$, 4$500, 5$, até 8$ e 9$ a peça.
Idem de cores bonitos desenhos a 720 e 640 rs. a vara e 300 rs. o covado.
Grosdenaples pretos e moriantiques, que se vende por barato preço.
Chitas de lindos padrões para vestidos, escuras e claras.
Idem para coberta, adamascadas e coloridas.
Tapetes em peças para 1$900 o covado.
Tapetes para portas, ditos de diversos tamanhos e bonitos dezenhos. Outras muitas fazendas de gosto que se torna enfadonho mencionar. Dá-se amostras e manda-se o caixeiro a qualquer casa que for chamado.

Para homem.

Calças de casemira preta e de côres a 6$, 7$ 8$ 9$, e 10$.
Paletós de panno e casemiras de cõr a 8$, 9$ e 10$.
Idem de alpaca brancos pretos e de côres a 3$500 4$, e 5$000.
Colletes de casemira de cór e preta a 4$, e 5$.
Chapéos de sol de seda c m cabo de marfim obra rica a 17$
Ditos de dito dito bonitos cabos de 7$ a 15$
Cortes de cazemira a 4$ ou a 3$200 o covado.
Grande sortimento de casemiras de lindos gostos para costumes, brim e outras muitas fazendas para fezer qualquer obra, a gosto do comprador para o que tem um habil mestre de alfaiate.
Cheguem a rua do Crespo n. 1 loja do Barateiro.

GRANDE ARMAZEM
DE
LOUÇA, VIDROS, CRYSTAES E PORCELÁNAS.
DE
Ferreira Monteiro & Guimarães
Na rua larga do Rosario n. 82, junto a botica do Sr. Bartholomeu.

Os proprietarios deste novo e grande armazem de louça participam ao respeitavel publico que em seu armazem teem um completo sortimento de louça e vidros como seja ricos apparelhos para jantar e para almoço, brancos, dourados e com filetes de cores, garrafas, copos, calices, compoteiras, ricos porta licores, galbeteiros, guarnições para lavatorios, ricos vasos para flores, candieiros a gaz, lanternas e muitos outros artigos que tudo promettem vender pelo mais diminuto preço possivel a dinheiro po serem proprietarios.

Loja do Vigilante
RUA DO CRESPO N. 7.

Este estabelecimento acaba de réceber pelo vapor *Extremaudre*, e de sua propria encommenda, um completo sortimento de objectos de apurado gosto e alguns de completa novidade, como seja :

Um delicado mimo.
No Vigilante.

Chegaram no vapor francez de 12, um completo sortimento de diversos objectos de apurado gosto propriamente para um delicado mimo, e todas aquellas pessoas que desejam concorrer com alguma offerta para o leilão de prendas do Hospital Portuguez, que terá lugar domingo 16 do corrente poderão aproveitar a occasião, e virem escolher taes obojectos pois visto ser para um fim tão justo, o Vigilante está resolvido a vender por diminutos preços, que os concurrentes ficarão satisfeitos.

Enfeites.

Tambem chegaram no mesmo paquete riquissimos enfeites com o cok de cabello sendo inteiramente novidade, não haverá senhora que vendo taes enfeites deiche de comprar, principalmente aquellas que tiverem de abrilhantar com sua precença ao anniversario do Hospital Portuguez.

Só no vigilante rua do Crespo n, 7.

Voltinhas para menina.

Riquissimas voltinhas de fitinhas entrançadas e com cruz proprias para meninas, estas voltinhas tornam-se recommendaveis por serem inteiramente novidade.

Só no vigilante rua do Crespo n. 7.
Finas thesouras para unhas e costura.
Lindos porta joias.
Ricos port relogios de porcellana.
Modernos pentes de tartaruga e a imitação.
Albuus para retratos.
Agulhas e linhas para crochetes.
Lindos adereços de christal.
Adereços completos para luto, assim como brincos e rosetas.
Meias de seda para senhoras.
Ditas para meninas.
Sapatinhos de seda e de mirinó, para baptisados.
Touquinhas e chapéosinhos para dito.
Lãas de todas as côres para bordar.
Capellas para noivas.
Gravatas e mantas para homem.
Alfinetes para gravatas.
Riquissimos livrinhos para notas, sendo com capa de madriperola, marfim e chagren.
Penas de aço de todas as qualidades, do afamado fabricante Perris.
Froco e seda frouxa para bordar.
Bengallas e chicotes de todas as qualidades.
Dedaes de marfim e metal.
Espelhos dourados grandes, e pequenos ditos de columna.
Dito especiaes para as senhoras fazerem os pentiados.
Pulseiras tanto para senhora como para meninas.
Riquissimas fitas lavradas e lizas.
Diademas do ultimo gosto.
Ligas de seda.
Ditas de seda e de algodão para manguitos de senhora.
Contas e tubos de aço.
Suspensorios de sêda e de algodão.
Grande e completo sortimento de perfumarias finas dos fabricantes mais afamados, assim como muitos outros objectos que seria enfadonho mencionar.

Só no Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

Verdadeiros
Collares Royer
Electro Magnetico

Ou Collares Anodinos, para facilitar a dentição das crianças e contra as convulsões das mesmas, a estes collares nos é escuzado fazer qualquer recommendação, visto a grande aceitação que tem tido, o que podemos provar assim como, afiançar o effeito que elles produzem, porque ha muito que os recebemos e continuamos a receber por todos os paquetes da Europa ; e encontrarão sempre na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Tasso Irmãos
Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35,

Licor fino Curaçáo em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Ton.
—PAezei lagniol.

— Panno de algodão da Bahia, proprio para saccos de assucar e roupa de escravos ; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Vapores.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., no largo do Corpo Santo n. 11, vapores patentes com todos os pertences proprios para fazer mover tres ou quatro machinas para descaroçar algodão

POTASSA DA RUSSIA

Vende-se potassa da Russia muito superior e de qualidade a mais apropriada para o fabrico de assucar a preço rasoavel, no armazem de José da Silva Loyo & C.

Velas.

Gomes de Mattos Irmãos, na rua larga do Rosario n. 24, vendem velas e cera de carnauba e gomma de mandioca.

Cal virgem.

Vende-se na rua do Trapiche armazem n. 9, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo.

ATTENÇÃO!
Muita attenção!
Muita attenção

Grande liquidação de fazendas e roupas feitas nacionaes, na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Os proprietarios deste importante estabelecimento estão resolvidos a liquidar por menos 20 por cento, do que em outra qualquer parte, vejam :

Chales de renda.

Vende-se chales de renda por 5$000, fazenda que ja' se vendeu por 12$ e 14$000, ditos de seda por 14$ e 15$000, retondas pretas a 7$500 e 8$: isto só na rua da Imperatriz n. 72.

Grande pechincha.

Cambraias de côres muito finas a 240 rs. o covado, ditas melhores a 280 e 320 rs., ditas organdis de riquissimos desenhos a 360, 400 e 440 rs. o covado : só na rua da Imperatriz n. 72.

Bretanha de rolo.

Vende-se bretanha de rolo com 10 varas a 3$200 a peça, dita de linho fino a 8$ e 8$500.

Grande pechincha.

Vende-se peças de algodão finas a 4$, 4$500 e carne de vacca a 5$500 e 6$: só na rua da Imperatriz n. 72.

Quem duvidar venha ver, cortes de cambraia a 3$500.

Grande sortimento de cortes de cambraia branca e de cores a 3$500 e 4$, ditos bordados a seda a 4$500 e 5$, cortes de lãa a 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$, ditos casecchita a 3$ e 3$500 : só na rua da Imperatriz n. 72.

Lãazinhas a 240 rs. o covado.

Vende-se um grande sortimento de lãazinhas finas a 240, 280, 300, 320, 360 e 400 rs. o covado, estão se acabando.

E' baratissimo, chales a 2$000.

Chales de merinó estampados a 2$, 2$500 e 3$, ditos finos a 4$, 5$500 e 6$: só na rua da Imperatriz n. 72.

Cortes de brim a 1$280.

Grande sortimento de cortes de brim a 1$280, 1$400, 1$600 1$800 e 2$, ditos de casemira a 2$, 2$500, 3$ e 3$500.

Chitas a 180 rs. o covado.

Grande sortimento de chitas a 180, 200 e 240 rs., ditas francezas a 240, 280, 300, 320 e 360 rs., ditas percales a 400, 440 e 500 rs. : só na rua da Imperatriz n. 72.

Lenços a 2$ a duzia.

Vende-se um grande sortimento de lenços a 2$, 2$500, 3$ e 3$500 a duzia, ditos de linho a 4$500, 5$ e 6$, ditos bordados com bico a 4$500 e 5$, ditos muito finos a 6$, 7$ e 14$ a duzia : só na rua da Imperatriz n. 72.

A 5$000 a peça.

Grande sortimento de madapolão de 5$, 5$500 e 6$, ditos melhores marcas a 7$, 8$, 8$500. 9$, 10$, 11$ e 12$.

Balões a 3$000.

Vende-se um grande sortimento de balões de arco a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de musselina a 5$ e 5$500, ditos para meninas a 3$ e 3$500 : só na rua da Imperatriz n. 72.

Gravatas a 500 rs.

Vende-se um grande sortimento de gravatas a 500, 640, 800 e 1$, mantas finas a 1$200 e 1$600 : só na loja de Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho
Rua do Queimado n. 19.

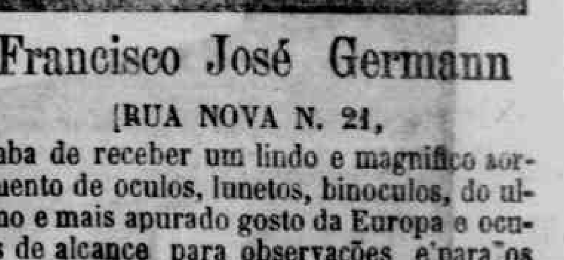
Vende-se o seguinte :

Lençóes de panno de linho pelo baratissimo preço de 2$200 e 2$600.
Lençoes de bramante de linho de um só panno a 3$200.
Cobertas de chita da India a 2$400 e 2$800.
Lenços de cambraia proprios para algibeira duzia 1$800, 2$, 2$200, 2$600 e 4$.
Balões de arcos para meninas a 1$500, 2$ e 3$000.
Algodão enfestado com 7 palmos de largura 1$100 a vara.
Atoalhado de algodão vara 2$.
Peças de cambraia branca de salpicos com 8 meia varas a 4$500.
Bramante de linho fino com 10 palmos de largura 2$500 a vara.
Panno de linho com 9 1/2 palmos de largura a 2$400 a vara.
Bramante de linho de duas larguras a 1$280 a vara.
Bramante de linho de uma largura a 800 a vara
Toalhas de linho acolchoadas para mãos, a 12$ a duzia.
Ditas felpudas a 13$ a duzia.
Guardanapos de linho a 3$500 a duzia.
Peças de cambraia para forro a 2$600 e 2$800.
Peças de cambraia adamascada com 20 varas propria para cortinado a 13$.
Tarlatana de cores a 800 rs. a vara.
Filó liso fino a 760 a vara.
Dito de salpicos a 1$ a vara.
Flanêla de cores 880 rs. o covado.
Balões de arcos para senhora a 2$500, 3$ 3$500.
Ditos de arcos encarnados a 3$500 e 4$.
Esteira da India de 4 e 5 palmos de largura propria para forro de sala por menos preço do que em outra qualquer parte.
Cambraias finas de cores miudas a 560 rs. a vara
Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita e por medida

PHOSPHATO DE FERRO
DE LERAS DOUTOR EM SCIENCIAS.
INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIZ Etc.

Não existe medicamento ferruginoso tão notavel como o *Phosphato de ferro de Leras*; as summidades medicaes de mundo inteiro adoptaram-no com sollicitude sem igual nos annaes da sciencia. *As cores pallidas, dores de estomago, digestões penosas, anemia, convalescencias difficeis, idade critica nas senhoras, irregularidade no menstruação, pobresa do sangue, lymphatismo, são curados rapidamente ou modificados por esse excellente composto.* E' o conservador por excellencia da saude, e declarado superior nos hospitaes e pelas academias a todos os ferruginosos conhecidos, a *iodoreto* e ao *citrato* de ferro, porque é o unico que convem aos estomagos delicados, que não provoca constipação, o unico tambem que não ennegrece a bocca e os dentes.

A venda nas pharmacias de P. Maurer & C. e A. Caors, em Pernambuco.



Francisco José Germann
[RUA NOVA N. 21,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

— Agua Mineral de Vichy.
Pastilhas de saes naturaes de Vichy.
Oléo de figado de bacalhao desempestado.
Oléo de dito dito ferruginoso.
Rob Laffector.
Xarope de cadeina de Berthé.
Vinho de Beilini.
Xarope de Gibert.
Leite antiphilitico contra as manchas do rosto
Confeitos de ergotina.
Confeitos de ipecacuanha.
Cigarros antyasthmatico de Joy
O dontalgico de Dourado.
Deposito, pharmacia de Pinto, rua larga do Rosario n. 10.

— Vende-se uma casa assobradada na rua do Cabral em Olinda : a tratar na rua das Cruzes n. 9 lado direito quem vai da rua do Queimado para S. Francisco.

ILEGÍVEL

NOVA LOJA
ENCICLOPEDICA
RUA DA IMPERATRIZ ARMAPEM DA PORTA LARGA N. 52,
Junto a padaria franceza,
DE
Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

ATTENÇAO

Grande armazem de fazenda e roupa feita, rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga

Neste estabelecimento encontrara' o respeitavel publico um completo sortimento de roupas de todas as qualidades e preço commodo, como sejam : paletots de alpaca, de merinó, de bombazina, panno, casemira, preto e de cores, calças de todas as qualidades, colletes de diversas qualidades e preços commodos, chapeos pretos francezes, fazenda de 10$ a 6$, ditos de sol de alpaca e seda, sobretudos de panno proprios para viagem a 11$, meias cruas de boas qualidades e preços commodos, e outras muitas fazendas e roupas feitas, que se vendem muito barato : no armazem da porta larga n. 52.

600 rs.
Admiravel pechincha.

Camisinhas de cambraias a 600 rs. para acabar : a rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga junto a padaria franceza.

Casemira

Vende-se casemira de côr a 4$ o corte : na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Balões

Vende-se balões (crinolinas) de todos os tamanhos a 2$ e 2$500 : a rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza.

1$500
Entremeios.

Vendem-se peças de entremeios com 12 varas a 1$500 : a rua da Imperatriz n. 52, porta larga.

Chales de renda a 4$

Vendem-se chales de renda pretos, fazenda de boa qualidade, a 4$ por ter porção : armazem da porta larga n. 52.

Retondas e bournus.

Recebeu ultimamente um sortimento de retondas e bournus de seda e de algodão por barato preço, soutembarques de grosdenaple, capas e manteletes por preços commodos : armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz.

Cambraias lisas finas.

Grande sortimento de cambraias lisas, que se vendem a 3$, 3$500 e 4$, dita muito fina Victoria a 5$ e 5$500, córtes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$: rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Tiras e entremeios bordados

Grande sortimento de tiras e entremeios bordados, pelo preço de 500 rs. a peça : rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Cortes de gorgurão de seda preta.

Vendem-se cortes de gorgurão de seda preta para vestido com 20 covados, por barato preço : na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

600 rs.
Cortes de calça.

Vendem-se cortes de calças para serviço a 600 rs. : na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Lãas de vestido.

Chegou a loja de Paredes Porto um sortimento de lãas para vestido a 240 o coado : na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Chambres

Chegou um sortimento oe chambres para homem a 4$ e 5$: na rua da Imperatriz n. 52, loja de Paredes Porto.

Vestidos bordados.

Chegou a rua da Imperatriz n. 52, ricos cortes de cambraia, bordados a croché, fazenda de 20$ por 12$: na loja de Paredes Porto.

25$000
Grande pechincha

Selecia com 26 varas a peça, largura de 5 palmos, a 25$: na rua da Imperatriz n. 52, Paredes Porto.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Moendas e meias moendas,
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha,
Boccas e crivos de ferro coado e batido.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes.
Rodas, eixos, grampos tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Novidade
do Vigilante rua do Crespo n, 7.

A novidade do Vigilante é somente participar a todas as senhoras e as senhoras modistas que é chegado um bonito sortimento de enfeites para vestidos de apurado gosto e inteiramente novidade e muito apreciavel em Paris, o nome destes enfeites é Crespienne Margarite : só se vende no Vigilante rua do Crespo n. 7.

— Breu em barricas pequenas.
Cera em velas de todos os tamanhos.
Bogias.
Mercurio.
Na rua do Vigario n. 19, 1º andar.

SUSPIROS

Charutos suspiros verdadeiros a 1$ a caixa : no armazem da Liga rua Nova n. 60.

CEBOLAS

muito novas a 900 rs. o cento : na Liga rua Nova 60.

CHAPÉOS DO CHILY
a 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$ e de mais preços.

Na praça da Independencia lojas ns. 23 e 25 tunto do fonileiro, José Barbosa o Pequeno está orrando por dinheiro.

PAPEL DE PESO

Branco, pautado, qualidade superior.
Resma 3$600.
NA LIVRARIA FRANCEZA
RUA DO CRESPO N. 9.

VENDE-SE
No armazem de M. J. Ramos e Silva & Genro, á rua do Vigario n. 11, constantemente, os seguintes artigos, que recebem por encommenda propria de
NEW-YORK:

Machinas americanas para descaroçar algodão.
Arados idem.
Gaz em latas de cinco galões do mais purificado que vem á este mercado.
Relogios perfeitos reguladores com corda para oito dias.
Oleo para machinas de costuras.
Agulhas para as mesmas.
Breu em barricas grandes, e pequenas.
Salsa parrilha de Bristol por Lanman & Kemp.
Agua Florida. » »
Anachauita de Kemp.
Tonico Oriental. »
Pilulas assucaradas. »
Pastilhas vermifugas. »
Pilulas do doutor Brandreth.
Prompto alivio de Radway.
Rezolut vo renovador. »
Pilulas reguladoras. »
Farinha de milho.

Vende-se tambem :

BORDEAUX 1.ª qualidade.	St. Estephe. St. Julien. C. Margaux. C. Lafitte. Medoc.	**PORTO** 1ª qualidade,	Principe Real. Pedro V. Maria Pia. Princeza D. Isabel. Victor Emmanuel. Duque. Malvazia.

Vinho fino do Porto em barris de 5/, 10/ e 20/.
Superior vinho do Rheno.
» » Vermouth de Fratellicora.
» Bitter aromatico. »
Panno d'algodão da fabrica de Todos os Santos.
Idem. » » da Conceição.
Enxofre de 1.ª qualidade.

FAZENDAS BARATAS
27 RUA DO QUEIMADO N. 27.
Pechincha.

Finas cambraias de cores de modernos gostos a 500 rs.
Peças de cambraia branca muito fina a 5$.
Grande sortimento de chitas para todos os preços.
Lenços brancos para meninos duzia 2$.
Cobertas de chita da India a 2$000.
Algodão trançado largo para toalhas superior fazenda vara 1$300.
Cambraia de linho para lenços.
Fino esguião de linho a 1$400, 1$600 e 1$800 a vara.
Grande pechincha.
Fazenda muito encorpada para roupa de escravos e pelo baratissimo preço de 220 o covado.

MACHINAS AMERICANAS
Verdadeiras do fabricante N. Y. Canttongin & C.
Moinhos americanos para moer milho.

Na rua Nova n. 20 e 22, grande deposito das verdadeiras machinas americanas de todos os fabricantes; se encontra neste deposito grande porção de machinas, e se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte, por se receber em direitura da America; se fornece todas as explicações necessarias ao comprador para conservação das mesmas; neste grande estabelecimento se encontra muitos artigos americanos, que muito deve agradar aos agricultores que usam de taes artigos, encontra-se tambem todas as collecções de desenhos sobre os quaes se aceita qualquer uma encommenda, que com promptidão será executada; neste grande estabelecimento, encontra-se em grosso e a retalho, grande porção de ferragens, e miudezas que se vendem por preço commodo, pedindo-se a attenção de todos para este estabelecimento que muito lucrarão em fazer suas compras : na rua Nova n. 20 Carnei o Vianna.

GRANDE ARMAZEM
DE
FAZENDA E ROUPA FEITA
RUA NOVA N. 24.

Rego & Moura, proprietario da loja de fazendas e roupa feita, sita á rua Nova n. 24, fazem sciente ao publico e particularmente aos seus amigos e freguezes, que acabam de receber de sua encommenda, um perfeito sortimento de fazendas finas, entre ellas casemiras de cores proprias para—costumes—; panno fino dos melhores fabricantes proprios igualmente para casacas e sobrecasacas e outras fazendas de variados gostos, as quaes vendem com vantagem sobre outro do mesmo genero de negocio, tanto pela modicidade dos preços como pela qualidade especial dos artigos que expõe a escolha de todos aquelles que se dignarem frequentar seu estabelecimento.

Os mesmos, continuando como sempre, escudados e robustecidos na aceitação e confiança que lhes tem sido dispensada pelo respeitavel publico, no espaço de tempo em que se acham estabelecidos, procuram envidar todos os esforços a seu alcance para corresponderem sufficientemente a expectativa deste e de seus numerosos freguezes e amigos, por isso, admittiram para sua officina de alfaiate, quatro contra-mestres, funccionando regularmente sob a immediata direcção do muito habil mestre Lauriano José de Barros, o qual, activo e diligente como sôe ser, não se poupa aos mais aturados cuidados de sua arte quando tem de satisfazer com brevidade e presteza qualquer obra de encommenda,

Ao contrario dos muitos que enchem as columnas do jornal com a repetição ociosa de annuncios em estylo sediço, não precisamos aqui a natureza dos artigos que possuimos para não collocar a sinceridade dos nossos tratos no perigo imminente que resulta dessas antecipações sem fundamento.

Novo e grande deposito de superior carvão de Cardiff na Bahia.

Antonio Gomes dos Santos & C., rua de Santa Barbara n. 1, estão habilitados a supprir de carvão, em condições mais favoraveis que em outro qualquer deposito, a todos os navios a vapor que ocarem naquelle porto. A contratar nesta com Domingos Alves Mathens.

DROGARIA
Grande armazem de tintas medicamentos etc.
Rua do Imperador n. 22.
João Pedro das Neves (gerente) tem a venda o seguinte :

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

— Vende-se vinho de Bordeaux em quartolas, barris e caixas : em casa de Tisset fréres, rua do Trapiche n. 9.

Muito nova a 800 rs. a libra.

Na fabrica de padaria a vapor de João Luiz & Narciso, tem para vender massas com gomma de milho branco muito nova recebida emdireitura do Mexico e continuam a receber por todos os navios vindos de New York, sendo o seu unico deposito na mesma fabrica na praça da Santa Cruz n. 6 e 8.

Aos agricultores

Saunders Brothers & C. acabam de receber de Liverpool vapores de força de 3 a 4 cavallos com todos os pertences, e mui proprios para fazer mover machinas de descaroçar algodão, podendo cada vapor trabalhar ate com 140 serras, tambem servem para enfardar algodão ou para outro qualquer serviço em que usam trabalhar com animaes. Os mesmos tambem tem a venda machinas americanas de 35 a 40 serras : os pretendentes dirijam-se ao largo do Corpo Santo n. 11.

VENDE-SE BARATO
Chaminés para candieiros.

Cada um a 280, 320 e 400 rs.
Gaz verdadeiro americano em garrafas a 440 rs., em latas de um galão a 2$400, de dous galões a 4$600, de cinco galões a 9$500.
Candieiros americanos e suissos de todos os tamanhos e preços.
Faz-se qualquer concerto tendente a candieiros.
Tambem se alugam lustres e arandelas a gaz e globos a vela.
Todo por commodo preço, só no grande estabelecimento de miudezas, quinquilharias e ferragens, rua Nova n. 28, de Souza Soares & Irmão.

— Vende-se presunto muito novo a 440 rs. a libra e em porção a 400 rs. : no pateo do Carmo esquina da rua de Hortas armazem n. 2.

FAZENDAS
BARATAS
NA LOJA E ARMAZEM
DO
PAVÃO
Rua da Imperatriz n. 60
DE
GAMA & SILVA.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento resolvido diminuir o grande deposito das fazendas que tem na sua loja e armazem, promettem vender mais barato do que em outra qualquer parte, com o fim de apurarem dinheiro e cada vez mais agradarem aos seus numerosos freguezes, portanto lhes offerecem um grande sortimento de fazendas inglezas e francezas, as quaes vendem por atacado e a retalho. Compromettendo se a mandar levar qualquer fazenda em casa dos freguezes, que não poderem vir a loja, ou mandar as amostras deixando ficar o penhor, assim como convidam as pessoas que negoceiam em menor escalla que neste estabelecimento encontram um grande sortimento, vendendo se-lhe apenas pelo preço que compram em primeira mão as fazendas, ganhando-se apenas o desconto, sendo a dinheiro a vista.

As granadinas
Na loja do Pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor da França as mais lindas cambraias transparentes, granadinas, sendo com os padrões de listinhas e flores, conforme se usam ultimamente nas principaes cidades da Europa, e vendem-se pelo baratissimo preço de 640 rs. a vara na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Oschales do pavão a 2000 e 2500 rs.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 cada um.
Ditos de merinó liso a 3$500.
Ditos estampados de crepon a 6$, 7$, e 8$000.
Ditos pretos bordados com franja de seda a 14$.
Na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Para luto vende o Pavão.

Setim da China com 6 palmos de largura, fazenda preta para luto, propria para vestidos e roupas para homens, sendo esta nova fazenda sem lustro e de muito boa qualidade, garantindo-se não ficar russa com o tempo e vende-se pelo barato preço de 2$ e 2$500 o covado, assim como neste estabelecimente tem um grande sortimento de todas as fazendas pretas como sejam cassas e chitas pretas, lãas tapadas e transparentes, princezas, alpacas, sarjas, etc. : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se uma grande e variado sortimento de espartilhos dos mais bem feitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos, vendendo-se por um preço muito razoavel : isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços brancos a 2$000 reis a duzia.

Vendem se enços brancos fazenda muito boa pelo baratissimo preço de 2$ a duzia, Ditos com barra de côr a 2$000 isto para acabar na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho com 10 palmos de largura, proprios para lenções, pelos baratissimos preços de 2$ e 2$600 a vara; assim como panno de linho muito fino pelos baratissimos preços de 640, 700 e 800 rs. a vara : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande pechincha em toalhas para mão.

Vendem-se superiores toalhas de linho proprias para mão pelo baratissimo preço de 560 rs.. ditas a 640 rs., ditas a imitação das felpudas a 800 rs., ditas fe pudas a 1$: é pechincha na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos brancos bordados a 6$000.

Vendem-se os mais ricos córtes de tarlatana e cambraia branca com lindas barras bordadas, e trazendo todos os córtes enfeites sufficientes para corpo e mangas, pelo baratissimo preço de 6$000, ditos com barras de côres, tanto de seda como da mesma cambraia a 6$, 8$ e 10$, todos estes córtes são chegados pelo ultimo vapor, e vendem-se por estes diminutos preços na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos a 4$.

Vendem-se bonitos córtes de cambraia branca com barras de côres e todos brancos, pelo baratissimo preço de 4$: na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Tapetes.

Vendem-se ricos tapetes para sala pelo baratissimo preço de 8$000 e 10$000 : na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Casemiras pretas a 4$500.

Vendem-se cortes de casemira preta superior qualidade pelo baratissimo preço de 4$500, é grande pechincha; na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

Madapolão a 3$500.

Vendem-se peças de madapolão com 12 jardas, sendo muito fino, pelo baratissimo preço de 3$500, dito muito largo e encorpado a 4$000 : na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraia da Escossia.

Vendem se as mais finas cambraias da Escossia todas transparentes tendo mais de vara de largura com 9 varas cada peça, pelos baratissimos preços de 6$, 6$500, 7$, 8$, 9$ e 10$, é grande pechincha : na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para noivas.

Vendem-se ricos córtes de seda branca lavrada, vindo cada um armado no seu cartão, com a competente palma e capella : na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sedas largas a 1$600.
Só o pavão.

Vendem-se superiores sedas com 4 palmos de largura, sendo dos padrões mais bonitos que tem vindo ao mercado, e vendem-se pelo baratissimo preço de 1$600 o covado, córtes de ditas muito bonitas com 18 covados a 35$000 : na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As colchas do pavão.

Vendem-se bonitas colchas de fustão pelo baratissimo preço de 6$000, ditas a imitação a 3$000, e grande sortimento de cobertores, tanto de lãa como de algodão : na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Alpacas de côres para vestidos.

Chegaram as mais bonitas alpacas de côres proprias para vestidos, sendo lisas e tendo de todas as côres mais modernas que tem vindo ao mercado, e vendem-se pelo barato preço de 640 rs. o covado, ditas lavradas com as mesmas côres a 720 rs., ditas de accento branco com palmas de côres a 600 rs., todas estas alpacas são muito largas e vendem-se por estes diminutos preços : na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Paletots baratos.

Vendem-se paletots de panno preto bôa fazenda pelo baratissimo preço de 6$, ditos sobrecasacos a 12$, calças de casemira de côr a 6$ e 7$, grande sortimento de colletes por preços baratos e um grande sortimento de todas as qualidades de roupa tanto de casemira como de brim e vendem-se muito em conta na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales de renda a 4$000.

Vendem-se os mais modernos chales de renda pretos pelo barato preço de 4$000 : na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Granadine.

Chegaram as mais bonitas lãas granadines com os mais lindos padrões de listras sendo um tecido lustrozo que parece seda o mais moderno que este anno tem vindo para vestidos e vendem-se por preço muito barato : unicamente na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias brancas,
Com 8 palmas de largurac
Só na loja do pavão.

Vende-se cambraias brancas transparentes tendo 8 palmos de largura, ou duas larguras das regulares, que facelita fazer-se um vestido apenas com 4 varas, e vendem-se pelos baratissimos preços de.. 1$000 reis, e 1$280 a vara, unicamente na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Balões baratos
Vende o Pavão.

Chegou um grande sortimento de balões de ar cos sendo americanos que são os melhores e vendem-se pelo baratissimo preço de 2$500, 3$ e 3$500 : na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bretanhas de rolo a 2$800.

Vendem-se peças de bretanha de rólo tendo 10 varas cada peça pelo baratissimo preço de 2$800 : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Guarda banha,

Vendem-se bonitos guarda banha de laberynto proprios para encostos de cadeiras, pelos baratissimos preços de 2$ a 3$000 rs. na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do Pavão.

Vende-se um grande sortimento dos mais ricos cortinados bordados, proprios para camas e janellas pelos baratissimos preços de 8$, 10$, 16$, 20$ e 25$000 rs. o par, assim como peças da cambraia bordadas e adamascadas proprias para o mesmo fim por preços razoaveis, na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cachinés do Pavão.

Vendem se os mais bonitos cachinés de malha de lãa com bonitos gostos, proprios para sahidas de theatro e bailes etc. etc. na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Organdy a' 1$000 na loja do Pavão.

Vendem-se os mais finos e mais modernos organdyes de côres com os mais delicados desenhos, sendo fazenda de 1$600 rs a vara, e liquidão-se pelo baratissimo preço de dez tostões a vara por estarem tomando um pequeno toque de mofo, isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Manguitos a 500 e 640 re s.

Vendem se manguitos e calcinhas para meninas, pelo baratissimo preço de 500 e 640 reis, na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A 100 rs. para luto, vende o Pavão.

Vendem-se lãazinhas pretas proprias para luto pelo baratissimo preço de 100 rs. o covado : na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Algodãozinho a 2$500 a peça.

Vende-se peças de algodãosinho, tendo 20 jardas cada peça, sem defeito algum, pelo baratissimo preço de 2$500 ou 160 rs. a vara, é grande pechincha ; na loja e armazem do Pavão a' rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grande pechincha em chapéos do Chyli a 5$ e 6$.

Vendem-se superiores chapéos do Chyli proprios para homens, sendo dos mais modernos que tem vindo ao mercado pelos baratissimos preços de 5$ e 6$ e alguns mais baratos : na loja e armazem do Pavão a rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Pechincha
Chitas rôxas a 240 rs. o covado.

Vendem-se finissimas chitas rôxas do Russell, sendo fazenda muito encorpada e côres fixas pelo baratissimo preço de 240 rs o covado ou a 9$000 a peça, isto por terem um leve toque de mofo porém aflança-se que logo que se lavem o mofe solta e serta fazenda para muito mais dinheiro se não fosse esse diminuto defeito : isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Nova fazenda para vestidos.

Gama & Silva receberam pelo ultimo vapor os mais modernos tecidos que ultimamente se usam na Europa como sejam lãasinhas com os mais delicados padrões listrados com seda e sem ella, tendo toda esta fazenda um lustro que brilha igualmente como seda e vendem-se por preço muito razoavel : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Pechincha em cortes de chitas francezas.

Vendem se superiores cortes de chitas francezas sendo escuras e claras com as côres fixas tendo cada corte 10 a 12 covados fazendo-lhe a conta pelos baratissimos preços de 280 e 320 rs. o covado, para acabar : na loja e armazem do Pavão a rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Balões americanos a 5$.

Vendem-se os mais superiores balões americanos tendo 30 e 35 arcos com as fitas bem largas e com muita roda tendo os arcos muito mais consistencia que os inglezes, sendo neste artigo o melhor que tem vindo ao mercado e vendem-se pelo baratissimo preço de 5$: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Camisinhas para lucto na loja do Pavão.

Vende-se um bonito sortimento de camisinhas, manguitos, golinhas e punhos de cambraia, filó e escomilha ; sendo o mais moderno e mais proprio que tem vindo para lucto e vende-se por preço muito rasoavel na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chapéos a 800 rs.

Vende-se chapéos de palha a imitação de manilha pelo baratissimo preço de 800 rs cada um por ter uma grande porção, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Corpinhos pretos.

Vendem-se bonitos corpinhos de grosdenaple pretos, sendo ricamentente enfeitados, a 10$: na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Casaquinhas ou vasquinas.

Chegaram as mais modernas casaquinhas de grosdenaple preto, ricamente enfeitadas, vendem-se por preço muito razoavel : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para senhoras.
Novidade.
Collerinhos e punhos
Colerlinhos e punhos
Collerinhos e punhos
Só o pavão.

Chegou pelo ultimo vapor da Europa um grande sortimento dos mais ricos punhos com collerinhos bordados, sendo neste genero o mais bem trabalhado que tem vindo a este mercado, tanto nos delicados bordados, como nos bonitos feitios, tendo tambem com os bordados de côr e sendo todos de esguião de linho e vendem-se por preços muito diminutos por ter ainda uma porção muito superior áquella que se tinha encommendado, dão-se alguns para amostra com penhor ou mandam-se levar nas casas das Exmas. familias que quizerem escolher, advirtindo-se-lhe que quanto maior for a porção que comprarem mais barato se lhe venderá, isto na loja e armazem do pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Novos vestidos Poil de Chévre a 16$000.
Na loja do pavão.

Chegaram pelo vapor do dia 15 do corrente, os mais lindos cortes de poil de chévre para vestidos, sendo fazenda inteiramente nova no mercado, tendo esta fazenda bastante lustre com os mais delicados gostos tanto em listras como em flores soltas e vendem-se pelo baratissimo preço de 16$000, tendo cada corte 18 covados, isto na loja e armazem do pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Granadine a 4,000 rs.
Só o pavão.

Vendem-se bonitos cortes de cambraia granadine com bonitas listras brancas e de cores sendo muito transparentes, tendo 7 1/2 varas, pelo baratissimo preço de 4$000 : na loja e armazem do pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Retalhos na loja do Pavão.

Vendem-se retalhos de lãasinhas e capas em porção por preço muito barato: na loja e armazem de Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas pretas a 160.

Vendem-se superiores chitas pretas inglezas sendo muito boa fazenda, pelo baratissimo preço de 160 o covado ou a 6$000 a peça tendo 38 covados : isto na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Saias,
Saias,
Saias.

Vende-se um bonito sortimento das melhores e mais modernas cambraias proprias para saias sendo com bonitas barras bordadas e com pregas tanto brancas como bordadas de cor, sendo fazenda propria para se fazer saia de um só panno, e vende-se a vara por preços muito razoaveis : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Remedios do Dr. J. C. Ayer, ex-lente da Universidade de Pensylvania, nos Estados-Unidos.
Extracto composto de salsa-parrilha de Ayer.
Peitoral de cereja.
Remedio para sezões.
Pilulas catharticas.

O deposito central para as provincias: Pernambuco, Alagoas, Parahyba e Rio-Grande do Norte, destes remedios tão favoravelmente conhecidos e acolhidos em todas as partes da America do Sul e do Norte, acha-se em casa de **Theod Christiansen, 16 rua do Trapiche em Pernambuco.**

Os preços de
33$ por duzia de estracto de salsa-parrilha.
27$ por duzia de peitoral de cereja.
27$ por duzia de remedio para sezões.
7$ por duzia de pilulas catharticas
se entendem **á dinheiro á vista,** com o desconto de 5 por cento em quantidades de 6 a 12 duzias, e de 10 por cento em quantidades superiores a 12 duzias.

35$000

Existem alguns barris de superior vinho do Porto *particular* (que se da' a provar), pelo barato preço de 35$000 a ancoreta, isto porque o dono quer liquidar : na rua da Cadeia n. 35, armazem de Ferreira & Matheus.

Vende-se na praça da Independencia ns. 37 e 39, capellas mortuarias, as mais bonitas que tem vindo a este mercado, para os setimos dias e dia de finados se botar nas catacumbas e tumulos no cemiterio publico com as inscripções seguintes :
A meu pai.
A minha mãi.
A meu esposo.
A minha esposa.
A meu filho.
A minha filha.
A meu irmão.
A minha irmãa.
A meu amigo.
Uma lagrima.
Amizade.
Saudades.

Vende-se

machinas americanas de serrotes para descaroçar algodão : na rua da Senzalla Nova n. 42.

Escravos fugidos
Escravo fugido.

No dia 27 do corrente desappareceu do engenho Animozo, freguezia da Escada, o moleque de nome João, com os signaes seguintes : alto e secco, pernas finas, olhos um pouco vesgos, levando vestido calça azul, camisa branca e chapéo oleado, foi encontrado em direcção a estrada de ferro; comprado nesta praça ao Sr. João Vieira de Souza, rogo portanto as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura do referido escravo, podendo ser entregue nesta praça ao Sr. Bruno Alvaro Barboza da Silva, na rua da Cruz n. 45, primeiro andar, ou no referido engenho.

AVISO

Em julho de 1864 fugio do abaixo assignado o seu escravo crioulo de 26 annos de idade e de nome Miguel, o qual tem os signaes seguintes : côr fula, alto, bôa figura, cabeça pequena e cabello chegado ; tem bastante barba e já lhe faltam alguns dentes, pernas compridas, pés grandes e esparrados, dedos curtos e tortos, em um dos pés tem uma cicatriz de machado entre o dedo grande, tem mais na mão direita uma outra cicatriz muito visivel que parte pelo meio da unha do dedo pollegar, cujo dedo é um pouco defeituoso, é bom trabalhador, e tudo quanto faz é com desembaraço. Pede-se pois as autoridades policiaes e capitães de campo que prendam o dito escravo e o remettam para o Recife e entregar a Claudio Dubeaux, na rua do Imperador, que recompensará generosamente, ou para o Seridó a seu Sr José Baptista dos Santos.

Desapparecido

Continúa ausente da casa de seu senhor desde 23 de agosto do anno corrente, o escravo mulatinho de nome Raymundo, idade 15 annos pouco mais ou menos, corpo regular, pés bem feitos, cabellos caxiados aparados, levou camisa, calça e chapéo de palha, em uma das mãos tem uma cicatriz em um dos dedos, proveniente de um talho de roda que tirou parte da ponta do dedo: quem der noticia ou apprehende-lo leve-o a casa da rua do Imperador n 32, a seu senhor Antonio Maria de Araujo, aonde assiste, ou a rua da Praia n. 43 taberna de Genuino José da Rosa que gratificará com generosidade, e roga-se as autoridades do centro da provincia sua vigilancia no sobredito escravo.

AVISO

Fugio no dia 20 do corrente mez de setembro, do engenho Cachoeirinha, o escravo Leandro, com os signaes seguintes : mulato, estatura regular, idade de 20 annos pouco mais ou menos, cabellos carapinhos, rosto redondo, muito pouca barba no queixo inferior, dentes de cima limados, canellas finas, e levou roupa branca e chapéo de baêta, e furtou na mesma occasião um cavallo do mesmo engenho. Além disso levou uma mala velha de couro de lustro e um encerado encarnado em cima do mesmo cavallo. O mencionado escravo tendo sido encontrado no dia 24 do corrente, com o cavallo em que havia sahido, perto da cidade da Victoria no povoado das Trahiras, pelo major Isidoro, que vinha com uma boiada, foi alli preso, mas tendo-se arranchado naquelle mesmo logar, d'alli evadio se o tal escravo deixando o animal que se acha ja' em meu poder. Esse escravo foi comprado no Recife ao Sr. Silvino Guilherme de Barros, e é natural do Rio Grande do Norte. Gratifica-se com 100$000 a pessoa que o apprehender e leva-lo ao Sr. João Baptista de Oliveira n'esta cidade, ou o abaixo assignado no mesmo engenho.

Engenho Cachoeirinha, 20 de setembro de 1866.
Manoel Cavalcanti de Albuquerque Junior.

— Fugio do poder dos abaixos assignados no dia 24 do corrente, o escravo José de nação, idade 40 annos pouco mais ou menos, estatura alta, reforçado do corpo, levou vestido calça de algodão com listras de côr, camisa branca, chapéo de palhinha e sapatos de trança preta, cabellos crescidos, barba tambem crescida, anda doente da cabeça; quem o pegar leve-o a rua do Brum n. 42 refinação, que sera' recompensado.

Recife, 26 de setembro de 1866.
Rodrigues & Reis.

— Fugio no dia 24 do corrente um preto por nome Sebastião e por appellido—Marisco,—o qual foi da viuva do Gybson : é provavel andar em Fora de Portas ou em Olinda, ou no engenho Forno da Cal ; tem os seguintes signaes : pernas um tanto arqueadas, com falta de dentes na frente, representa ter 38 annos de idade, e é cheio do corpo : quem o pegar e levar na rua do Queimado n. 11, sera' bem recompensado.

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

Pecca o projecto pois na sua base.

A respeito das garantias tutelares prefiro as disposições que offereço, porque evidentemente são mais reaes e protectoras sem tolher ao governo a acção indispensavel para recrutar com a precisa promptidão.

Parece-me ainda impossivel que tivesse vingado a doutrina do art. 8 do projecto, estabelecendo os conselhos de revisão nas capitaes unicamente, em distancia das parochias, e quasi inaccessiveis para os pobres reclamantes dos sertões deste vasto imperio!

Em França os conselhos de revisão transportam-se aos diversos cantões. Ha caminhos e vehiculos, em França, e no Brasil só difficuldades.

Rio de Janeiro, 16 de julho de 1866.—*José Antonio de Magalhães Castro.*

VOTO EM SEPARADO DO SR. DR. THOMAZ ALVES JUNIOR.

Senhor.—Chamado por Vossa Alteza para substituir a vaga deixada pelo general Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão na 6ª secção da commissão de exame da legislação do exercito, tive de tomar parte na discussão do projecto de lei de recrutamento que aquella secção havia formulado e estudava.

Tendo chegado a um accordo com as idéas ahi manifestadas, por me parecerem as melhores e mais convenientes, senti divergir quanto á doutrina do art. 31 desse projecto.

Não fundamentei logo o meu voto porque appellei para a discussão em plena sessão da commissão onde o discuti e sustentei.

Tendo, porém, sido o meu pensamento vencido e só reunido os votos dos illustres generaes visconde de Camamú, Beaurepaire Rohan e desembargador Magalhães Castro, em cumprimento das disposições do regulamento pelo qual se dirigem os nossos trabalhos, e com a permissão prévia de Vossa Alteza, passo a dar ás razões porque não aceito a doutrina do art. 31, e qual a que me parece lhe dever substituir.

O art. 31 do projecto, prevendo o caso de guerra, figura a hypothese de não ser possivel pelos meios estabelecidos nesse projecto, formar os contingentes necessarios para se completarem as forças de terra, e em tal caso dispõe que se lance mão do actual systema de recrutamento, restabelecendo assim o imperio da legislação vigente.

Creio, porém, que, formulando o projecto que acabamos de discutir, o nosso desejo foi condemnar para sempre o systema actual, e que delle só houvesse noticia como tradicção historica de triste recordação. O art. 31, tal qual se acha concebido, contraria profundamente esse desejo.

O projecto de lei ora discutido não satisfará, em toda e qualquer hypothese, a formação e organisação do exercito?

É minha opinião firme e conscienciosa que satisfaz, e não acho hypothese alguma em que falhe, uma vez que previdentemente o acautelemos.

Na hypothese unica figurada pelo art. 31, em que se parece duvidar da efficacia do projecto, cessa a duvida, uma vez substituido o art. 31 pela seguinte disposição:

« Art. 31. Em tempo de guerra, se não fôr possivel pelo processo que estabelece esta lei conseguir-se de prompto os novos contingentes de que haja mister o exercito, o governo chamará ao serviço das armas os cidadãos alistados nos quatro annos anteriores, principiando do mais moderno para o mais antigo, seguindo a ordem dos ditos alistamentos. »

Firmado este principio, cuja pratica boa e efficaz só depende de um bom regulamento em harmonia com os principios fundamentaes do projecto, julgo que o governo terá á sua disposição um rico nucleo de soldados, que com as vantagens da lei não fugirão do serviço, e nenhuma necessidade haverá dessa leva forçada que só serve de instrumento de vingança entre os poderosos para com os fracos que são desaffeiçoados politicos.

Se é máo para a população conservar-se a turma dos alistados de quatro annos ameaçada constantemente da possibilidade do duro e pesado serviço das armas, peior é conservar o governo o direito de fazer leva forçada sobre uma massa muito maior de cidadãos de 18 a 35 annos.

Os alistados contam logo com a sua sorte, preparão o seu dever, e não se esquivarão de cumpri-lo: a massa recrutavel não conta com a sua sorte, não preza o dever, e fugirá o mais possivel ao seu cumprimento.

Direi ainda que, se com os dados estatisticos embora falhos, se julga sufficiente o alistamento e sorteio de um anno para os tempos normaes ou de paz, o alistamento e sorteio de cinco annos, elevando ao quadruplo o numero dos alistados, será mais que sufficiente para o estado de guerra.

Esta idéa de se ter em vista quatro alistamentos além do anno corrente, para formar o exercito em tempo de guerra, equivalem quando posta em pratica por uma boa lei regulamentar, em harmonia com a actual instituição da guarda nacional a essa reserva de que tanta vantagem colhe hoje a França, e que tão recommendada é pelos eminentes escriptores que da materia profissionalmente tratam.

Taes são as succintas razões pelas quaes não posso acceitar a doutrina do art. 31, e porque entendo dever ella ser substituida.

Offerecendo á consideração de Vossa Alteza as reflexões que tenho esboçado, fará que ellas tenham o devido e conveniente destino.

Sala das sessões da commissão de exame da legislação do exercito, 16 de julho de 1866.—*Thomaz Alves Junior.*

ADDITAMENTO AO RELATORIO DA SEXTA SECÇÃO.

Primeiro voto em separado.

Senhor.—O relatorio da 6ª secção não podia prever as objecções contidas no voto em separado do Sr. desembargador José Antonio de Magalhães Castro, relativamente ao projecto de recrutamento. A secção, portanto, vem cumprir, com a brevidade que Vossa Alteza lhe recommendou, o dever de apontar os enganos de apreciação em que cahio aquelle illustrado collega, e contestar algumas de suas inexactas proposições.

Quem conhecer o projecto que o Sr. desembargador Magalhães Castro preparou com louvavel empenho, e offereceu á consideração do poder legislativo, ha tres annos apenas, perceberá logo a luta que se travou no seu espirito entre a idéa nova que serve de base ao projecto da secção, hoje coberto com a alta autoridade da commissão de que fazemos parte, e a idéa velha, que o autor do voto em separado abraçou em seu citado projecto de 1863, como a unica exequivel ainda por muito tempo no Brasil.

« Sem estatistica, dizia o nosso collega, é verdade, será muito custoso preencher com alguma igualdade a força militar; os mappas da população são indispensaveis; mas demos que os tivessemos perfeitos, não desappareceriam ainda assim as difficuldades especiaes que perseguem-nos, para tão cedo não podermos abandonar o recrutamento forçado.

« Com os nossos preconceitos e naturaes vaidades, com tão minguada população, sera muito difficil sem duvida o recrutamento como se faz em França, por chamadas—*par des apels.* »

Com estas idéas e convicções, eram naturaes a prevenção e receios com que o Sr. desembargador Magalhães Castro entrou no exame do projecto da secção, fazendo escarcéos (permitta-se-nos o termo) sobre disposições inteiramente innocentes e assaz liberaes; aceitando a principio a idéa da conscripção, hoje aceita pelas nações mais civilisadas, e logo depois repugnando a essa idéa, como prematura para o Brasil.

A secção não julga necessario alongar este seu segundo trabalho, afim de demonstrar quanto ha de liberal para a população e de regenerador para o exercito no systema da conscripção, que o novo projecto projecto procura applicar. O systema actual está assaz conhecido entre nós, e aquelles tem em seu favor as melhores autoridades nacionaes e estrangeiras.

Consequentemente, limitar-se-ha a secção a considerar os cargos que lhe dá o voto em separado, a que se tem referido.

Consistem estes cargos: 1º na isenção do serviço militar mediante uma contribuição annual, cujo maximo é de 60$; 2º, na falta de isenção: dos mancebos casados; 3º, na supposta falta de publicidade e garantias nos trabalhos do alistamento e sorteio.

E' uma asserção puramente gratuita o dizer o voto em separado que a secção tivera principalmente em vistas a dotação da caixa militar. A idéa desta dotação não apparece senão no art. 26, que nem se quer recebeu o desenvolvimento de que é susceptivel. Tire-se a contribuição annual, tão mal comprehendida pelo parecer a que respondemos, supprima-se mesmo o segundo meio de substituição pecuniaria, ou dê-se-lhes outro destino, e nem por isso o projecto deixará de subsistir como complexo dos principios fundamentaes de uma lei de recrutamento, segundo a idéa capital da legislação moderna dos povos cultos.

Admira como foi mal entendida essa contribuição annual pelo voto em separado. Felizmente, porém, não é ella taxada de anti-liberal, mas de ulmiamente benigna.

Parece ao Sr. desembargador que uma contribuição annual, que no maximo não exedera' de 60$, mas que dura até que o contribuinte complete a idade de 35 annos, é um onus tão facil que só pauperrimos deixarão de isentar-se por esse meio do serviço pessoal do exercito.

A secção pensou diversamente, e hoje está' ainda mais convencida do acerto dessa medida, pelo assentimento que prestou lhe a grande maioria dos illustrados membros da commissão geral.

Uma contribuição annual de 60$, ou pouco menos, em nenhuma parte do mundo seria considerada como onus muito leve; e menos o pode ser no Brasil; onde a accumulação do capital reproductivo é ainda pouco consideravel, e mesmo na classe média se encontram muitas familias que apenas tem o necessario para sua commoda subsistencia.

Aquella contribuição só pode parecer benigna quando comparada com a quantia integral que hoje se exige, e que o novo projecto tambem admitte para a isenção do serviço pessoal. Com effeito, poucos cidadãos d'entre os recrutaveis poderão pagar de uma vez e immediatamente 600$ ou mais, conforme o premio variavel dos voluntarios. Esta substituição pecuniaria, que o voto em separado admitte, existindo com a outra, estabelece a igualdade entre as grandes e as pequenas fortunas: admittida, porém, com exclusão daquella, vem a ser de facto um privilegio em favor dos ricos.

A quem hoje aproveita a isenção por 600$000, quantia que aliás devêra ser variavel, como se pratica em França, e equivalente ao premio necessario para obter-se um voluntario? Quantos são os que se eximem por essa quantia, e de que origem são elles? São poucos, e em geral devem a sua isenção ao soccorro de influencias eleitoraes ou de potentados de nossos sertões.

Sujeitando ao recrutamento a maior parte dos mancebos de 18 annos, até ao numero que o exercito exigir annualmente, a secção concedeu-lhes, além da alternativa da sorte; este meio de substituição pecuniaria, meio mais suave, e, portanto, não illusorio para muitos ou quasi todos, como seria o da quantia integral paga de uma só vez.

O voto em separado quer que os casados sejam isentos do recrutamento do exercito, e ainda a ui attribue ao projecto uma intenção que não tiveram seus autores, a de querer-se prohibir ou difficultar o casamento dos mancebos maiores de 17 e menores de 18 annos.

O pensamento do projecto é outro, e a sua medida inatacavel, ou a consideremos sob o ponto de vista do systema adoptado, ou em relação aos sentimentos moraes que invoca o voto em separado.

Comprehende-se que a legislação vigente exceptue os casados, porque recruta entre as idades de 18 a 35 annos, e conserva toda essa população viril sempre na contingencia de ser chamado ao serviço militar. Mas não se pode comprehender sem alluir o systema do projecto pela sua base como é possivel isentar os mancebos de 18 annos incompletos pelo simples facto de um casamento, que por via de regra será prematuro, quando a lei só recrutar annualmente entre esses mancebos, á semelhança da França, que só recruta entre os de 21 annos incompletos.

A isenção dos casados não pode deixar de ser respeitada no systema actual; e o projecto a respeita no alistamento do primeiro anno (art. 5º § 1º), quando sujeita a esta todos os varões de 18 a 35 annos de idade.

Do segundo anno em diante, dando-se o recrutamento sómente entre os mancebos que acabam de completar 17 annos de idade (art. 5 § 2º), a isenção dos casados nesta verde idade seria um incentivo para casamentos prematuros e prejudiciaes ás familias e a moral publica; ao mesmo tempo que abriria uma larga porta a todos os que quizessem fugir ao dever do serviço militar.

Ja em 1764, como o manifesta o alvará de 15 de outubro desse anno, se reconhecia a necessidade de não conceder semelhante isenção. São dignas de ser aqui recordadas as palavras daquella antiquissima lei. Determinava ella «que os mancebos desoccupados e vadios, que servem de oppressão aos povos pela sua preguiça e occiosidade, que cassassem quando chegasse o tempo de serem sorteados, para deste modo se livrarem do recrutamento, não deixassem de ser sorteados e recrutados, como se não fossem casados. »

Como se vê, a doutrina do projecto é não só racional mas até mais conforme aos interesses moraes da sociedade. A França, que nos presa menos do que nós as virtudes do laço conjugal, não hesitou ante a excepção que pretende o voto em separado. E com effeito, quem, reflectindo maduramente sobre este assumpto, verá rigor em exigir-se que um mancebo de 18 annos, sujeito pela lei ao recrutamento, não contraia as obrigações de esposo antes de cumprir para com o exercito as de cidadão, ou antes de ser isento pela sorte, ou sem que tenha adquirido os meios necessarios para eximir-se do serviço militar mediante a contribuição pecuniaria?

Demais, se alguns soldados casam, e nem por isso deixam de servir no exercito, como isentar do serviço militar, unicamente por esse mesmo facto do casamento, os poucos mancebos que mudem tão cedo de estado, quando, a darem este passo, devem elles ter contado com a obrigação eventual do recrutamento, a que a lei os sujeita?

A idéa, portanto, do Sr. desembargador Magalhães Castro é de todo inadmissivel.

A secção passa a examinar a falta de publicidade e de outras garantias tutelares, notada pelo voto em separado.

Os conselhos de alistamento trabalham, segundo o projecto, a portas fechadas?

Pelo que toca á operação do sorteio, é expresso que não (art. 12), porque admitte-se a assistencia de todas as pessoas que ahi queiram concorrer.

Emquanto ao trabalho do alistamento, que é feito pelo mesmo conselho (art. 6), a condição de publicidade esta submettida; porquanto o conselho precisa de ouvir e deve attender aos cidadãos que possam allegar isenções.

Como não subentender-se a publicidade das sessões desse conselho durante o alistamento, se o art. 7 do projecto manda que, por todos os meios possiveis, se faça chegar ao conhecimento dos interessados a lista organisada, e que se reservem 15 dias, pelo menos, para as reclamações que qualquer cidadão poderá apresentar, não só a seu favor, mas a favor ou contra qualquer outro? (Art. 7 § 1º.)

Demos, porem, que fosse necessario tornar aqui bem expressa a condição de publicidade; justificaria esta falta quanto a respeito della allega o voto em separado?

A secção não julgou necessaria essa declaração, nem tambem lhe foi ella exigida durante a minuciosa discussão por que passou o projecto.

Diz, porém, o Sr. desembargador que se deixa prazo insufficiente ou que pode ser illudido para as reclamações que os cidadãos de cada parochia tenham de apresentar contra a primeira lista feita pelo respectivo conselho de alistamento.

O prazo marcado é, no minimo, de 15 dias (§ 1º art. 7º); e é manifesto pela letra do artigo que esse prazo será contado do dia seguinte áquelle em que a lista fôr publicada por editaes e pelas gazetas onde as houver.

Ninguem dirá que o prazo de 15 dias seja insufficiente, quando se sabe que as juntas de qualificação dos cidadãos votantes tem apenas cinco dias para decidirem das reclamações que lhes possam ser apresentadas. (Art. 22 da lei de 19 de agosto de 1846.)

(*Continuar-se-ha.*)

UM POUCO DE TUDO.

Todos sabem ou devem saber, quando procuram—*um camafeo* — o que é, de que se compõe e para que serve.

Se alguem o ignora lh'o explicamos.

Na agatha onyx, os antigos gravadores, abriam á muito custo retratos, scenas militares, ou rasgos historicos, e estas pedras já preciosas pela sua natureza adquiriam um valor mui subido pelo trabalho.

As damas romanas as empregavam nas suas joias, e com orgulho as apresentavam como uma prova de seu bom gosto e de sua riqueza.

Algumas como a celebre Cornelia, respondia á estes assomos de fatuidade, mostrando seus dous filhos, os Graccos, como os mais ricos e perfeitos camafeos que possuia.

Em épocas menos remotas, D. Filippa de Vilhena, armando seus filhos para libertarem sua patria, opprimida pelos hespanhóes, tambem declarava, que offerecia ao seu paiz os mais preciosos camafeos, que adornavam seu adereço.

Estes pensamentos vasados nos moldes de Sparta, quando Lycurgo alli mandava, são hoje pouco usados, e raras excepções provam, que em algumas almas escolhidas tem deixado visiveis traços.

Porém os camafeos materiaes, isto é, obras de artistas, ainda merecem muito valor, quando algum legitimo apparece. Mas sendo estes rarissimos, a moda soube faze-los imitar, e applica-los á tudo e em tudo.

E' nos chapéos, na cintura, nas orelhas e até na barra dos vestidos, que os camafeos apparecem: camafeos facticios applicados sobre outros vivos.

Sim vivos, porque sendo a natureza da pedra em que se gravavam os camafeos, de differentes camadas superpostas; tambem participam d'esta formação os camafeos vivos, que se dividem em varias especies segundo as suas qualidades e classes.

I

Camafeos politicos.

Como os antigos são raros, aquellas naturezas rijas, inflexiveis na sua marcha e opinião, que quebram e não se torcem.

Tambem seu valor é tão subido, quanto é insignificante o d'aquelles arlequins que se alistam em todas as tileiras, adoptam todas as bandeiras, naturalisam-se em todas as defecções que aos seus interesses promettem qualquer vantagem.

II

Camafeos jornalistas.

Os gravados nos tempos dos Evaristos da Veiga, dos Cyrus, e outras estrellas brilhantes no firmamento da nossa nascente nacionalidade, tem desapparecido do mercado, apenas alguns especimens encontram-se nos gabinetes dos collecionistas. Porém se d'estes ha falta, abundam, os que d'elles querem ter o valor, sem o merecimento, a estima, sem o talento.

Estes em geral são feitos em conchas cujas camadas cretaceas são tão molles, que com qualquer buril de ouro ou prata, pode se abrir profundamente suas feições, a qualidade da materia, e a facilidade do trabalho, nunca lhes dará valor algum, superior ao zero.

III

Camafeos artistas.

E' classe abundantissima, porém que exige muita observação dos apreciadores, que não querem ser enganados.

Muitos d'estes assemelham-se ao Burro da fabula, coberto com a pelle do Leão.

A sua vista causava terror, espanto, mas descobrindo-se a ponta da orelha, justiça foi feita; o azurrague vingou dos effeitos produzidos.

Assim tambem os *Camafeos artistas,* impõe alguns pela sua audacia, sua prosapia e insolencia.

Examine-se de parte aquella composição, e reconhece-se que é fecticia, sem base, nem solidez.

Qualquer choque os despedaça, e sob os dedos do bom senso, esfarella-se aquella somma de ignorancia, que havia merecida, por surpreza, o nome de genio.

IV

Camafeos amigos.

Destes o que se poderá dizer que não offenda a verdadeira amizade, e lhe não dê uma prova de sobre-excellente que para muitos, é um sentimento espurio, e para poucos uma crença, uma religião verdadeira.

Os camafeos amigos, ou amigos camafeos, são em geral cheios de attenções, de finezas e de uma generosidade excessiva, quando dedicam seus soffrimentos á quem d'elles não precisam, e de quem esperam algo; porém sejam acceitas estas attenções, como um simples motivo de obsequiar quem os prodigalisa, logo apparece um motivo, um incidente imprevisto que se oppõe á sua.

Calculo este diariamente feito, sempre renovado por especulação ou ensaio, e apenas reconhecido machiavelico, quando apparece em toda sua feeldade.

E entretanto, muitos ha, que n'esta loteria, se provem d'um bilhete inteiro, quando, poderiam com um quarto, tirar as mesmas consequencias, e diminuir o custo de sua desillusão.

V

Camafeos coquettes.

Não fallaremos destes, porque é um capitulo tão extremo que um simples resumo, daria materia para numerosos volumes.

São sempre tirados ou gravados em conchas *sui-generis,* e sua abundancia, não dá realce ao trabalho do artista, que lhe consagra sua paciencia, e a delicadeza de seu buril.

VI

Camafeos patriotas.

Assim tambem aos Camafeos patriotas, que, cheios de um sagrado fogo, parecem abrazar-se, quando um feito, uma gloria augmenta o explendor do exercito nacional, porém cheios de observações, e trespassados de zelo, quando se trata de alagar a mola do prol-monaie, para alliviar uma miseria, das mutiladas, em defeza da honra e dignidade da patria.

De todos os Camafeos, estes são os que menor valor tem, embora artisticamente feitos.

E' do Sr. *** este epicedio.

CAROZINHA.

Um anjo candido e bello
A este mundo descêra,
Para cumprir o preceito
Que o Senhor lhe prescrevêra.

Em seus olhos liam todos
A missão que elle trazia,
E sua origem celeste
Em tudo transparecia.

Nos labios lhe balouçava
Um sorriso encantador,
Como uma gota d'orvalho
Que tremula sobre a flôr.

Outros anjos como elle
Este mundo os possuia;
Mas, bem poucos tão mimosos
Na terra por certo havia.

E o anjo, que era o confôrto
Da terna Mãi carinhosa,
Era tambem o encanto
Da *Prima* casta e formosa.

Mas os anjos, com saudades
Do anjo que a terra veio,
A Deus em seus cantos pedem
Que chame o anjo ao seu seio.

E o anjo innocente e bello
Vacilla, desmaia e chora,
Beija á Mãi, á *Prima* beija,
E parte sem mais demora.

E foi-se o anjo, e deixou-nos
N'uma manhãa purpurina,
Como nos deixa no mundo
Quem já cumprio sua sina.

E foi-se, qual foge a brisa
Na tarde de um bello dia
Beijando em sua passagem
A relva verde e macia.

Mas os beijos que o anjo dêra
Ao voar á Eternidade,
Fazem da Mãi e da *Prima*
Eterna ser a saudade.

Os anjos que vêm a terra
Curta vida devem ter;
Pois, sendo de Deus transumptos,
Só no céo podem viver.

O cathalogo da exposição universal de Paris de 1867 conterá doze entregas em cadernetas correspondentes ás distinctas classificações dos productos.

Estas doze cadernetas poderão comprar-se separadamente.

FOLHETIM

MEMORIAS DE UM SARGENTO DE MILICIAS

POR

Um Brasileiro.

(Continuação.)

CAPITULO XIII

MUDANÇA DE VIDA.

A' custa de muitos trabalhos, de muitas fadigas e sobretudo de muita paciencia, conseguio o compadre que o menino frequentasse a escola durante 2 annos e que aprendesse a ler muito mal e escrever ainda peior.

Em todo este tempo não se passou um só dia em que elle não levasse uma remessa maior ou menor de bolos; e apezar da fama que gosava o seu pedagogo de muito cruel e injusto, é preciso confessar que poucas vezes o fôra para com elle: o menino tinha a bossa da desenvoltura, e isto junto com as vontades que lhe fazia o padrinho, dava em resultado a mais refinada mácreação que se póde imaginar.

Achava elle um prazer suavissimo em desobedecer a tudo quanto se lhe ordenava; se se queria que estivesse sério, desatava a rir como um perdido com o maior gosto do mundo; se se queria que estivesse quieto, parece que uma mola occulta o impellia e fazia com que désse uma idéa pouco mais ou menos aproximada do seu moto continuo.

Nunca uma pasta, um tinteiro, uma lousa lhe durou mais de 15 dias: era tido na escola pelo mais refinado velhaco; vendia aos collegas tudo que podia ter algum valor, fosse seu ou alheio, comtanto que lhe cahisse nas mãos: um lapis, uma penna, um registo, tudo lhe fazia conta; o dinheiro que apurava empregava sempre do peior modo que podia.

Logo no fim dos primeiros cinco dias de escola declarou ao padrinho que já sabia as ruas, e não precisava mais de que elle o acompanhasse: no primeiro dia em que o padrinho annuiu a que elle fosse sózinho fez uma tremenda gazeta; tomou depois gosto a esse habito, e em pouco tempo adquiriu entre os companheiros o appellido de gazeta-mór da escola, o que tambem queria dizer apanha bolos mór.

Um dos principaes pontos em que elle passava alegremente as manhãs e tardes em que fugia á escola era a igreja da Sé.

O leitor comprehende bem que isto não era de modo algum inclinação religiosa: na Sé á missa, e mesmo fóra disso, reunia-se gente, sobretudo mulheres de mantilha, de quem tomára particular zanguinha por causa da semelhança com a madrinha, e é isso o que elle queria, porque internando-se na multidão dos que entravam e sahiam, passava desapercebido, e tinha segurança de que o não achariam com facilidade se o procurassem.

Pelo habito de frequentar a igreja tomára conhecimento e travára estreita amisade com um pequeno sacristão que, digamos de passagem, era tão boa peça como elle; apenas se encontravam limitavam-se a trocar olhares significativos emquanto o amigo andava occupado no serviço da igreja; assim porém que se acabavam as missas, e que sahiam as verdadeiras beatas, reuniam se os dous, e começavam a contar suas diabruras mais recentes, travando o plano de mil outras novas.

Por complacencia, ou antes por prova de decidida amisade, o companheiro confiava ao nosso gazeador um caniço, e faziam juntos o serviço e as maroteiras: a mais pequena que faziam era irem de altar em altar escorropichando todas as galhetas, o que lhes incendia mais o desejo de raquinar.

Esta vida durou por muito tempo; porém afinal já eram as gazetas tão repetidas, que o padrinho se viu forçado a acompanha-lo outra vez todos os dias para a escola, o que desfez todos os planos que os dous tinham concertado.

O nosso futuro clerigo tinha muitas vezes pensado em como não lhe seria agradavel ver-se revestido como o seu companheiro de uma batina e uma sobrepelliz, e feito tambem sacristão, ter a toda hora á sua disposição quantos caniços quizesse, ter por sua e de seu amigo toda a igreja, poder nos dias de festa, tomando o thurybulo, afogar em ondas de fumaça a cara da velha que mais perto lhe ficasse na occasião da missa.

Oh! Isto era um sonho de venturas!

Vendo-se privado, depois que o padrinho o acompanhava, de gozar parte destes prazeres, como fazia nos dias de fugida, atearam-se-lhe os desejos, e começou a confessa-los ao padrinho, dando a entender que nada havia de que agora gostasse tanto como fosse a igreja, para a qual, dizia elle, parecia ter nascido.

Isto foi para o padrinho um alegrão, porque neste gosto recente do pequeno via furo aos seus projectos.

— Eu bem dizia... pensava comsigo; não tem duvida, vou adiante; o rapaz está me enchendo as medidas.

Afinal o menino tomou um dia uma resolução ultima e propoz ao padrinho que o fizesse sacristão.

— Isso seria muito bom, disse elle, afim de acostumar-me para quando fôr padre.

A principio a idéa deslumbrou ao padrinho, porém mais tarde acudiu-lhe a reflexão, e assentou que seria rebaixar o menino e comprometter a sua dignidade futura.

Afinal porém tantas foram as rogativas e argumentos do pequeno, que se viu obrigado a ceder.

O menino tinha nisso duas enormes vantagens, satisfazia seus desejos e sahia da escola, poupando assim as remessas diarias de bolos.

— Está bem, dissera comsigo o padrinho, elle já sabe ler alguma cousa e escrever: deixo-o, para fazer-lhe a vontade, algum tempo na Sé, para que tambem tome mais amor áquella vida, e depois, apenas o vir com o juizo mais assente, hei de ir adiante com a cousa. Foi em consequencia procurar aquelle sacristão da Sé que dansára o minuete na festa do baptisado, que era nada menos do que o pai do sacristãozinho com que o nosso pequeno travára amisade, para arranjar o afilhado, que não queria outra igreja que não fosse a Sé. Felizmente pôde elle ser admittido; com a pratica que tivera dos dias de gazeta aprendera pouco mais ou menos todo o ceremonial que é mister a um sacristão: ajudar a missa já elle sabia, as outras cousas aperfeiçoou-se em pouco tempo.

Em poucos dias aprompton-se, e em uma bella manhã sahiu de casa vestido com a competente batina e sobrepelliz, e foi tomar posse do emprego.

Ao ve-lo passar, a visinha dos máus agouros soltou uma exclamação de sorpreza a principio, suppondo uma asneira do compadre; porém reparando, comprehendeu o que era, e desatou uma gargalhada.

— E que tal?!... Deus vos guarde, Sr. cura, disse fazendo um comprimento.

O menino lançou-lhe um olhar de revez, e respondeu entre dentes:

— Eu sou cura, e hei de te curar...

Era aquillo uma promessa de vingança.

— Ora dá-se? continuou a visinha comsigo mesmo; aquillo na igreja é um peccado!!

Chegou o menino á Sé impando de contente parecia-lhe a batina um manto real.

Por fortuna houve logo nesse dia dous baptisados e um casamento, e elle teve assim occasião de entrar em pleno exercicio de suas funcções, em que começou revestindo-se da maior gravidade deste mundo.

No outro dia porém o negocio começou a mudar de figura, e as bregeiradas começaram.

A primeira foi em uma missa cantada.

Coube ao pequeno o ficar com uma tocha, e ao companheiro o thurybulo ao pé do altar.

Por infelicidade a visinha do compadre, a quem o menino promettera *curar,* sem pensar no que fazia collocou-se perto do altar junto aos dous.

Assim que a avistou, o novo sacristão disse algumas palavras a seu companheiro, dando-lhe de olho para a mulher.

D'ahi a pouco collocaram-se os dous disfarçadamente em distancia conveniente, e de maneira tal, que ella ficasse pouco mais ou menos com um delles atras e outro adiante.

Começaram então os dous uma obra meritoria: emquanto um, tendo enchido o thurybulo de incenso, e balançando-o convenientemente, fazia com que os rolos de fumaça que se desprendiam fossem bater de cheio na cara da pobre mulher, o outro com a tocha despejava-lhe sobre as costas da mantilha a cada passo plastradas de cera derretida, olhando disfarçado para o altar.

A pobre mulher exasperou-se, e disse-lhes não sabemos o que:

— Estamos te curando, respondeu o menino tranquillamente.

Vendo que não tirava partido, quiz a devota mudar de lugar e sahir, porém o aperto era tão grande que o não pôde fazer, e teve de aturar o supplicio até o fim.

Acabada a festa, dirigiu-se ao mestre de ceremonias, e fez uma enorme queixa, que custou aos dous uma tremenda sarabanda.

Pouco porém se importaram com isso, uma vez que tinham realisado o seu plano.

CAPITULO XIV.

NOVA VINGANÇA E SEU RESULTADO

A sarabanda que o mestre de ceremonias passara aos dous pequenos em razão do que haviam feito a' pobre mulher não produzio, como dissemos, nenhum effeito sobre elles no sentido de os emendar; não perdoaram porém a humilhação que soffreram diante da sua victima, e a vingança de que ella tinha gosado; na primeira occasião que tiveram, tiraram desforra pregando tambem uma peça ao mestre de ceremonias.

Foi o caso assim:

O mestre de ceremonias era um padre de meia idade, de figura menos má, filho da Ilha Terceira, porém que se dava por puro Alfacinha: tinha-se formado em Coimbra; por fóra era um completo S. Francisco de austeridade catholica, por dentro refinado Sardanapalo, que podia por si só fornecer a Bocage assumpto para um poema inteiro; era pregador que buscava sempre por assumpto a honestidade e a pureza corporal em todo o sentido; porém interiormente era sensual como um sectario de Mafoma.

O publico ignorava talvez semelhante cousa, porém outro tanto não acontecia aos dous meninos, que andavam ao facto de tudo: o mestre de ceremonias, fiado em que pela sua pouca idade dariam elles pouca attenção a certas cousas, tinha-os algumas vezes empregado no seu serviço, mandando recados a uma certa pessoa que, saiba o leitor em segredo, era nada menos do que a cigana, objecto dos ultimos cuidados do Leonardo, com quem S. Rvm. vivia a certo tempo em estreitas relações, salvando, é verdade, todas as apparencias da decencia.

Chegou o dia de uma das primeiras festas da igreja, em que o mestre de ceremonias era sempre o pregador: era no sermão d'esse dia que o homem se empregava, muito tempo antes, pondo abaixo a *livraria* e fazendo um enorme esforço de intelligencia (que não era n'elle cousa muito vigorosa).

Já se vê, pois, que elle devia amar o seu sermão tanto que quasi rebentou de raiva em um anno em que por doente o não pôde prégar. Entendia que todos o ouviam com summo prazer, que o povo se abalava á sua voz. emfim, aquelle sermão anual era o meio porque elle esperava chegar a todos os fins, a que contava dever toda a sua elevação futura; era o seu talisman.

Digamos entretanto que era bem máo caminho o tal sermão, por que se podia elle demonstrar alguma cousa, era a insufficiencia do padre para qualquer cousa desta vida, excepto para mestre de ceremonias, em que ninguem o desbancava.

Pois foi nesse ponto delicado que os dous meninos buscaram feri-lo, e o acaso os favoreceu excedendo de muito os seus desejos e esperanças, e fazendo a sua vingança completissima.

Chegou, como dissemos, o dia da festa; havia tres ou quatro dias antes que o mestre de ceremonias não sahia de casa, empregado em decorar a importante peça.

Foi o nosso sacristão calouro encarregado de lhe ir avisar da hora do sermão.

Chegou a' casa da cigana, onde o padre costumava a estar; bateu, e, apesar de todas as recommendações que costumava ter, disse em voz alta:

— O Rvd. mestre de ceremonias esta' ahi?....

— Falle baixo, menino, disse a cigana de dentro da rotula......O que quer você com o Sr. padre?

— Precisava muito fallar com elle por causa do sermão de amanhãa.

— Entra, entra, disse o padre que ouvira....

— Venho dizer a vossa Rvm., disse o menino entrando, que amanhãa a's 10 horas ha de estar na igreja.

— As 10? Uma hora mais tarde do que de costume.....

— Justo, respondeu o menino sorrindo-se internamente de alegria, e sahio.

Foi logo d'alli dar parte ao companheiro de que o seu plano tinha sahido completamente aos seus desejos, pois o que elle queria era que o padre faltasse ao sermão, e por isso, encarregado de lhe indicar a hora, a trocara, em vez de 9 dissera 10.

Dispuzeram-se as cousas; postou-se a musica de barbeiros na porta da igreja; andou tudo em rebolico: a's 9 horas começou a festa.

As festas daquelle tempo eram feitas com tanta riqueza e com muito mais propriedade, a certos respeitos, do que as de hoje: tinham entretanto alguns lados comicos; um delles era a musica de barbeiros a' porta.

Não havia festa em que se passasse sem isso; era cousa reputada quasi tão essencial como o sermão; o que valia porém é que nada havia mais facil de arranjar-se: meia duzia de aprendizes ou officiaes de barbeiro, ordinariamente negros, armados, este com um piston desafinado, aquelle com uma trompa diabolicamente rouca, formavam uma orchestra desconcertada, porém estrondosa, que fazia as delicias dos que não cabiam ou não queriam estar dentro da igreja.

A festa seguio os seus tramites regulares; porém apenas se foi aproximando a hora, começou a dar cuidados a tardança do pregador.

Fez-se mais esta ceremonia, mais aquella, e nada de apparecer o homem.

Despachou se a toda pressa um dos meninos que não entrara na festa para ir procurar o padre; elle deu duas voltas pela visinhança, e veio dizendo que o não tinha encontrado.

Subiram os apuros; não havia remedio; era preciso um sermão, fosse como fosse.

(*Continuar-se-ha.*)

PERN.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHOS—1866

ILEGÍVEL